DOSSIÊ DE REGISTRO
CAPOEIRA DE VARGINHA

RODAS, GRUPOS E MESTRES

VARGINHA – MG

PROCESSO DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

FORMAS DE EXPRESSÕES E DOS SABERES (OFÍCIO)

2022

Sumário

1. Introdução 4
2. Análise descritiva do bem cultural 7
2.1 Histórico do bem cultural 7
A Formação do Sul de Minas Gerais 7
2.2 Formação histórica e territorial de Varginha 12
2.3 O município de Varginha: aspectos do desenvolvimento no século XIX e início do Século XX 18
2.4 Varginha: aspectos econômicos (1930 - 2012) 26
2.5 A Capoeira na história 29
2.6 Histórico da Capoeira em Varginha 32
2.7 Mestres capoeiristas do passado, que atuaram por Varginha 41
3. Descrição detalhada do bem cultural 43
Estilos 43
Localização 43
Periodicidade 44
Grupos de Capoeira de Varginha 45
Indumentária 46
Instrumentos musicais 46
Músicas 51
Nomes dos golpes na Capoeira 59
Religião e Capoeira 60
Público 61
Formas de organização 61
Graduações ou formações 61
A Roda de Capoeira 70
Transformações ao longo do tempo 72
Bens culturais de natureza material associados 73
Bens culturais de natureza imaterial associados 73
Possibilidade de continuidade 73
4. Entrevistas com os detentores 74
5. Motivações para o Registro 101
6. Parecer Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Varginha sobre o Registro do bem 103
7. Anuência e envolvimento da comunidade 107
8. Documentação Fotográfica 118

9. Mídia e divulgação 129

10. Plano de salvaguarda e Diagnóstico do bem cultural no ato do Registro 138

10.1 Cronograma gráfico das ações de salvaguarda 141

11. Referências Bibliográficas 142

12. Ficha Técnica do Processo de Registro do bem Imaterial "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" 149

13. Pedido de Registro do bem 149

14. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural que aprovou o Registro 153

15. Decreto que homologou o Registro 164

16. Documento de publicidade 166

17. Cópia da averbação das inscrições nos Livros de Registros correspondentes 168

1. Introdução

Vem, começou a roda ioio
Começou o canto iaia

Capoeira é arte e malicia,
é magia pra se libertar.
E a luta que negro escravo,
que luta pra não apanhar

Vem, começou a roda ioio
Começou o canto iaia
Vem, começou a roda ioio
Começou o canto iaia

Berimbau ta chamando menino,
ta chamando voce pra jogar.
E o sangue que corre na veia,
e a coisa mais linda que ha.

Vem, começou a roda ioio
Começou o canto iaiá

(Mestre Matias, música para roda de capoeira)

A Capoeira é um misto de jogo, dança, brincadeira e luta. Dois corpos gingam no meio de uma roda, enquanto seus participantes cantam, batem palmas compassadas e executam os instrumentos musicais dando ritmo àquela inusitada ginga. O som que vem da roda lembra os longes das senzalas, é como um grito de liberdade que ecoava pelos terreiros das fazendas e chega até os nossos dias. Os dois corpos executam os movimentos até que um terceiro, que anteriormente estava na roda, entra no jogo no lugar de um dos participantes, e assim vai acontecendo sucessivamente até que todos da roda tenham participado. O canto e o ritmo são alegres e traz à memória lembranças ancestrais que conhecemos apenas dos livros de História.

A Capoeira é uma das reminiscências mais antigas e recorrentes da luta pela liberdade do sistema escravista, de um povo alegre e guerreiro, que foi arrancado de sua terra e trazido para o Brasil. Desconhecendo limites geográficos e territoriais, essa manifestação cultural varou os séculos e chegou aos nossos dias sendo executada em praças públicas, mercados, escolas, academias, clubes, entre outros. É provável que a Capoeira seja a manifestação cultural afro-brasileira que possui maior capilaridade nos dias atuais.

Inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 21 de outubro de 2008, pelo IPHAN, a Roda de Capoeira é uma das manifestações culturais banto-africanas recriadas no Brasil que chegou até os nossos dias. Na mesma ocasião, o IPHAN registrou o Ofício dos Mestres de Capoeira, no Livro dos Saberes. Além disto, a UNESCO, em sua 9ª sessão do

Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014 em Paris, a Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, por considerá-la um dos símbolos identitários do Brasil mais reconhecidos internacionalmente.

A Capoeira é uma manifestação cultural multidimensional, pois se caracteriza por ser ao mesmo tempo jogo, dança, brincadeira e luta. Em todas as práxis atuais de capoeira permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo (IPHAN, 2007, p. 11).

As manifestações mais comuns da Capoeira são Capoeira de Angola, que seria a mais antiga e tradicional. A capoeira Angola não tem uma data definida em que teria sido criada, nem uma pessoa a quem se atribui a sua criação. Contudo, a Capoeira Angola aparece associada ao Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 – 1981); a Capoeira Regional, criada pelo Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado[1]), a partir de 1928, na Bahia. Mestre Bimba utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque (espécie de luta-livre comum na Bahia do século XIX) para criar este novo estilo; e a Capoeira Contemporânea ou de Vanguarda, que surgiu nos anos 1970 como uma mistura dos dois estilos anteriores. Nos dias atuais, os Mestres e professores relataram que a Capoeira faz uma mistura de todos esses estilos.

As rodas de capoeira estão difundidas em, pelo menos, 150 países conforme estudos, não sendo apenas no Brasil sua ocorrência. No entanto, os golpes são difundidos na língua portuguesa, eles não são traduzidos.

Em Varginha, a Capoeira é praticada desde 1975, de forma contínua. Atualmente, pratica-se no município a Capoeira Regional Contemporânea, que seria uma mistura entre as duas vertentes citadas. No entanto, há grupos, como o do Mestre Paulo Mappa, que pratica uma mistura entre Capoeira Angola, Regional e Contemporânea.

A solicitação para o Registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha" partiu dos próprios capoeiristas do município, representados pelo Professor Osvaldo Henrique M. Teófilo, conhecido como Pé de Vento, da Unidade Casa da Capoeira.

Diversos Mestres e Professores já atuaram em Varginha, formando diversos outros discípulos, que difundiram e difundem os saberes relacionados à Capoeira ao longo do tempo, conforme descrito no Dossiê de Registro. Atualmente, seis grupos estão atuantes no município, congregando mais de uma centena de alunos que praticam a Capoeira de forma constante.

[1] Mestre Bimba nasceu em Salvador em 23 de novembro de 1900 e faleceu em Goiânia em 5 de fevereiro de 1974. Além de capoeirista era ogã de candomblé.

A metodologia aplicada para a elaboração desse dossiê se baseou em pesquisa histórica, etnográfica, com entrevistas orais e pesquisa bibliográfica. Para tanto, um trabalho de campo foi realizado pela equipe de pesquisa no município de Varginha, entre janeiro e novembro de 2022, cujas atividades de pesquisa ocorreram na zona urbana.

Adiciona-se à metodologia de trabalho, a conjugação entre pesquisa de campo e de gabinete, com o cruzamento desses dados à pesquisa bibliográfica e documental, para a construção da narrativa apresentada nesse dossiê. A elaboração desse estudo também se pautou nos parâmetros técnicos exigidos pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), seguindo a Deliberação Normativa do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) em vigência.

Desse modo, são apresentadas nesse dossiê as informações concernentes aos dados históricos, tanto da região quanto do bem objeto de acautelamento, além da descrição detalhada da Forma de Expressão, o Plano de Salvaguarda, documentação fotográfica e referências bibliográficas e documentais utilizadas, além da documentação burocrática que efetivou o Registro do bem "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Imaterial do povo varginhense.

O Bem Cultural "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres", por seus valores históricos, culturais, como expressão da cultura e da arte dos saberes afrobrasileiros, manifestando-se, de forma contínua, no município, desde 1975, teve seu Registro aprovado, conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, em sua 214ª (ducentésima décima quarta) Reunião, de 23 de Novembro de 2022, homologada pelo Decreto Municipal nº 11.343, de 15 de dezembro de 2022**.** O bem foi inscrito em dois livros de Registro: o Livro de Registro dos Saberes (Ofício do Mestre de Capoeira) e no Livro de Registro das Formas de Expressões (as Rodas). O bem está sujeito à proteção especial nos termos do Parágrafo único do Art. 5º do Decreto Municipal 8.818/2018, que institui o Registro de Bens Culturais de natureza imaterial no âmbito do município de Varginha/MG, sendo classificado como "Patrimônio Cultural de Varginha".

2. Análise descritiva do bem cultural

2.1 Histórico do bem cultural

A Formação do Sul de Minas Gerais

O Sul de Minas, onde se formou o município de Varginha, é o quinhão mineiro demarcado pelo rio Grande, e que se confronta com os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo através da Serra da Mantiqueira, teve um processo de ocupação tardio em relação à região central e mineradora da Província de Minas Gerais.

A história oficial nos conta sobre a ocupação a partir da lógica e do contexto colonial, no entanto, sabemos que os indígenas habitavam todo o Brasil, inclusive o Sul Mineiro antes da chegada dos colonizadores e extermínio das populações originais.

Nos primeiros séculos de ocupação, toda a região pertencia à Comarca do Rio das Mortes, tendo como sede a vila de São João Del Rei. Essa região sul-mineira foi ocupada, principalmente, a partir das descobertas do ouro na região central das Minas e logo se tornaria alvo de disputas entre a Capitania de São Paulo e das Minas. Geograficamente corresponde a "uma vasta área entrecortada por vários caminhos que garantiram o acesso e possibilitaram a interconexão comercial das principais áreas escravistas do Centro-Sul" (ANDRADE, 2005).

A respeito da ocupação do solo sul-mineiro e da chegada dos desbravadores das matas e pradarias do Rio Verde, Lefort (1950) nos relata:

> Desde 1737, estava devassado, oficialmente, o Sul de Minas. Oficialmente, em razão do ato possessório de Cipriano José da Rocha, ouvidor da Comarca de São João D' El Rei, quando de sua visita de represália aos quilombos e à deserção do precioso minério, recambiado para São Paulo (LEFORT,1950).

O mesmo autor ainda cita:

> Em caráter particular, de há muito as minas do Rio Verde eram conhecidas e exploradas pelos paulistas, que se escusavam de manifestá-las "às autoridades de São Paulo ou de Minas. Com a execução da ordem do governador mineiro, Martinho de Mendonça, rasgava-se, de São João d'El Rei às campanhas do Rio Verde, uma sinuosa trilha, feita pelo ouvidor e sua comitiva, que não se pouparam rompendo matas e sertões, que pudessem franquear a estrada que, com efeito, se pôs franca para toda pessoa, assim de pé e a cavalo. De São João d'El Rei, atravessaram eles a antiga freguesia da Nossa Senhora da Conceição do Rio Grande e das Carrancas, de onde um pugilo de aventureiros se dispôs a embrenhar-se nas matas e pradarias adjacentes ao Rio Verde. E vieram ter, autoridades a parte da população carranquense, à atual Campanha, onde divisaram um solo magnânimo, fazendo coro com o ambicionado minério, existente em todos os córregos e ribeiros (LEFORT,1950).

Segundo Lenharo (1993), o Sul Mineiro constituía o caminho das tropas que abasteciam a Corte, além de ter se convertido no principal centro de produção e abastecimento do mercado carioca. Tal região era composta por grandes propriedades escravistas essencialmente voltadas para o abastecimento interno. "A economia de subsistência do Sul de Minas, então, teria sido estabelecida para abastecer a Província no século XVIII, mantendo a mesma natureza da economia regional através do direcionamento do excedente para o mercado do Rio de Janeiro" (LENHARO,1993).

Nessa época, conforme Rubião (1919), "as comunicações do interior do Brasil com o litoral, se faziam através de trilhas pela Mantiqueira em estradas desdobradas pelo Vale do Paraíba, que levavam aos portos do Rio de Janeiro e de Mangaratiba'' (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003, p. 220). Estas comunicações, que se faziam por longos períodos de tempo, "em pequenas caravanas de faiscadores de ouro e sesmeiros, tornaram-se uma fonte de vida e de desenvolvimento para o interior do país" RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003, pp. 220-221).

E continua Rubião:

> As "tropas" organizadas com muares vindas de Campo Grande, por intermédio da nascente feira de Sorocaba e Taubaté, inundaram as estradas do interior do país, levando sal e ferragens do litoral e trazendo couros, tecidos de algodão e outros artigos. As cidades de Campanha e Formiga se constituíam como centros comerciais. Os lugarejos que intermediavam os maiores centros, plantados à margem da estrada nessa época, cresciam sob o impulso do movimento das tropas que fazia o comércio dessas cidades com o litoral (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003, p. 221).

Andrade (2005) afirma que as minas do rio Verde, descobertas pelos paulistas nas primeiras décadas dos setecentos, somente ficaram conhecidas em 1737 a partir de uma expedição militar chefiada pelo Ouvidor da Vila de São João Del Rei, Cipriano José da Rocha, seguindo ordens do governador da Capitania, D. Martinho de Mendonça de Pina e Proença, para reconhecer a região, desbravar as terras desconhecidas ao longo da bacia dos Rios Verde, Sapucaí e Palmela e tomar posse do território em nome do rei. Assim surge o arraial de Campanha e, a partir daí, toma-se posse aos poucos de toda a região.

Embora existissem registros de que a região sul já havia sido visitada em 1737, foi, de fato, 52 anos depois dessa data que ela se constituiu como região independente. A região do sul de Minas Gerais foi emancipada da cidade de Campanha, que recebia o nome de Campanha da Princesa, em 1789 (ANDRADE, 2005).

> Localizada originalmente na Comarca do Rio das Mortes, que havia se emancipada da região mineradora central com a fundação de sua sede em São João D'El Rey no ano de 1713, Campanha tornar-se-ia, então, a sede da Comarca do Rio Sapucaí a partir de 1833. Quase que naturalmente, a região que passou a formar a Comarca do Rio Sapucaí teria suas fronteiras delimitadas no Norte pelo Rio Grande e no Sul e Sudeste pelos contrafortes da Mantiqueira. Assim, o berço do Sul de Minas é Campanha, cidade que seria desmembrada ainda na primeira metade dos oitocentos nas cidades de Baependy (1814), Jacuhy (1814), Pouso Alegre (1831), Lavras (1831), Jaguary (1840), Itajubá (1848). (...) Uma dinâmica regional que seria afirmada ainda na primeira metade do século XIX, personificada nos movimentos separatistas liderados pela cidade de Campanha nas últimas décadas do século XIX. Região cujos determinantes avançam aos existentes na urbanização da região mineradora: agricultura e comércio de abastecimento constroem sua identidade e vocação. (SAES, 2010:14;15)

A Comarca do Rio das Mortes foi conformada administrativamente na Província de Minas em 1822, juntamente com outras três comarcas: Vila Rica, Serro e Rio das Velhas. O nome "Rio das Mortes" deve-se ao fato de a comarca ter estado localizada junto a um rio com esse nome, que já era conhecido desde o século XVII.

As três vilas mais antigas do Sul de Minas: Aiuruoca, Baependi e Campanha, pertenceram à antiga comarca do Rio das Mortes até 1833.

Andrade (2005) afirma que Campanha é considerada o núcleo aglutinador e que deu origem ao Sul mineiro. As freguesias de Aiuruoca e de Baependi foram as primeiras a serem criadas, nos anos de 1718 e 1723, respectivamente.

O Termo de Campanha era composto de por dez freguesias: Lavras do Funil, Baependi, Pouso Alto, Santa Ana do Sapucaí, Camanducaia, Ouro Fino, Itajubá, Cabo Verde e Jacuí, Carrancas e Aiuruoca (ANDRADE, 2005).

Na primeira metade do século XIX a região do sul de Minas possuía relações comerciais com o Império; na transição do XIX para o XX as relações entre essa região e São Paulo foram intensificadas. O Sul do Estado de Minas Gerais passaria de uma região que produzia gêneros de abastecimento para uma região voltada para a atividade exportadora, graças à cultura do café.

Foi no último quartel do século XIX que a estrada de ferro chegou à região, juntamente com os bancos, que supriam apenas necessidades pequenas, pois os negócios maiores eram supridos por fontes governamentais ou por bancos do Rio de Janeiro e de São Paulo. E foi nessa época que as práticas comerciais capitalistas se desenvolvem na região, com o surgimento de pequenas fábricas e a intensificação do setor comercial.

As cidades se caracterizavam por ser de médio porte, com populações entre dez a quarenta mil habitantes, mas existiam também muitas vilas menores. A partir de 1890 pode ser observado o aumento do número das cidades e a expansão da rede ferroviária. Isso fez com que

aumentasse a capacidade de exportação da região para outros locais vizinhos, mas também ampliava a competição dos mercados locais com produtos importados.

A região sul-mineira destacou-se como produtora cafeeira no último quartel do século XIX e ao longo do XX. No entanto, a mesma região também foi responsável por uma tradicional produção agropastoril voltada para o mercado interno, ainda no final do século XVIII e primeira metade do XIX, condição que contribuiu para o Sul de Minas tornar-se umas das regiões mais dinâmicas da província/estado no período em evidência, primeiramente com uma condição demográfica significativa, que possibilitou grande influência política entre 1870 e 1920.

A partir desses dados podemos observar o crescimento demográfico das cidades sul-mineiras. Entre 1872 e 1920 a região apresentava a maior taxa de crescimento populacional do estado. Em 1920 era a região com a maior população de Minas Gerais, contando com 20% da população mineira. Em 1972 a região concentrava 260 mil habitantes, número que subiu para 730 mil em 1907 e, finalmente, para aproximadamente 1 milhão em 1920. Já na observação das cidades, individualmente, em 1920 nenhuma delas (considerando-as como núcleos urbanos) apresentava mais de 20 mil habitantes (GAMBI, 2012).

A introdução do café na região, em fins do século XIX, proporcionaria o desenvolvimento de novos municípios e o crescimento dos existentes onde a cultura se desenvolveu.

> (...) juntamente com a ampliação da população (...) era nítido o crescimento do número de cidades. Alfenas, Boa Esperança, Três Corações e Varginha, por exemplo, faziam parte de uma primeira fase de emancipação de municípios, entre as décadas de 1860 e 1880, como resultado da introdução do café na região (SAES, 2010, p. 19).

No ano de 1911 os municípios sul-mineiros aumentariam, passando de 36 para 48. Dessa forma, a região Sul passava a ser mais dinâmica, expandindo suas atividades econômicas, se comparando com outras regiões do estado. No entanto, desses 48 municípios, apenas 5 apresentavam população entre sete e doze mil habitantes, outros 4 contavam com uma população entre cinco e sete mil habitantes; e 3 apresentavam população entre quatro e cinco mil habitantes (GAMBI, 2012).

> Diferentemente da Zona da Mata com Juiz de Fora, da área central a partir da década de 1920 com Belo Horizonte e de Teófilo Otoni para o Vale do Mucuri, a região do Sul de Minas seria marcada por uma profunda fragmentação de sua população em cidades pequenas e medianas, sem um centro irradiador das atividades econômicas (SAES, 2010, p. 19).

As ferrovias no sul de Minas foram construídas por volta de 1880, mas antes disso já haviam chegado à zona da Mata e no Oeste. Vieram por meio de quatro empresas: Estrada de Ferro Rio Verde, que depois passou a ser chamada de Minas e Rio; Viação Férrea Sapucaí; Estrada de Ferro Muzambinho; e Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, está originária de São Paulo chegou à região sul de Minas Gerais nos primeiros anos do século XX, para atender o Triângulo e o Sul. A falta de um centro irradiador para o transporte fez com que, a princípio, na região do sul de Minas houvesse uma integração de suas ferrovias com mercados exteriores, e não entre as próprias cidades da região.

> Ainda que provisoriamente, é possível pensar que as ferrovias no Sul de Minas Gerais começaram a se instalar para atender uma região dinâmica e promissora voltada para o comércio de abastecimento do Rio de Janeiro e de São Paulo, e para o plantio e exportação de café. E, mais importante, o que se observa é a constituição do sistema ferroviário com interligação do Sul de Minas com os portos do Rio de Janeiro e Santos, ou com os mercados dos Estados vizinhos, uma modernização do transporte que poderia surgir como condição para fortalecer o mercado interno, mas que ao que parece, surge para estreitar as relações, inclusive de dependência, com outras regiões (SAES, 2010, p. 19).

Surgiram então as primeiras fábricas do Sul Mineiro. Se comparadas com as da zona da Mata e da região metalúrgica, eram mais precárias, geralmente ligadas ao abastecimento ou à economia agrário-exportadora cafeeira e com uma média de quatro funcionários por estabelecimento. Além disso, as indústrias sul-mineiras tinham por característica os empreendimentos familiares, como artesanatos, e os voltados para o ramo alimentício, sobretudo para o consumo local.

> Pequenas e rudimentares manufaturas deviam concorrer com os produtos importados de outros estados ou do exterior. A empresa se realiza como um empreendimento familiar, arcaico, distante das características da moderna grande indústria. Nesse sentido, o Sul de Minas tornou-se mais um caso específico dentro do “mosaico” mineiro: uma região historicamente dinâmica, tanto por sua função de abastecimento da corte imperial, como em transformação por causa da expansão das lavouras de café na transição para o século XX, mas que não conseguiu se aproximar do ritmo e da pujança econômica dos estados vizinhos, Rio de Janeiro e São Paulo (SAES, 2010, p. 17).

Na década de 1920, a região sul passou a ampliar sua produção industrial ficando em segundo lugar nesse setor, pois a região metalúrgica estava na primeira posição. Isso ocorreu devido à continuidade de uma estrutura industrial arcaica na metalurgia e à maior representatividade da indústria do sul na economia industrial mineira. Entretanto, mesmo tendo elevado sua produção industrial revelando uma maior representatividade na produção industrial mineira e estando em segundo lugar no setor industrial mineiro, a indústria sul-mineira não

havia deixado de ser arcaica, pois faltava um mercado consumidor maior e a capacidade de acumulação era reduzida.

Em relação aos bancos da região, o desenvolvimento desse setor seguia o precário desenvolvimento industrial: apesar de no período de 1910 a 1920 ter ocorrido uma significativa expansão do número de bancos no sul de Minas, devido à cultura do café e ao surgimento das ferrovias e das indústrias, grande parte das operações bancárias estava localizada em bancos externos, em cidades como Juiz de Fora (banco de Crédito Real) e Belo Horizonte (banco Hipotecário e Agrícola e banco Comércio e Indústria). Esses três bancos eram responsáveis por aproximadamente 90% dos depósitos em conta corrente de Minas Gerais entre 1920 e 1925. Os bancos do sul de Minas eram pequenos e destinados a atender a comunidade local (COSTA, 1978).

Embora o desenvolvimento da região sul do estado, na passagem do século XIX para o XX, possa até ser considerado precário, foi nessa época que o capitalismo na região começou a ganhar sua forma. É importante destacar que nessa transição, apenas três regiões do estado mineiro passaram por uma transformação para o sistema capitalista de produção: o sul, a zona da Mata e o centro.

As transformações nas relações socioeconômicas pelas quais a região passou na transição do XIX para o XX – crescimento e desenvolvimento de cidades, cultivo do café, surgimento das indústrias, intensificação do comércio, desenvolvimento das ferrovias e dos bancos – direcionavam a região para uma maior integralização com mercados externos, fazendo crescer as relações capitalistas de produção.

Entre as cidades que surgiam no sul de Minas Gerais com a expansão da cultura cafeeira na região, na passagem do século XIX para o XX, estava a de Varginha, criada em 1882, que primeiramente foi chamada de Espírito Santo das Catanduvas. No próximo item vamos conhecer a história da conformação de Varginha.

2.2 Formação histórica e territorial de Varginha

A região onde se situa o município de Varginha foi habitada, até o final do séc. XVII, pelo grupo indígena dos Cataguás. Esta etnia – cujo nome significa “gente boa” – é descrita por historiadores e arqueólogos como um povo guerreiro e forte, de estatura mediana, conhecedor da cerâmica, nômade, que vivia em abrigos rudimentares. Catanduvas (ou Catandubas), palavra de origem tupi, foi o nome que deram a esta região, e significa “mato espinhoso e rasteiro”, comum nestas terras com solo argiloso e pouco fértil.

A Coroa portuguesa objetivando ampliar e ocupar o território brasileiro e buscar riquezas minerais (pedras e metais preciosos), fomentava no século XVII expedições de exploração pelo interior do Brasil – as chamadas Entradas ou Bandeiras –, e com a adentramento do território esses homens, chamados comumente de bandeirantes, expulsaram ou exterminou os habitantes originais da região. A partir daí foram surgindo os primeiros povoados ou arraiais, para o abastecimento e descanso das tropas, lideradas, em diversos momentos, pelo bandeirante Fernão Dias Paes Leme (1608-1681), que daria nome a uma das principais rodovias mineiras. Foi nesse contexto que Varginha surgiu.

As primeiras alusões que se têm sobre Varginha datam de 1763 e mencionam a Ermida de Santo Antônio do Rio Verde, localizada na antiga estrada que ligava Três Pontas à Campanha, edificada provavelmente por bandeirantes que ali transitavam. Em torno da capela desenvolveram-se ranchos de pouso para viajantes, de maneira que o povoado crescia no caminho das tropas transportadas via muares que vinham de São Paulo, principalmente de Sorocaba e Taubaté, que transportavam toda espécie de mercadorias em demanda da Vila de Campanha da Princesa da Beira, atual cidade de Campanha.

> Deu-se nascente povoado o nome de Catandubas ou Catanduvas que significa "Mato Serrado", muito encontrado naquela cidade. Em virtude do padroeiro da capela passou a ser chamada de Espírito Santo das Catandubas. Em 1806 o arraial contava com 1000 pessoas. Nesse mesmo ano foi feita a doação do território que constitui o primitivo patrimônio do núcleo em desenvolvimento. Um ano depois foi oficializado o povoado do Espírito Santo, possuindo uma pequena e modesta vila agrícola. Em 1850 foi elevado a freguesia (...) originando o bairro da Vargem situado a 1 km a nordeste do arraial (LEFORT, 1950).

Segundo Lefort (1950), devemos considerar os anos de 1790 a 1793 como os do início do povoamento de Varginha. Foi nesta data que muitas famílias provenientes de Campanha e Lavras vieram com seus escravizados e construíram as primeiras casas na fazenda Santo Antônio do Bom Jardim do Rio Verde, onde se localizava a Ermida de Santo Antônio, em atividade desde 1763.

O primeiro registro comprovatório do povoado de Varginha data de 1795 e relata o nascimento de Maria Francisca de Jesus, batizada na capela do Divino Espírito Santo das Catanduvas, conforme página 45 do 5º Livro de Lavras da Diocese da Campanha M.G:

> Aos três do mês de abril de mil setecentos e noventa e cinco, na capela do Divino Espírito Santo das Catanduvas, filial desta Matriz de Sant'Ana das Lavras do Funil, o Revd. Coadjuntor Antônio José dos Santos batizou e pôs os santos óleos a Francisca, filha legítima de Joaquim Vitoriano de Andrade e Antônia Maria Felícia; foram padrinhos Francisco Nogueira e Maria Francisca, de que fiz assento que assinei. O vigário José da Costa Oliveira. (LEFORT, 1950 apud SALES 2003, pp. 118-119).

No início do século XIX, antes de 1806, o casal Francisco Alves da Silva e Dona Tereza Clara Rosa da Silva adquiriu as terras onde mais tarde se localizaria Varginha. No ano de 1806 o casal vendeu essas terras ao alferes Manoel Francisco de Oliveira e, mais tarde, essas terras foram doadas à diocese da Campanha (SALES, 2003).

Nessa época o povoado contava com cerca de 1.000 pessoas. Neste mesmo ano foi feita a doação do território que constituiu o primitivo patrimônio do núcleo em desenvolvimento. No ano seguinte foi criado o Curato do Espírito Santo das Catandubas, situado na região central da contemporânea Varginha. Durante 43 anos a localidade foi um curato, uma espécie de vila com condições necessárias para se tornar o distrito de um município. O nome Varginha somente seria documentado pela primeira vez em 1816, no 3º Livro de Casamentos de Lavras, denominação que já vinha sendo usada popularmente, devido à geografia da região que apresenta áreas de vargem. As principais obras que marcaram esse período foram as construções das igrejas Matriz do Divino Espírito Santo e do Rosário.

Sobre a criação do Curato do Espírito Santo, dizem Fonseca e Liberal:

> Um ano depois, em 18 de janeiro de 1807, o então vigário de Lavras do Funil, padre José da Costa participava ao Vigário Geral o cumprimento do mandado, ficando, por esta forma, criado o Curato do Espírito Santo, embrião da futurosa e rica cidade, que deveria, mais tarde, chamar-se Varginha. (...) Em estado de *Curato*, sob jurisdição eclesiástica, permaneceu durante 44 anos a localidade, com pequena e modesta vida agrícola, entretendo comércio com as cidades mais próximas, até que pela lei n.º471, art. 1º, parag. N.º 1, de 1º de Junho de 1850, foi elevada à categoria de Freguesia, anexada ao vizinho Município de Três Pontas (FONSECA & LIBERAL, 1919 apud SALES 2003, pp. 202-203).

Em 1820 Varginha (ainda conhecida como Espírito Santo das Catanduvas) possuía "6 casas de telhas e alguns ranchos de capim, construídos todos próximo à capela, no local onde hoje se vê a Avenida Rio Branco" (RUBIÃO,1919 apud SALES, 2003, p. 219). Já em 1870, Varginha contava com 213 casas. Sales (2003) afirma que no período de 1850 a 1881 foram construídas as primeiras obras destinadas ao serviço público, como prédios para escolas. Em 188, Varginha possuía 300 edificações, sendo algumas de dois pavimentos.

Sobre a povoação do Espírito Santo da Varginha, diz Saturnino da Veiga em 1874:

> A povoação é florescente e importante e O arraial (...) jaz colocado em formosa eminência – e é grato ao viajante descortinar - lhe nas proximidades as brancas casas grupadas em linhas, quadrados ou paralelogramos, que às suas vistas oferecem lá do alto pitoresca perspectiva (...)Relativamente à primitiva edificação do povoado e a seus primeiros habitantes, nada pudemos colher. Está a Varginha a este respeito em circunstâncias idênticas às de outros muitos lugares desta parte da província, onde notícias a respeito daquele interessante objeto nos foi impossível obter, não obstante o esforço que para consegui-las empregamos (VEIGA,1874 apud SALES, 2003, p. 221).

Segundo o IBGE (1959), a evolução da freguesia de Varginha "foi mais acentuada no período de 1850 e 1881, ao serem ali construídas as primeiras obras destinadas ao serviço público como prédios para escola e cadeia, os quais foram doados ao Governo por seus edificadores Domingos de Paula Teixeira de Carvalho e João Gonzaga Branquinho'' (IBGE, 1959).

Com relação ao desenvolvimento da cidade, no período de 1850 a 1881, ainda considerada como freguesia, Rubião (1919) nos relata:

> Desta data em diante, a freguesia de Varginha continuou a progredir, embora lentamente: fato este explicável, tendo em vista que, nesses tempos, não existia ainda correntes imigratórias do Velho Mundo.
> (...) Em 1880, a cidade de Varginha contava para mais de 300 casas, sendo sete assobradadas, que se espalhavam por duas ruas principais, Chapada e rua Direita, e por seis praças: São Sebastião; Largo do Pretório antigo Largo do Pelourinho; Largo da Matriz; Largo do Rosário, acima da matriz; Largo de São Miguel, defronte ao cemitério [cemitério paroquial, localizava-se na atual Praça da Fonte] e Largo de São Benedito. (RUBIÃO, 1919)

Em 1º de junho de 1850 o curato foi elevado à paróquia, através da Lei Provincial nº 471, tendo sido anexado ao município de Três Pontas. Varginha experimentaria, então, o primeiro surto desenvolvimentista. Foram construídos os primeiros prédios públicos, tais como as duas primeiras escolas públicas e a cadeia.

Espírito Santo das Catanduvas se transformaria no município de Espírito Santo da Varginha, em 22/09/1881, pela Lei nº 2785. Um município pode ser definido como uma divisão administrativa de uma região, com autonomia administrativa, possuindo uma Prefeitura e uma Câmara Municipal.

Em 07/10/1882, pela Lei nº 2950, a vila do Espírito Santo da Varginha foi elevada a cidade. Sobre a criação da cidade Fonseca & Liberal (1920) relatam:

> Tamanho foi o empenho e tão profícuo foi o esforço por João Gonzaga empregado para a ascensão da Freguesia à Vila, incumbindo-se ele próprio de transportar para ela os funcionários nomeados para os cargos, por efeito, criados, que nesse estágio pouco parou, ganhando de salto, os foros da *cidade*, o que ocorreu, no ano subsequente, em 7 de outubro de 1882, por lei 2.950 (FONSECA & LIBERAL, 1920 apud SALES, 2003, p. 204).

Em relação à formação e evolução urbana de Varginha, Ávila (1983) nos esclarece:

> Varginha obedecia na fase nascente da autonomia administrativa e afirmação econômica que caracterizou o período compreendido entre os anos de 1882 e 1892,

> aos padrões ainda predominantes nas cidades mineiras da época. A trama viária, desenvolveu-se paralela ou perpendicularmente a velhos caminhos-troncos do primitivo arraial, gerando um arruamento quase sempre aleatório ou de circunstância, num processo de expansão condicionado pela premência ou imposição de novas construções para abrigar a população em aumento. O caminho-tronco principal, à cuja margem surgiu nas alturas de 1875 a primeira capela e se construíram entre aquele ano e 1820 as seis primeiras casas de telhas, correspondia à estrada ou simples picada, ligando a Vila de Campanha ao então chamado Sertão de Três Pontas, e é de se supor que cortasse em diagonal o atual perímetro central da cidade. O referido aglomerado de primeiras habitações se formou em local próximo ao em que se abriria, bem mais tarde, a Avenida Rio Branco (ÁVILA, 1983 apud SALES, 2003, pp. 224-225).

Ávila (1983) faz uma análise de contraposição entre os grandes vazios urbanos criados pela Avenida Rio Branco e pelas praças públicas e o núcleo mais denso das vias laterais:

> É de se frisar ter sido sempre uma constante, ao longo da história urbana do antigo arraial de Catanduvas, a contraposição dos vazios de maior escala ou dimensão às estreitas vias de circulação ou densa concentração residencial, vazios destinados quase sempre ao agenciamento de edificações de mais destaque, com função comunitária também como locais de eventos festivos ou atividades de lazer (...) a cidade funcionava, na realidade, com uma espécie de grande pátio nobre ou varanda de extensão das dezenas de fazendas que circundavam, a próxima, média ou relativa distância, território urbanizado onde os proprietários rurais e eventualmente seus agregados comercializavam seus produtos, abasteciam seus depósitos ou despensas, se comunicavam como os centros-pólos nacionais da época – São Paulo e Rio de Janeiro -, promoviam a educação preparatória dos filhos e participavam dos atos, eventos e rituais do convívio político, social e religioso. (ÁVILA, 1983 apud SALES, 2003, p. 225).

A primeira manifestação mais evidente da setorização urbana de Varginha, segundo Ávila (1983), "é a que começa a esboçar-se por volta de 1892, com a chegada da estrada de ferro e a inauguração da estação ferroviária, determinando não só a expansão da cidade para as faixas de terreno que tangenciam a ferrovia, com igualmente a concentração ali de atividades mais de perto favorecidas pelo novo meio de transporte e comunicação" (ÁVILA, 1983 apud SALES, 2003: 225). Mais adiante, o autor ainda continua:

> Verifica-se pois, sob a influência do advento da ferrovia e, simultaneamente, da crescente expressão econômica do café, a franca definição, dentro do quadro urbano em expansão, de um setor especial direcionado (…) para a localização comercial e industrial (ÁVILA, 1983 apud SALES, 2003, p. 226).

Neste contexto, de acordo com Ávila (1983), era possível perceber a hierarquização social do espaço urbano de Varginha, "já que na parte mais antiga e central da cidade, predominavam os moradores de mais alta renda: comerciantes, fazendeiros, titulares de serviços, etc., enquanto a população emergente e de menor renda passa a condensar-se na área

próxima ou além da ferrovia" (ÁVILA, 1983 apud SALES, 2003, p. 227). Atualmente, essa desagregação do espaço social urbano é nítida.

Em 1890 foi inaugurado o primeiro jornal varginhense, o Gazeta de Varginha. Em 1892 a estrada de ferro chegava à cidade: era a Estrada de Ferro Muzambinho, que chegou ao município com a ajuda de investimentos financeiros do primeiro presidente da Câmara, Matheus Tavares da Silva. Em 1892 a cidade contava com 13 ruas, 6 praças, 2 edifícios públicos (sendo um para funções do município, como a cadeia) e 3 igrejas (Matriz, São Sebastião e Rosário). No ano de 1899, Varginha acompanhava um crescente número de casas e, assim, se iniciou o serviço de calçamento na cidade.

Em 1902 ocorreu a inauguração da iluminação pública a gás de acetileno. Em 1913 verificou-se a fundação da Empresa Telephonica Varginhense, com mais de 300 aparelhos instalados, e a transferência do Cemitério Municipal, que ficava na Praça da Fonte, além da demolição da antiga Igreja do Rosário. A instalação da luz elétrica ocorreu em 1914 e o mercado municipal foi inaugurado em 1915. No mesmo ano foi inaugurada a primeira agência bancária da cidade, o Banco Hypotecário Agrícola, na Av. Rio Branco, seguido, em 1918, pelo Banco do Brasil, instalado na Praça Dom Pedro II. Esses acontecimentos mostram que a cidade tomava uma dinamização importante para sua modernização.

A criação de um jornal, a chegada da estrada de ferro, o aumento do número de ruas e de casas, além da criação de estabelecimentos culturais e educacionais são fatos que mostram avanço do município em seu desenvolvimento econômico e social. Em 1918, a cidade contava com 2.200 casas e aproximadamente 400 prédios. Nesse ano, o Colégio Marista se estabelecia na cidade. Na década de 1920, foi construído o Hotel do Comércio. Em 1923, foi fundado o Colégio dos Santos Anjos, por três religiosas e, em 1924 despontou o Grupo Estadual Afonso Pena, primeira escola pública do município, apoiado pelo Estado. Em 1927 inaugurou-se o Theatro Capitólio, idealizado pelo industrial José Navarra. De estilo eclético, foi construído pelos irmãos Antônio e Celestino Pires, cuja planta levantada pelo engenheiro Frisoti Agostini foi modificada a pedido da empresa. A decoração da fachada e do interior é atribuída ao italiano Alexandre Valatti. O nome do teatro foi escolhido por meio de uma votação popular.

Durante o seu desenvolvimento administrativo, Varginha pertenceu à Comarca do Rio das Mortes um território extenso e de limites imprecisos. Pertenceu, também, por breve período, a Lavras e, posteriormente, à comarca de Três Pontas. Varginha também incorporou outros distritos: Elói Mendes, emancipado em 1911, e Carmo da Cachoeira, emancipado em 1938. A cidade também contou, em fins do século XIX e início do século XX, com elementos que podem ser considerados relevantes quando se trata do processo de desenvolvimento do modo

capitalista de produção em uma região. Abaixo, vamos tratar um pouco sobre a importância desses fatores para a formação da cidade de Varginha.

2.3 O município de Varginha: aspectos do desenvolvimento no século XIX e início do Século XX

Relativamente equiparada a municípios muito mais antigos, locais de economias mais fortes e desenvolvidos como Campanha, Varginha viveu sua *belle époque*, segundo Sales (2003), do período compreendido entre 1881 e 1913. Marcada pelo desenvolvimento social e econômico, a cidade se fez um centro de expressão regional a partir da criação do município e da cidade em 1881 e 1882, a abolição em 1888, a ascensão à sede de comarca em 1890, a implantação da estrada de ferro em 1892 e a imigração italiana em fins dos oitocentos e começo do século XX, na prática determinaram o progresso de Varginha no transcurso dos novecentos.

A princípio, a economia da cidade era formada por estabelecimentos comerciais, pequenas indústrias e bancos. Para a corte, Varginha enviava fumo, toucinho, porcos e gado, recebendo de lá ferragens, bebidas e sal. Em 1907, a cidade exportava café e laticínios. Em 1917, o café se constituiu como o principal produto de exportação, juntamente como o gado. O trigo, o sal e os tecidos eram os principais produtos importados.

Após o declínio da economia da mineração, a economia cafeeira possibilitou ao Brasil um grande avanço para a consolidação das relações capitalistas de produção, dando origem ao início do desenvolvimento industrial brasileiro. Foi nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro que o capitalismo se desenvolveu mais aceleradamente devido às condições que o café proporcionou a esses estados.

Desde 1870, a cidade de São Paulo vinha passando por um intenso crescimento econômico que, graças ao auxílio da cultura cafeeira, gerou a expansão de atividades ligadas a formação das indústrias, das ferrovias e dos bancos. Essas atividades que eram extensão da atividade cafeeira se desenvolveram por que em São Paulo o café fez surgir um complexo econômico na região, ou seja, essas outras atividades – bancos, indústrias, comércios e ferrovias – surgiram por causa do café, para servir a economia do café.

Em fins do século XIX, o Sul de Minas Gerais também receberia influências da expansão da economia cafeeira, estimulando o crescimento urbano na região. O café também foi o responsável pelas transformações econômicas ocorridas em Minas Gerais, com destaque para a Zona da Mata. No entanto, o Sul de Minas Gerais também conseguiu usufruir dos benefícios trazidos pela cafeicultura.

A dinâmica gerada pela economia cafeeira possibilitou que no Sul se desenvolvessem as ferrovias, a partir do terceiro quartel do século XIX, que serviram para facilitar o transporte das mercadorias e aumentar os lucros gerados pelo café. Não só as ferrovias foram extensão da economia cafeeira no Sul de Minas, mas também as indústrias (a partir de 1889), o comércio e a rede bancária (estes últimos principalmente a partir do século XX).

A cafeicultura no Sul de Minas se expandiu pelos municípios de Aiuruoca, Jacuí e Baependi, no Vale do Rio Sapucaí, em fins do século XVIII (FILETO; ALENCAR, 2001). Na segunda metade do século XIX, o café ganharia espaço mais para o Norte e o Oeste, alcançando Lavras, Nepomuceno, Perdões, Bom Sucesso e Campo Belo. A Leste, as fazendas de café avançariam pelas localidades de Monte Santo de Minas, São João da Fortaleza (hoje Arceburgo), Santa Bárbara das Canoas (Guaranésia) e Cabo Verde. Todas estabelecidas como extensão da expansão do Oeste paulista (OLIVEIRA; GRIMBERG, 2007).

Ao longo da segunda metade do século XIX a cafeicultura começou a deixar o Vale do Paraíba e se expandir pelas regiões paulistas do Oeste Velho (Campinas) e poucos anos depois invadiria o Oeste Novo (Ribeirão Preto) com grandes plantações. Havia largas extensões de terras férteis e de boa topografia. Na província de São Paulo a mão-de-obra escravizada vinha sendo substituída pela corrente imigratória europeia, composta principalmente de italianos, devido a Lei do Ventre Livre e os constantes movimentos abolicionistas. No mesmo contexto a rápida expansão da rede ferroviária facilitou enormemente o escoamento das produções (SEMEGHINI, 1991).

Com relação à mão de obra escrava, Lefort (1950) afirma que no ano de 1871 Minas Gerais contabilizava 340.000 pessoas escravizadas. Destes, 1.427 viviam em Varginha, sendo 725 homens e 702 mulheres.

Para Rubião (1919) o ano de 1888, data da libertação dos cativos, veio encontrar o município da Varginha no período mais complexo do seu desenvolvimento econômico. Segundo o autor, “a transformação da antiquada lavoura da cana que então se fazia em larga escala no município de Varginha, com detrimento das nossas matas sacrificadas brutalmente nas fornalhas dos engenhos, pela nova lavoura do café que exigia um pessoal escolhido e numeroso, se fazia lentamente numa atmosfera de dúvidas e incertezas” (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003, p. 166).

Às vésperas da abolição da escravatura, a elite econômica, política e social varginhense apresentava-se tensa e insegura quanto ao destino de seus bens mais caros e rendosos. Nesse sentido, uma Ata da Câmara Municipal, em sessão do dia 20 de abril de 1888, propõe um apelo

aos fazendeiros da cidade para que se reúnissem com o propósito de discutir o futuro econômico de Varginha:

> Pelo o Presidente foi proposto que atendendo ao estado anormal em que se achão as relações dos escravos para com os senhores e temendo um desastre para a lavoura, em consequencia da imigração de escravos para os pontos em que são mais protegidos na cenda da liberdade que buscão, esta Camara dirigisse a todos os fasendeiros e passividores de escravos municipio, um apello para uma reunião nesta Cidade, no dia trez de Maio do corrente anno, afim de tratar-se da transsição do trabalho servil ao livre, e que esta apelo fosse publicado pela emprensa (ATA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA, 1888).

O presidente da Câmara, cuja função equivalia à de prefeito, o Major Evaristo Gomes de Paiva, tinha ciência do cenário conturbado que se configurava na cidade, em reflexo das lutas abolicionistas seguidas da mesma agitação que assolava o Brasil como um todo. O estado atípico em que se deparava as relações entre escravizados e senhores evidenciava a vontade que aqueles detinham de se libertarem dos grilhões. Ante a percepção do inevitável, a elite da cidade se reúne para discutir as medidas necessárias para realizar a transição do trabalho servil para o livre com os menores danos possíveis à economia municipal e, consequentemente, às suas próprias.

Por efeito da compreensão de iminência do fim da escravatura, os fazendeiros, através da Câmara Municipal que de fato os representava, preocupavam-se em substituir a mão de obra escrava por meio da imigração europeia, trazendo principalmente italianos para as lavouras varginhenses. A atitude consistia em medida puramente pragmática, erigida sobre um paradigma exclusivamente econômico.

Nas últimas décadas de escravidão, a quantidade de cativos era grande em Varginha, organizado primordialmente nas lavouras como foi dito anteriormente. “Porém, antes mesmo da abolição, muitos fazendeiros da cidade já os tinha alforriado, como em algumas fazendas pelo Sul de Minas” (SALES, 2003, p. 168). O fato de a reunião ser marcada para dez dias antes do fim da instituição escravista demonstra o apego à instituição servil e desespero da elite econômica quanto à perda de seus bens produtivos. Após a abolição, entretanto, não há nas Atas nenhuma alusão sequer à situação do negro, agora liberto, na cidade de Varginha.

De acordo com Luiz José Álvares Rubião, um memorialista do início dos novecentos, a substituição da cana pelo café, pela qual as lavouras varginhenses passavam, que dependia de mão de obra intensa e numerosa, ocorria de maneira lenta em meio a um cenário de dúvidas e incertezas. Dessa maneira, se fazia necessário novos braços para assumir as atividades dos

escravos, já escassos na cidade. Segundo ele, a imigração italiana teria salvado a lavoura, bem como a economia de Varginha.

Sales (2003) destaca que a raça negra teve uma decisiva influência no desenvolvimento de Varginha, principalmente quando da introdução da cafeicultura antes do início da imigração italiana (SALES, 2003, p. 167).

Com efeito, a influência das pessoas escravizadas e posteriormente libertas no desenvolvimento econômico de Varginha, hoje importante centro agropecuário e industrial sul-mineiro, foi decisiva principalmente para o comércio e exportação do café para outros países.

Varginha acompanhou São Paulo no que se refere tanto ao crescimento econômico quanto à produção de café, e se apoiou na imigração italiana para alcançar o progresso em fins do século XIX. A partir de 1888, a onda imigratória que trazia estrangeiros principalmente da Itália para o Brasil chegou à Varginha, ramificados de São Paulo. Os italianos passaram então a se ocupar das plantações de café, tendo se tornado posteriormente negociantes, proprietários, industriais, etc.

O Sul de Minas era uma área rica em terras férteis e baratas e passou a ser procurado como terreno adequado para iniciarem fazendas de café em seu território.

Segundo Oliveira e Grinberg:

> (...) em alguns casos, eram famílias de agricultores apenas em busca de terras novas. Em outros, eram familiares de proprietários de casas comissárias ou de casas bancárias. Como as terras eram baratas, alguns imigrantes italianos que trabalhavam originalmente como colonos, depois de guardarem algum capital e recorrerem ainda a parentes, conseguiram se tornar proprietários. Outros fazendeiros começaram como tropeiros ou carroceiros, transportando sacas de café em lombo de burros. Posteriormente, investiram em terras, transformaram-se em produtores, mas alguns não deixaram de comercializar, justamente para financiar a sua própria atividade agrícola. Da mesma forma, funcionários de casas comissárias, encarregados de comprar o café diretamente dos fazendeiros, poupavam e investiam em terras, e se tornavam produtores. (OLIVEIRA; GRIMBERG, 2007, p. 20).

Portanto, terras férteis em abundância e com custo baixo, mão-de-obra ociosa, expansão das linhas ferroviárias e, principalmente, um longo período de preços atraentes do café explicam a rápida expansão cafeicultora no Sul de Minas.

Pires (2004) ressalta a importância do desenvolvimento da cafeicultura do Sul de Minas e sua relevância comparada à produção da Zona da Mata, que somadas nos dão a produção total mineira:

> Nos anos 70, a produção mineira era a segunda do país. Suas exportações representavam 27% das nacionais. Até aquela data, a quase totalidade do café exportado era produzido na zona da Mata. A partir do final da década de 80 o café passou a ser cultivado com maior intensidade no Sul de Minas (...); com isto,

> aumentou o peso do produto sul mineiro no cômputo total das exportações. Até o final do Império, a maior parte do café exportado vinha da zona da Mata. **De uma participação de cerca de 20% das exportações no início da década de 90, o café sul mineiro passou a 30% do valor total exportado nos primeiros anos do século XX, mantendo-se nesta posição até 1930.** A zona da Mata continuou como a região produtora principal. (...) (GIROLETTI Apud PIRES, 2004). (grifo nosso).

O café trazia consigo a eletricidade, o automóvel e o telefone, os tecidos finos, o calçamento das ruas e a construção de teatros e outras "novidades". Portanto, a economia do sudeste brasileiro em finais do século XIX foi marcada pela expansão cafeeira, acompanhada por uma ideologia progressista de modelo francês que determinaria os caminhos do *progresso e civilização.* Varginha, não esteve alheia a este processo, principalmente quando o café começou a se expandir pela região sul-mineira e lentamente caminhou para se tornar o seu principal produto no início do século XX.

Foi na expansão da economia cafeeira no Sul de Minas Gerais que se desenvolveu a cidade de Varginha, que inicialmente era chamada de Espírito Santo da Varginha, tendo sido emancipada de Três Pontas, em 1881.

As principais atividades econômicas de Varginha eram o comércio e a cafeicultura. A cultura do café foi introduzida no município por volta de 1870 (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003), mas ganhou maior destaque econômico a partir do século XX e eram comuns elogios quanto ao desenvolvimento da cultura no solo varginhense, como se vê a seguir:

> As terras do município são ubérrimas e prestam-se a qualquer cultura. (...) O município de Varginha é o verdadeiro Eldorado do Café do Sul de Minas, sendo esta preciosa rubiácea muito conhecida e apreciada em todos os mercados – nacionais e estrangeiros – pela sua excelente qualidade que igual não se encontra em parte nenhuma (CAPRI, 1918 apud SALES, 2003:284).

Sobre a ascensão da Cafeicultura Capri escreveu que:

> O café constitui a principal fonte de riqueza do município. Depois (...) da Zona da Mata, Varginha é o município do Estado de Minas que mais café exporta, com a diferença que por sua qualidade, o Café "Varginha" é reputado único e excepcional (...). O grau de desenvolvimento a que atingiu a lavoura do café neste próspero município, deve-se à prodigiosa fertilidade da terra, cuja composição química mais homogênea e resistente à vida do cafeeiro, faz que se avantaje até mesmo a terra cafeeira por excelência, que é São Paulo. (CAPRI, 1918 apud SALES, 2003:284)

O café foi, pelo que se vê com essas citações, a primeira grande riqueza de Varginha e os elogios a cultura na cidade continuam:

> O nosso café, de tão excelente qualidade, é superior a todo o congênere do Brasil, café especialmente encomendado pelos mercados consumidores do velho continente, ante a sua qualidade superlativa e seu aprimorado beneficiamento, chegando ao requinte de alguns importadores de Gênova exigir café de Varginha e da Fazenda tal, como acontece com o café *tipo Emilio*, da propriedade agrícola do Cel. Emílio de Rezende (...) A cultura do café dilata-se por todo o município, cultivada com esmero e ótimos resultados pecuniários, mantendo, em trabalho permanente pelas fazendas, numerosas colônias, que fazem o operariado valoroso do seu progredimento, refletindo-se, na ampliação da cidade e seu desenvolvimento, como consequência da prosperidade agrícola.(FONSECA & LIBERAL, 1920 apud SALES, 2003:281).

Tendo importância acentuada, assim como a atividade da cafeicultura, o comércio varginhense servia não apenas ao próprio município, mas também à vizinhança. A cidade apresentava certa dinâmica comercial que outros municípios do sul mineiro não apresentavam:

> O comércio de Varginha pode ser considerado o mais importante de todo o Sul de Minas, pois importantes casas atacadistas servem as praças de Elói Mendes, Três Pontas, Dores de Boa Esperança, Campos Gerais, Paraguaçu, Carmo da Cachoeira e Vila Nepomuceno (...). O comércio de Varginha é representado por casas atacadistas muito importantes. Pode-se afirmar, sem receio de exagero, que Varginha é o grande empório comercial do sul-mineiro. (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003:277)

Com a decadência generalizada das exportações locais não-cafeeiras na década de 1880 reflete a substituição pela produção do café e o surgimento de novas rotas de escoamento. No último quartel do século ocorre grande expansão da malha ferroviária, facilitando o transporte direto para os mais importantes mercados do país.

Nesse sentido, destacamos que a expansão das Estradas de Ferro rumo ao Sul de Minas significou maior intensificação da conexão entre a região e o restante do país, aprofundando suas relações econômicas, sociais e culturais com praças como São Paulo e Rio de Janeiro.

Com efeito, a expansão das ferrovias alteraria radicalmente as feições da economia cafeeira e sua estruturação no território nacional. Tendo como vetores as linhas da estrada de ferro, surgiria a rede urbana, definindo-se em grande parte em função da ferrovia os municípios que desempenhariam as funções de centros e pólos regionais. A expansão cafeeira, além de modificar fundamentalmente as condições de transporte, repercutiu também na economia do país, com a valorização das terras próximas às ferrovias, decadência de cidade e regiões mais afastadas, imposição da monocultura e favorecimento da urbanização, dentre outros aspectos marcantes no processo (SEMEGHINI, 1991).

Dessa forma, a chegada da ferrovia representou verdadeira transformação na economia do Sul de Minas. No processo de produção ela permitiu o aumento das margens de lucro por reduzir o custo do frete e eliminar perdas. A ferrovia facilitou também o deslocamento da mão de obra, requisito essencial na formação do mercado de trabalho.

O surgimento da ferrovia, em Varginha, no final do século XIX, foi um marco importantíssimo para o desenvolvimento econômico da cidade e da região sul de Minas Gerais.

A ferrovia chegou à cidade em 1892. Assim, as distâncias entre Varginha e outros municípios seriam percorridas mais rápido, graças à modernidade na época, que contou com investimentos financeiros de Matheus Tavares da Silva para ser inaugurada. O então primeiro presidente da Câmara e dono da maior riqueza de Varginha, no período de 1882 à 1883, negociante, comerciante, dono de grandes extensões de terras e detentor de muitos escravos7, faleceu em 1905, deixando dois filhos e cinco netos. Em relação à ferrovia, afirma Sales (2003):

> É indubitável que a passagem da via férrea por Varginha contribuiu enormemente para o desenvolvimento da cidade e da região. No entanto, a notícia da inauguração recebeu apenas uma pequena nota, sem título, no Minas Gerais, órgão oficial dos poderes do Estado, coluna 'Várias Notícias', em 30 de maio de 1892: "Foi inaugurada a Estação da Varginha, da Companhia Muzambinho" (SALES, 2003:180).

No fim do século XIX e início do século XX o processo de imigração italiana veio a fortalecer a economia da cidade, fazendo se desenvolver relações de trabalho mais próximas às relações capitalistas de produção. Varginha foi um dos municípios que mais receberam imigração italiana no Brasil neste período.

O memorialista Rubião (1919) relata que a imigração italiana salvou a lavoura do café, pois não se podia contar com a mão de obra dos negros recém-libertados, os fazendeiros locais contrataram então para suas fazendas as primeiras famílias de imigrantes italianos. Em relação à imigração italiana no município de Varginha:

> E essa imigração, por felicidades de nossa terra, ao invés de ser uma escória social das velhas cidades do velho mundo, foi, antes uma lasca de rocha viva da nacionalidade italiana, quase todos dos campos e aldeias – lombardos, toscanos, vênetos, etc. Robustos energéticos, ativos e econômicos, supriram cabalmente o vácuo aberto na lavoura do café pela falta de braços. (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003:173).

Lefort (1950) aponta para a importância e a influência da imigração italiana no município:

> Uma dessas correntes migratórias no ano de 1888 estabeleceu-se em Varginha foi a italiana. Ramificada de São Paulo e acrescida de novos elementos do velho mundo. Aqui se entregou à cultura, sua primitiva especialidade, abastecendo os mercados do país com a preciosa rubiácea. Após terem iniciado sua vida na agricultura, muitos dos trabalhadores. Italianos, um dia, se viram capitalistas, negociantes, fortes, proprietários abastados, industriais ativos, colaborando eficazmente, no soerguimento das riquezas naturais do município. Varginha lhes deve o impulso econômico e grande parte de seu progresso quer na indústria, quer no comércio, quer nas profissões liberais. (LEFORT, 1950 apud SALES, 2003:174).

Outro fluxo considerável foi o de imigrantes sírio-líbaneses, que ocorreu nas primeiras décadas do século XX, imigrantes estes que viviam em sua maior parte do comércio de produtos da capital paulista. A imigração se perfaz em maior número em Varginha com italianos, mas vieram levas de portugueses, espanhóis, alemães, argentinos e, em menor número, asiáticos.

De acordo com Sales (2003) os imigrantes italianos iniciaram um processo de miscigenação com a população varginhense que acarretou profundas modificações nos hábitos e na cultura locais.

O café, produto de suma importância para a economia do município, estava diretamente ligado à indústria. "Entre os principais estabelecimentos industriais, destacam-se os destinados ao beneficiamento e rebeneficiamento do café, todos localizados em proximidade da estação férrea de Varginha" (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003:280). Destacavam-se, também, alguns produtores de: aguardente, rapadura, manteiga, e as oficinas mecânicas.

Fator também importantíssimo para o progresso de qualquer região é o desenvolvimento das instituições bancárias. "Como elementos propulsionadores do grande comércio varginhense, que se irradia por grande extensão do sul do Estado, de modo a dar-lhes merecidamente a primazia comercial, conta a cidade com dois magníficos estabelecimentos"(FONSECA & LIBERAL, 1920 apud SALES, 2003:281).

Em 1915, foi inaugurada na cidade uma agência do Banco Hypotecário e Agrícola do Estado de Minas Geraes. Também foi inaugurada nessa época uma agência do Banco do Brasil.

> As necessidades crescentes de nossa lavoura, o movimento sempre em progressão do nosso comércio, o lugar em destaque que gozava no Sul de Minas, Varginha, como centro produtor e comercial do café, vinha de longa data exigindo um estabelecimento de crédito nesta praça. É admirável, como pode esta cidade, com uma pletora enorme de capitães, com um recorgitamento crescente de economias, com um vai-vem contínuo de transações, sustentar toda uma e'norme circulação fiduciária sem uma casa bancária. (RUBIÃO, 1919 apud SALES, 2003:281;282).

Vimos então, com a ajuda da historiografia, como Varginha passou de um arraial a uma cidade na transição do século XIX para o século XX, observando seu crescimento urbano e modernização, com o aumento do número de ruas e casas, além da introdução e importância do café para a cidade na época. Chegamos também a observar algumas características dos comércios, das primeiras fábricas, a chegada da ferrovia e os bancos no município. A elite agrária da cidade também foi muito importante para seu progresso. Fazendeiros, plantadores de café e negociantes ajudaram Varginha a fazer sua história.

2.4 Varginha: aspectos econômicos (1930 - 2012)

Varginha possui localização privilegiada e estratégica, localizada às margens do Lago de Furnas, e ao mesmo tempo equidistante a três grandes capitais do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

As atividades agrícolas, historicamente consolidadas no município, têm maior expressão na cafeicultura, que constitui atividade propulsora da economia local. O município conta com diversos armazéns, cooperativas de agricultores, e outras formas de organização empresarial, enfatizando o papel de Varginha na economia nacional.

Tendo em vista sua posição geográfica e a facilidade de aquisição de matérias-primas e escoamento da produção, o município detém indústrias de diversos ramos, com destaque ao beneficiamento de produtos agrícolas e indústrias de transformação, inclusive com a presença de empresas multinacionais. A renda gerada pela agricultura e indústria aquece a economia local, estimulando o investimento em diferentes atividades comerciais e de serviços.

A sociedade brasileira viveu no século XX um amplo processo de transformações socioculturais e econômicas, passando de uma sociedade agrária a uma sociedade com características cada vez mais industriais e urbanas. (MARTINE et al., 1989; MARTINE, 1994). Desde a década de 1930, com a perda de importância do modelo de monocultura agroexportadora cafeeira e o forte impulso de urbanização do país, dado pela intensificação do processo de industrialização, as relações entre os meios rural e urbano vêm sendo intensamente transformadas pela dinâmica própria das condições capitalistas de produção.

A Grande Depressão (1929 a 1933) gerou grandes prejuízos para a cafeicultura e, portanto, para toda a economia brasileira (conjugados à questão da superprodução), pois ela sujeitava-se às condições do mercado externo, o que gerou uma conscientização da dependência que o Brasil tinha da política cafeeira voltada em quase sua totalidade para o mercado internacional, ou seja, a vulnerabilidade de uma economia agroexportadora.

No início da crise houve estagnação da economia em todos os setores, todavia, a partir de 1933 a economia volta a crescer; principalmente o setor industrial, a agricultura voltou a recuperar-se, mas, foi lentamente. E com a solidificação das indústrias a sociedade nacional passou a consumir as mercadorias produzidas internamente substituindo as importações. Isto fez com que muitos cafeicultores desistissem de suas grandes plantações, passando a investir em outros setores, essencialmente o das indústrias. Inúmeros destes fazendeiros começaram a mudar de ramo, porque o mercado cafeeiro era muito vulnerável.

Contudo, a década de 1930 foi um período importantíssimo para o desenvolvimento do Brasil, pois, o que existiam antes eram pequenas fábricas e somente nos anos trinta, começou-se a desenvolver o processo de industrialização brasileira.

Nesse contexto, os mercados consumidores encolheram drasticamente. Em Varginha, também não foi diferente. Diante da crise, os cafeicultores recorreram, como de costume, ao apoio do governo federal que, porém, foi incapaz de dar continuidade à política de proteção ao setor.

Com efeito, a crise de 1929 também foi um importante fator a contribuir para o enfraquecimento político das oligarquias cafeeiras e, além disso, deixou claro para as elites dominantes a inviabilidade e os limites do modelo de economia agroexportadora.

Com o tempo, a indústria cafeeira (beneficiamento e exportação) ultrapassou a produção (lavoura) na cidade.

Varginha começa a se expandir. Novos bairros surgem. O primeiro deles, a Vila Barcelona, formado em sua maioria por operários.

Na década de 1950, segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, a produção cafeeira representava 85.84% de toda a produção agrícola do município. Já a pecuária era bastante desenvolvida, sobretudo no que se refere ao rebanho bovino que ocupava 76.84%, quanto ao valor dos rebanhos. E a indústria ocupava um papel de destaque na vida econômica da cidade, principalmente a indústria manufatureira e fabril, com 73.88% do capital empregado. Constatou-se, portanto, que a base da economia varginhense era a agropecuária, seguida pela indústria manufatureira e fabril.

A cidade nessa época ainda se restringia ao “miolo” do centro. As casas terminavam na Avenida Major Venâncio, no “Areião” (Fátima), na Vila Barcelona e nas Três Bicas. Bairros como Catanduvas, Jardim Andere, Bom Pastor ainda não existiam, eram considerados zona rural.

A evolução industrial por que passa Varginha, só começa significativamente a partir de meados da década de 1950, com a instalação da CBC Indústrias Pesadas S.A., inicialmente denominada "Companhia Brasileira de Caldeiras" e "Companhia Brasileira de Caldeiras e Equipamentos Pesados", respectivamente, fundada em setembro de 1955, foi um marco na industrialização de Varginha, embora modesto em fins dos anos 50. Veio para a cidade antes mesmo de Varginha possuir instituições para formar mão-de-obra, cuja implantação foi mais notória nas décadas de 1960 e 1970. Era a maior empresa da cidade, chegando a ter 3.000 funcionários.

Começam a ser criadas regionais dos governos estadual e federal. A era do ensino superior tem início em 1965, com a primeira escola de ensino superior (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). Nos anos seguintes são criadas a Faculdade de Direito de Varginha, Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração, a Faculdade de Engenharia Mecânica (a hoje extinta Fenva) e a Fepesmig, que se tornou, depois, Centro Universitário do Sul de Minas. Mais recentemente, Unifenas e Unifal.

A partir da década de 1970 intensifica-se o processo de industrialização da cidade e a modernização na produção cafeeira. A vocação agrícola de Varginha foi sendo substituída gradativamente pela indústria e prestação de serviços. O mesmo ocorreu com o café, com os números da torrefação e da exportação mais expressivos do que a lavoura do município, gerando renda para a cidade. Essa adaptação ao mercado e aos novos tempos permitiu à Varginha ser a segunda praça de comércio de café do mundo, só perdendo para Santos, no litoral de São Paulo.

O parque industrial contemporâneo de Varginha começou a tomar forma com empresas como Moinho Sul Mineiro, Café Bom Dia, Polo Film, Plavigor, FL Smidth, Heatmaster, CBC e Cooper Standard.

Nos anos 1990, o crescimento das regiões sul e sudoeste de Minas Gerais proporcionou a instalação, em Varginha, no ano de 1993 da Estação Aduaneira do Interior ou EADI mais conhecida como Porto Seco do Sul Minas, sendo a primeira a entrar em funcionamento no Brasil. As estações foram criadas na década de 1990 pela Secretaria da Receita Federal com o objetivo de aliviar o fluxo de mercadorias nos portos, aeroportos e pontos de fronteira em todo o país. Com isso, há mais agilidade na liberação das mercadorias uma vez que os procedimentos aduaneiros são realizados próximo ao estabelecimento dos importadores/exportadores.

Segundo a Receita Federal, no ano de 2012, o Porto Seco de Varginha exportou cerca de U$ 119,641 milhões em mercadorias.

Atualmente, a cidade é um dos principais centros de comércio, exportação e produção de café do Brasil. De acordo com o IBGE (2010), a economia de Varginha possui como principais setores econômicos o Serviço e a Indústria. E ainda segundo o instituto, o município, no ano de 2012, tinha o maior PIB da Região do Sul de Minas, cerca de R$ 4.007.089.000,00 e um dos maiores do estado. O setor terciário ocupa 53,2% do total da população economicamente ativa, o setor secundário ocupa 34,3% e o setor primário 12,5%. O município possui um parque industrial e uma rede de saúde de destaque, sendo a principal sede de serviços públicos no Sul de Minas.

2.5 A Capoeira na história

Etimologicamente, a palavra **CAPOEIRA** significa Mata que se corta ou derruba para lenha ou outros fins; Mato fino que cresceu onde foi derrubada a mata virgem; Espécie de cesto fechado ou gaiola de taquara onde se criam ou se alojam provisoriamente capões e outras aves domésticas; [Fortificação] Escavação, à maneira de uma casamata, guarnecida de parapeito; Indivíduo que pratica, ou joga, a capoeira; capoeirista (Dicionário Online de Português).

Sobre a derivação da palavra capoeira, não há consenso entre os etimologistas. A origem é tupi, mas os significados divergem. Para grande parte dos estudiosos, **capoeira** seria mato ralo, rasteiro. Significa – "o que foi mata", por meio da conexão dos termos ka'a ("mata") e pûer ("que foi"). Alude às áreas de mata rasa do interior do Brasil, onde era feita a agricultura indígena.

Inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 21 de outubro de 2008, pelo IPHAN, a Roda de Capoeira é uma das manifestações culturais banto-africanas recriadas no Brasil que chegou até os nossos dias. Na mesma ocasião, o IPHAN registrou o Ofício dos Mestres de Capoeira, no Livro dos Saberes. Além disto, a UNESCO, em sua 9ª sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014 em Paris, a Roda de Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, por considerá-la um dos símbolos identitários do Brasil mais reconhecidos internacionalmente.

A capoeira é uma manifestação cultural multidimensional, pois se caracteriza por ser ao mesmo tempo dança, luta, brincadeira, dança e jogo. Em todas as práxis atuais de capoeira permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo (IPHAN, 2007, p. 11). Essa diversidade é parte da Capoeira. As manifestações mais comuns da Capoeira são Capoeira de Angola, que seria a mais antiga e tradicional. A capoeira Angola não tem uma data definida em que teria sido criada, nem uma pessoa a quem se atribui a sua criação. Contudo, a Capoeira Angola aparece associada ao Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 – 1981); a Capoeira Regional, criada pelo Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), a partir de 1928, na Bahia. Mestre Bimba utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque (espécie de luta-livre comum na Bahia do século XIX) para criar este novo estilo; e a Capoeira Contemporânea ou de Vanguarda, que surgiu nos anos 1970 como uma mistura dos dois estilos anteriores. Nos dias atuais, os Mestres e professores relataram que a Capoeira faz uma mistura de todos esses estilos.

> Bimba introduziu uma série de golpes de projeção, conhecidos como balões cinturados e cintura desprezada, a fim de preparar os capoeiristas para o embate com outros lutadores, e denominou sua técnica de "luta regional baiana" (omitindo o nome capoeira, uma vez que esta ainda era proibida. (MAGALHÃES FILHO, 2011, p.21).

As rodas de capoeira estão difundidas em, pelo menos, 150 países conforme estudos, não sendo apenas no Brasil sua ocorrência. No entanto, os golpes são difundidos na língua portuguesa, eles não são traduzidos.

Em Varginha, pratica-se atualmente a Capoeira Regional Contemporânea, que seria uma mistura entre as duas vertentes citadas. No entanto, há grupos, como o do Mestre Paulo Mappa, que pratica uma mistura entre Capoeira Angola, Regional e Contemporânea.

O Dossiê de Registro do IPHAN (2009), ressaltou que cidades como Salvador, Rio de Janeiro e Recife receberam um grande contingente de africanos escravizados e se tornaram verdadeiros "santuários" da capoeira antiga. Os maiores acervos de documentos sobre a capoeiragem pertenciam ao Rio de Janeiro e a Salvador.

A capoeira possui práticas seculares de raízes africanas, embora tenha se firmado ao longo do tempo com as particularidades assumidas em solo brasileiro durante o período da escravidão. No Brasil, ela se desenvolve durante o período colonial nos centros urbanos em formação, notadamente nas cidades portuárias, como Rio de Janeiro, Salvador e Recife, locais de desembarque de grandes contingentes de escravos (DOSSIÊ, 2007, p. 12). Nos registros documentais do período colonial, a Capoeira é chamada, muitas vezes, de "capoeiragem", dizia-se "fazer capoeiragem", "jogar capoeiragem", "lutar capoeiragem".

A Capoeira ficou inscrita, durante o século XIX, em registros iconográficos de viajantes estrangeiros como os de Johann Moritz Rugendas, Augustos Earle, Jean-Baptiste Debret, Henry Chamberlain, entre outros. Abaixo apresentamos alguns destes registros iconográficos.

Imagem 01: Aquarela de Augustus Earle "Negroes fighting, Brazil's (Negros combatendo, Brasil). Datado entre 1821 e 1823.

Imagem 02: Dança de Guerra ou jogar capoeira. Rugendas (1835)

Imagem 03: San-Salvador (Bahia), por Johann Moritz Rugendas, 1834

Imagem 04: Quitandeiras da Lapa, 1819-1820. Henry Chamberlain

Imagem 05: O Velho Orfeu Africano. Oricongo, Debret, 1826

Imagem 06: Escravo tocando berimbau, Debret, 1824

Apesar de registros iconográficos e descrições datadas do período colonial atestarem sua existência, a Capoeira foi fortemente reprimida ao longo do tempo. Em 1830, o primeiro "Código Criminal do Império do Brasil", enquadrava os praticantes da Capoeira no capítulo sobre os vadios e mendigos, sem fazer menção direta a ela (DOSSIÊ, 2006, p. 17). No *Código Penal Brasileiro de 1890*, a Capoeira foi reprimida diretamente, por meio do Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890, que promulgou o Código Penal. Em seu Capítulo XIII, "Dos vadios e capoeiras", a prática da capoeira foi assim recriminada:

> Art. 403. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação *capoeiragem*; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor ou algum mal: Pena: de prisão cellular de dois meses a seis meses (DOSSIÊ, 2006, p. 17-18). Parágrafo único: É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda de malta.

O ressurgimento da Capoeira sem a adjetivação pejorativa deu-se durante o período da *belle-époque*, quando se defendeu a prática como uma ginástica brasileira e como entendimento de cultura brasileira nas décadas seguintes (DOSSIÊ, 2006, p. 20). É importante ressaltar que a prática da capoeira não deixou de existir, mesmo quando proibida pelo Código Penal, porém, ocorria de forma clandestina.

Embora a Capoeira tenha sido descriminalizada no início do século XX, durante todo este século pairou sobre ela qualquer coisa de negativo por uma parcela importante da sociedade brasileira, mesmo com o crescimento desta prática em cidades como Salvador. Muito disto se deveu ao desconhecimento e, muito provavelmente, pela anterior criminalização dos seus praticantes. Outro fator preponderante para esta negatividade é a questão religiosa que envolvia a prática da Capoeira, o que gerava, e ainda hoje gera em certa medida, desconfiança para com os rituais ancestrais africanos por parte dos cristãos, católicos e protestantes.

O século XXI, no entanto, patrimonializou e reconheceu a Capoeira como uma manifestação cultural significativa de parcela do povo brasileiro e deu a ela uma significação cultural e identitária. Ao trazer à luz e divulgar a complexidade desta manifestação, a chancela do patrimônio associa à prática da Capoeira uma imagem positiva e cultural. Essa percepção positiva pudemos observar na ocorrência da Capoeira em Varginha. Chama a atenção a quantidade de crianças envolvidas com todos os grupos identificados.

2.6 Histórico da Capoeira em Varginha

O relato a seguir foi colhido e redigido pelo capoeirista Osvaldo Henrique M. Teófilo, conhecido como Instrutor Pé de Vento. Osvaldo Teófilo entrevistou diversos Mestres Capoeiras mais antigos para construir o histórico do bem no município de Varginha entre 2021 e 2022.

Segundo pesquisas de Osvaldo, a Capoeira chegou ao município de Varginha em 1975, por meio do Mestre Maia natural de Lavras/MG. José Luiz Ávila Maia (1954-2012), conhecido como Mestre Maia, na época tinha ido estudar em Belo Horizonte, e começou a praticar Capoeira por lá, onde se graduou. Em seguida, ele veio para Varginha com intuito de se instalar no município para erguer um trabalho com a Capoeira. Ele tinha umas irmãs que residiam no município de Varginha e essa pode ter sido a motivação para escolher Varginha naquele momento.

Imagem 07: Na fotografia acima, o Mestre Maia está com as mãos na cintura, no centro da roda. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

As aulas se iniciaram no VTC (Varginha Tenis Clube), nas áreas abertas do clube, e elas ocorriam os finais de semana (sábado e domingo). Os primeiros alunos varginhenses do Mestre Maia foram: Morvan, Dirceu, Miguel, Paulo, Iliano e alguns outros. Mestre Maia ficou na cidade por cerca de dois anos e logo que ele foi embora, Morvan e amigos continuaram a treinar, e consequentemente, também tiveram seus alunos, identificados como: Marcelo Remo, Reginaldo, Geraldo Sarta Moita, Eliberto, Donizete Carteiro, Feijão, Alceu, Jorginho, Ivan, e outros.

Imagem 08: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 09: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 10: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 11: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 12: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 13: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Imagem 14: Primeiros capoeiristas de Varginha. Pista de atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Mestre Maia era natural de Lavras, mas fixou residência em Areado, onde se casou com Lucí Laura Magalhães, com quem teve as filhas: Thammy Louise Magalhães Maia, Stéphanie Kelly Magalhães Maia e Sherie Ingrid Magalhães Maia. Mestre Maia se graduou em Direito e,

depois de formado, não praticou mais a Capoeira. Segundo Sherie, Mestre Maia faleceu em Alfenas, no dia 02 de fevereiro de 2012, aos 58 anos de idade.

Por volta de 1982, chegou em Varginha o Professor Corisco (Grupo Sol Nascente), que era aluno de Mestre Geraldo Santana, do Grupo Iúna de SP. Corisco tinha se classificado, na ocasião, como vice-campeão no campeonato de capoeira que aconteceu na capital paulista. Por ser um capoeirista nato, com um estilo mais voltado para a luta (conforme a capoeira de Mestre Bimba), Corisco montou seu primeiro espaço para dar aulas no bairro Canaã, onde ele encheu os olhos de outras pessoas que o viram, montando assim, o segundo grupo de alunos na cidade. Seus primeiros alunos foram Celso Cartucheira, Elias Tibúrcio (os 2 primeiros alunos), seguidos de Colar, João Lobão, Donizete Carteiro, Marcelo Remo, Ary, Chiquinho, Reginho, Joaquim, Luciano, dentre outros. Como podemos perceber, muitos que já haviam treinado anteriormente com Morvan e Geraldo Sarta Moita, também migraram para treinar com Corisco, em 1982/83.

Em meados do ano de 1983, Corisco montou uma academia de Capoeira num galpão que se localizava em frente ao Cemitério Municipal, barracão este que era do pai de Luciano, permanecendo de 2 a 3 anos naquele local, até que se mudou para um cômodo no bairro de Fátima, onde ficou por mais alguns meses. Por volta de 1986, Corisco mudou-se para Três Pontas, pois financeiramente as aulas de Capoeira de lá lhe rendiam mais. Nessa época, as aulas ficavam mais na responsabilidade de seus discípulos que o acompanhavam (Celso, Chiquinho e outros), tendo em vista que Corisco saía e chegava somente ao final de cada treino. Em tese, ele e seus seguidores foram os pioneiros da Capoeira naquele município de Três Pontas.

No final de 1987, início de 1988, Corisco foi embora da região e em seu lugar, por um pequeno período, os capoeiristas Zé Roberto e Japonês que estavam estagiando no grupo Iúna (ambos de SP), ficaram responsáveis pelas aulas do grupo em Varginha. Mas eles também foram embora, e Celso Cartucheira, Colar e Elias Tibúrcio assumiram de vez as aulas em Varginha, com a colaboração de outros capoeiristas. Foi a partir de então, pouco tempo depois, que cada um começou a criar suas próprias marcas e grupos, já que nesse mesmo período Ary, também já havia iniciado com aulas no conselho do Centenário, em 1988/89, por exemplo, assim como outros também começaram em locais diversos. Dessa forma, inicia nos anos 1990, uma nova fase da Capoeira no município com a criação de grupos locais.

Em 1994/1995 chegou à Varginha um rapaz de nome Rogerinho, um capoeirista diferenciado que assim que chegou deu outra conotação ao que era praticado no município. Ele levou a Capoeira para ambientes particulares, como academias e colégios renomados, onde o

público com melhores condições financeiras puderam ter mais conhecimentos e acesso à Capoeira.

Em 1996, Gilmar do Grupo Palmares chegou à Varginha trazendo mais concorrência, fato que promoveu a melhora no trabalho da Capoeira. A concorrência fez com que a Capoeira fosse melhor elaborada nas academias e demais lugares onde ela estava presente.

Por causa desses fatores, no ano de 1997, a Capoeira caiu no gosto do povo de Varginha, muitas pessoas começaram a praticá-la no município e em todos os lugares que tinham aulas, os espaços ficavam lotados. Nesse período, pode-se considerar que se iniciou a terceira geração de bons Capoeiristas de Varginha, com grandes promessas para o futuro.

Nos anos 2000, Varginha chegou a ter mais de 12 grupos diferentes de Capoeira, formados tanto por pessoas de fora que aqui tentaram se instalar, mas ficaram pouco tempo, assim como com os que aqui residiam e que também foram formando seus próprios grupos.

Já com boa experiência pelos vários eventos realizados, rodas, encontros feitos por diversos grupos, a Capoeira continuava em ascensão no município. Nessa época, os principais organizadores desses eventos e atividades eram: Rogerinho (Movimento/Raiz Mineira), Gilmar (Palmares/Nação Nagô) e Ari/Juninho Mãozinha (Ganga Zumba).

Em 2007 foi realizado na cidade o evento: 12 horas de Capoeira de Varginha. O evento foi organizado por Osvaldo Pé de Vento e a proposta era de um evento com formato totalmente diferente dos que já haviam acontecido. Osvaldo Pé de Vento junto a outros graduados, assumiram o Grupo de Rogerinho no final de 2006, assim que ele voltou para sua cidade natal. Este evento passou a acontecer a cada 3 anos, sendo um dos maiores eventos realizados do Sul de Minas, tornando-se referência para muitas outras instituições.

Entre 2008 a 2010, os grupos de Capoeira já haviam diminuído bastante, assim como seu público assíduo, permanecendo ativamente até então: Nação Nagô (Gilmar), Grupo Ganga Zumba (Ari), Discípulos do Nova Visão (Donizete) e Raiz Mineira (Pé de Vento).

Em 2011 foi inaugurado o Espaço da Casa da Capoeira, um projeto realizado por Osvaldo Pé de Vento, a partir de projeto que estava sendo elaborado desde 2007. A Casa da Capoeira é um espaço próprio com todas as características da Capoeira, com intuito de oferecer a arte em sua sede, na formação e capacitação de novos professores, difundindo oficinas para diversos pontos da cidade, pensando nas próximas gerações de capoeiristas. Ressalta-se que os demais grupos continuavam e continuam com seus trabalhos.

Atualmente, em 2022, Varginha possui seis grupos ativos, que podem ser divididos em:

Grupos de Capoeira que surgiram no município de Varginha:

1. Grupo Nova Visão Capoeira, do Mestre Donizetti Adão de Oliveira. Esse grupo tem filiais em: Nepomuceno, com contramestre Beto; filial Passa Quatro, Contramestre Rick; filial Elói Mendes, Monitor Mutuca; e filial Monsenhor Paulo, com o graduado Douglas. Endereço: Av. Princesa do Sul, n. 240, bairro Jardim Andere, Varginha.

2. Unidade Casa da Capoeira, do professor Osvaldo Osvaldo Henrique M. Teófilo, conhecido como Pé de Vento. Endereço: Rua Silva Bittencourt, nº 500, Centro, Varginha – MG.

Há um terceiro grupo, sediado em Varginha, que surgiu com o Mestre Dino, em Muzambinho, mas que foi levado para Varginha em 2010, já que o Mestre Dino se mudou para o município:

3. Centro Cultural União das Raízes, do Mestre Dino. Na filial em Alfenas, tem o contramestre Fabio Mingau e professor Frango. Na filial de Elói Mendes, com o instrutor Douglas vulgo Abutre. E em Mococa (SP), com o contramestre Fabiano Ferreira, vulgo Zangado.

Há outros grupos que são filiais de grupos maiores, tais como:

1. Grupo Mandara, do Professor Júlio dos Santos, conhecido como Mãozinha;
2. Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira com o Mestre Paulo Mappa, que desenvolve trabalho com os alunos do CEFET Varginha;
3. Grupo Muzenza, do professor Zulu.

Grupos inativos em Varginha ou que foram incorporados pelos grupos já mencionados:

1. Discípulos do Sol, do Instrutor João Donizeti Tomáz (Chiquinho);
2. Grupo Senzala, do Professor Márcio Morvan de Oliveira;
3. Filhos do sol do Professor Celso Candido da Silva (Cartucheira)
4. Grupo Palmares, da Instrutora Márcia
5. Ganga Zumba, do Professor Ari
6. Grupo Caravelas Negras professor Amir
7. Grupo Oficina, da Profa. Cigana

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA DA CAPOEIRA

Um espaço próprio de treino, característico da Capoeira, com certeza é o sonho de todo Capoeirista. O desejo de realizar o projeto da Casa da Capoeira foi despertado no ano de 2007, e a partir daí foram feitas várias tentativas de inserção no projeto na Lei de Incentivo à Cultura, pois, essa era a única alternativa para a realização do projeto naquele momento, porém, todas essas tentativas foram rejeitadas.

Com essas frustrações, alguns anos depois, os integrantes mais velhos se juntaram e conversaram entre si com o propósito de achar um espaço financeiramente barato para a realização deste sonho. O Sr. Osvaldo (Pé de Vento) e o Sr. Ricardo (Snoopy) saíram em busca desse local para iniciar os trabalhos.

Ao acharem um cômodo depois de muita procura, foram imediatamente até a proprietária do imóvel, e ela se comoveu com a causa e aceitou uma oferta feita pelo Sr. Osvaldo (Pé de Vento) naquele primeiro momento.

Desse modo, a Casa da Capoeira foi inaugurada no dia 01 de fevereiro de 2011 pelo Sr. Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo, conhecido como Pé de Vento. Cinco dias depois da inauguração, Osvaldo recebeu a notícia, por telefone, de que o projeto havia passado na seleção e enfim havia ingressado na Lei de Incentivo do Município. A partir dali iniciou-se um belo trabalho, muito mais denso, dando maior suporte aos trabalhos que já aconteciam com dificuldade em outros locais, por não ter uma referência de espaço físico, dentre outras coisas. Com isso, obtiveram grande reconhecimento das autoridades locais, das famílias de educandos e dos próprios educandos atendidos no projeto e com a comunidade no geral.

Mesmo enfrentando alguns problemas no ano de 2011, o projeto foi bem direcionado. Em 2015, diversos eventos de pequeno, médio e grande porte como batizados, “aulões” e encontros foram reli, nesse ano, foi lançado um CD com cantigas próprias de compositores do grupo.

Em 19 de julho de 2015, após uma conversa dos graduados de Varginha com o Sr. Ricardo Oliveira (Mestre Tucano Preto), a Casa da Capoeira se associou com a Escola Dendê Maruô cuja sede São José dos Campos em São Paulo. A escola de grande credibilidade é reconhecida mundialmente no mundo da Capoeira, presente em seis países - Angola, Espanha, Inglaterra, França, Suíça e Japão, e em oito estados brasileiros - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Ceará, Amazonas, Amapá, Sergipe e Paraíba.

Em 2015, outro CD foi gravado pela Casa da Capoeira. Esse CD está correndo o Brasil afora, divulgando muito mais os trabalhos da capoeira da cidade.

O Grupo realizou o maior encontro do Sul de Minas, o "12 Horas de Capoeira", evento que ocorre de três em três anos, no qual em 2016 ocorreu sua 4º Edição, onde obteve um diferencial importante e inovador, trazendo muito entretenimento, informações e cultura viva a todo o município de Varginha.

A Casa da Capoeira se tornou uma referência de trabalhos socioculturais na região, com realização de excelentes eventos. Os capoeiristas ligados à Cada da Capoeira conseguiram expandir os trabalhos para as escolas, clubes e em outras obras sociais.

2.7 Mestres capoeiristas do passado, que atuaram por Varginha

Professor Maia (José Luiz Ávila Maia)

Grupo Senzala de Varginha

Márcio Morvan, o mais antigo aluno do professor Maia, relatou que seu professor chegou em Varginha em 1975. Mestre Maia era natural de Lavras/MG. José Luiz Ávila Maia (1954-2012), conhecido como Mestre Maia, na época tinha ido estudar em Belo Horizonte, e começou a praticar Capoeira por lá, onde se graduou. Em seguida, ele veio para Varginha com intuito de se instalar no município para erguer um trabalho com a Capoeira. Ele tinha umas irmãs que residiam no município de Varginha e essa pode ter sido a motivação para escolher Varginha naquele momento. As aulas se iniciaram nas áreas abertas do Clube VTC acontecendo todos os finais de semanas.

Imagem 15: Na fotografia acima, o Mestre Maia é quem está no centro da imagem, jogando Capoeira, na Pista de Atletismo do VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Conforme lembrança de Morvan, alguns dos primeiros alunos varginhenses de Maia, além dele, foram: Marcelo Remo, Reginaldo, Dirceu, Miguel, Paulo de Carvalho, Iliano, Sebastião e outros que não se lembra dos nomes. Maia, ficou na cidade por volta de dois anos e meio. Depois, passou no vestibular para Direito e foi embora de Varginha, deixando seus alunos sozinhos com os treinamentos.

Naquela época, Maia utilizava na cintura a faixa cinza que representava a graduação de professor, pois os cordões ainda não eram utilizados pela maioria dos praticantes.

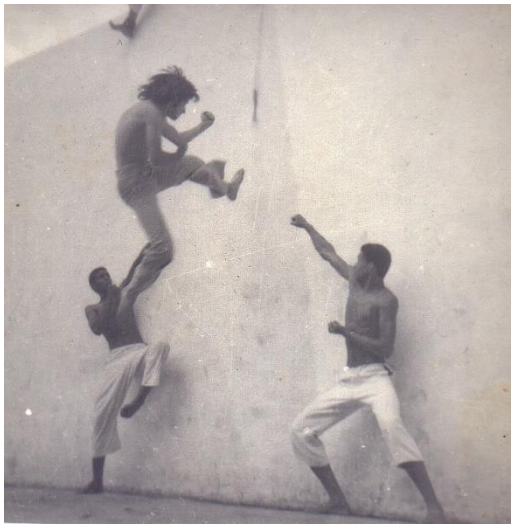


Imagem 16: antigos capoeiristas de Varginha. O Mestre Maia está saltando, no centro da imagem. VTC – 1976. Acervo do Mestre Morvan de Oliveira.

Mestre Corisco
Grupo Sol Brilhante

Segundo relato de Celso Cartucheira, Corisco era um baiano, vendedor de panelas e vivia rodando as cidades, até que chegou em Varginha, por volta de 1982. Ele era aluno de Mestre Geraldo Santana, do Grupo Iúna de São Paulo.

Corisco havia acabado de ser vice-campeão no campeonato de capoeira SP x EUA que aconteceu na capital paulista naquele mesmo ano, chegando com moral na cidade de Varginha.

Corisco levou para Varginha um estilo de Capoeira mais voltado para a luta, conforme ele mesmo destacava, era a Capoeira de Mestre Bimba e, com isso, além dos novatos, muitos dos capoeiristas que já treinavam começaram a praticar com ele. Mestre Corisco atualmente vive em Portugal.

3. Descrição detalhada do bem cultural

A Capoeira é uma manifestação cultural multidimensional, pois se caracteriza por ser ao mesmo tempo dança, luta, brincadeira e jogo. Em todas as práxis atuais de capoeira permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo (IPHAN, 2007, p. 11).

As manifestações mais comuns da Capoeira são Capoeira de Angola, que seria a mais antiga e tradicional. A capoeira Angola não tem uma data definida em que teria sido criada, nem uma pessoa a quem se atribui a sua criação. Contudo, a Capoeira Angola aparece associada ao Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889 – 1981); a Capoeira Regional, criada pelo Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), a partir de 1928, na Bahia. Mestre Bimba utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque (espécie de luta-livre comum na Bahia do século XIX) para criar este novo estilo; e a Capoeira Contemporânea ou de Vanguarda, que surgiu nos anos 1970 como uma mistura dos dois estilos anteriores.

Nos dias atuais, em Varginha, os Mestres e professores entrevistados durante o processo de elaboração do Dossiê relataram que a Capoeira faz uma mistura de todos esses estilos.

Estilos

O estilo de Capoeira mais praticado em Varginha atualmente é o Regional Contemporânea, que seria uma mistura dos dois estilos tradicionais, o Angola e o Regional. No entanto, o Mestre Paulo Mappa, da Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira, contou-nos que em seu grupo pratica o que ele chama de “cultura geral da capoeira, envolvendo capoeira regional e angola”.

No passado, Celso Cartucheira recorda que Mestre Corisco levou para Varginha a Capoeira Angola de Mestre Pastinha, e a Regional de Mestre Bimba.

Mas a Capoeira é uma prática cultural que não fica congelada no tempo e espaço, ela é dinâmica e pode variar de grupo para grupo, de município para município. Embora os golpes sejam padronizados.

Localização

Cada grupo de Capoeira se reúne num endereço específico. A seguir os endereços dos grupos de Capoeira de Varginha.

Grupo Nova Visão Capoeira, do Mestre Donizetti Adão de Oliveira
Endereço: Av. Princesa do Sul, n. 230, bairro Jardim Andere, Varginha

Unidade Casa da Capoeira, do Professor Osvaldo Henrique M. Teófilo (Pé de Vento)
Rua Silva Bittencourt, nº 500, Centro, Varginha – MG
Site: https://www.facebook.com/casadacapoeiravarginha
https://www.facebook.com/casadacapoeira.vga?mibextid=ZbWKwL

Centro Cultural União das Raízes, Diorgenes Aparecido Dionizio (Mestre Dino)
Rua Poeta José Niuton Alves, 120 - Jardim Bouganville, Varginha – MG
Site: https://www.facebook.com/uniaodasraizes
https://www.facebook.com/dino.capoeira?mibextid=ZbWKwL

Grupo de Capoeira Mandara, do Professor Júlio dos Santos, conhecido como Mãozinha
Endereço: Rua José Augusto de Rezende, n. 16. Bairro Vila Morais, Varginha.
Site: https://www.facebook.com/capoeiramandaraoficial

Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira com o Mestre Paulo Mappa
Endereço: Estação Cidadania de Varginha. Av. Zoroastro Franco de Carvalho, 445 - Santa Maria, Varginha - MG, 37022-481
Site: http://www.cativeiro.de/?page_id=22&lang=pt

Grupo Muzenza, do professor Frank de Paula Juvêncio, conhecido como Zulu
Endereço: Rua Alan Kardec, 121 - Bom Pastor, Varginha - MG, 37014-180.

Periodicidade

O ano inteiro. Tanto os treinos quanto das competições, ocorrem o ano todo. Cada grupo tem seus dias e horários de treino. As competições e eventos para batizados não tem data específica para ocorrer.

Grupos de Capoeira de Varginha

Em Varginha, há dois grupos de Capoeira que surgiram no município. São eles:

1. Grupo Nova Visão Capoeira, do Mestre Donizetti Adão de Oliveira. Esse grupo tem as filiais: Nepomuceno, com contramestre Beto; filial Passa Quatro, Contramestre Rick; filial Elói Mendes, Monitor Mutuca; e filial Monsenhor Paulo, com o graduado Douglas. Endereço: Av. Princesa do Sul, n. 240, bairro Jardim Andere, Varginha.

2. Unidade Casa da Capoeira, do professor Osvaldo Osvaldo Henrique M. Teófilo, conhecido como Pé de Vento. Endereço: Rua Silva Bittencourt, nº 500, Centro, Varginha – MG.

Há um terceiro grupo, sediado em Varginha, que surgiu com o Mestre Dino, em Muzambinho, mas que foi levado para Varginha em 2010, já que o Mestre Dino se mudou para o município:

3. Centro Cultural União das Raízes, do Mestre Dino. Na filial em Alfenas, tem o contramestre Fabio Mingau e professor Frango. Na filial de Elói Mendes, com o instrutor Douglas vulgo Abutre. E em Mococa (SP), com o contramestre Fabiano Ferreira, vulgo Zangado.

Há outros grupos que são filiais de grupos maiores, tais como:

4. Grupo Mandara, do Professor Júlio dos Santos, conhecido como Mãozinha;
5. Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira com o Mestre Paulo Mappa, que desenvolve trabalho com os alunos do CEFET Varginha;
6. Grupo Muzenza, do professor Zulu.

Grupos inativos:

8. Discípulos do Sol, do Instrutor João Donizeti Tomáz (Chiquinho);
9. Grupo Senzala, do Professor Márcio Morvan de Oliveira;
10. Filhos do sol do Professor Celso Candido da Silva (Cartucheira)
11. Grupo Palmares, da Instrutora Márcia
12. Ganga Zumba, do Professor Ari

13. Grupo Caravelas Negras professor Amir
14. Grupo Oficina, da Profa. Cigana

Indumentária

A indumentária correta para a prática da Capoeira é calça branca, modelo específico para capoeira, uma camiseta com identificação do grupo, e uma corda ou cordão na cintura, identificando o estágio de graduação do capoeirista. A cor da corda varia do nível de graduação do capoeirista.

Instrumentos musicais

Os instrumentos musicais principais de uma roda de Capoeira são: atabaque, ganzá, agogô, reco-reco, pandeiro e berimbau. A seguir vamos destacar cada um deles:

Atabaque

De acordo com Câmara Cascudo, Atabaque ou tabaque é tambor primário, feito com peles de animais, distendidas sobre um pau oco, e que são utilizados para marcar o ritmo das danças religiosas (batucajés) e produzem o contato com as divindades. A origem do atabaque é dada como africana. É um instrumento de percussão. O nome atabaque é termo genérico para vários tambores cônicos abertos e de membrana simples. O atabaque é usado na roda de capoeira e em rituais afro-brasileiros, Candomblé e Umbanda. Pode ser tocado com as mãos ou baquetas.

Atabaque é termo de origem Árabe, o instrumento já era usado na poética medieval e era um dos instrumentos preferidos dos reis que o utilizavam em festas e nos conjuntos musicais. O atabaque foi muito difundido na África, mas, segundo Waldeloir do Rego, foi trazido para o Brasil por "mãos Portuguesas". É geralmente feito de madeira de lei como o Jacarandá, Cedro ou Mogno cortada em ripas largas e presas umas às outras com arcos de ferro de diferentes diâmetros que, de baixo para cima dão ao instrumento uma forma cônico-cilíndrica, na parte superior, a mais larga, são colocadas "travas" que prendem um pedaço de couro de boi bem curtido e muito bem esticado.

Imagem 17: Atabaque do Grupo de Capoeira Unidade Casa da Capoeira. 20/11/2022. Fotografia de Cristiane Magalhães, 20/11/2022.

Ganzá

Ganzá ou caxixi é um instrumento musical de percussão utilizado no samba e outros ritmos Brasileiros. O ganzá é classificado como um idiofone executado por agitação. É um tipo de chocalho, geralmente feito de um tubo de metal ou plástico em formato cilíndrico, preenchido com areia ou grãos de cereais. Pode ser feito com outros materiais, como bambu trançado. O comprimento do tubo pode variar de quinze até mais de 50 centímetros. Os tubos podem ser duplos ou até triplos.

Imagem 18: Ganzá. Fotografia de Danielle Guimarães, 20/11/2022.

Agogô

Agogô ou gã é um instrumento musical de percussão utilizado no samba, no candomblé e também na capoeira. O ganzá é classificado como um idiofone executado por agitação. Pode ser feito de metal ou de madeira. No caso dos capoeiristas de Varginha, tem-se essa versão de madeira. A palavra agogô vem do iorubá e significa “sino” em português.

Imagem 19: Agogô. Fotografia de Danielle Guimarães, 20/11/2022.

Pandeiro

Para alguns estudiosos, o pandeiro é um dos instrumentos Africanos vindos para o Brasil. Mas sua origem pode estar entre os hindus, uma vez que o pandeiro é um dos mais antigos instrumentos musicais na antiga Índia. Às vezes há um às vezes dois pandeiros numa roda.

Imagem 20: Pandeiro. Fotografia de Danielle Guimarães, 20/11/2022.

Berimbau

O Berimbau, um instrumento usado inicialmente por vendedores ambulantes para atrair fregueses (ver figuras de Debret e Rugendas), tornou-se instrumento símbolo da Capoeira, conduzindo o jogo com o seu timbre peculiar.

Imagem 21: Instrumentos musicais, com os três berimbaus, atabaque e pandeiro, da Capoeira de Varginha. Fotografia de Danielle Guimarães, 20/11/2022.

É difícil precisar a época em que o Berimbau passou a ser indispensável à roda de Capoeira. Até o século XIX, jogava-se apenas ao som dos atabaques. Em publicação de 1834, Jean-Baptiste Debret diz que o Berimbau era tocado por ambulantes para atrair a atenção de fregueses. Para o etnomusicólogo Tiago de Oliveira Pinto, o Berimbau é um instrumento de origem Africana que foi incorporado ao jogo da Capoeira com sucesso. Mestre Pastinha acredita que o Berimbau também era usado como arma. Os Capoeiras colocavam uma faca na ponta do instrumento e atacavam os policiais que os perseguiam. Nesses momentos, o Berimbau transformava-se em foice de mão.

Existem três tipos de Berimbau: Viola (agudo), Médio (solo), Berra-boi ou gunga (grave), a diferenciação é determinada pelo tamanho da cabaça.

As partes integrantes de um berimbau são:

CAXIXI - Pequena cesta de palha, com fundo de couro, usada como chocalho. Tem de 10 a 15 centímetros de altura, cerca de 6 centímetros de diâmetro na base (essas medidas variam) e um recheio de sementes ou pedrinhas.

DOBRÃO - Tomado da moeda de 40 réis, é uma peça de cobre com aproximadamente 5 centímetros de diâmetro. No entanto, pode-se utilizar também pedra-sabão ao invés do dobrão.

BAQUETA - Ou Vaqueta, é uma vara de madeira com cerca de 40 centímetros de comprimento, sendo fina ou grossa.

CABAÇA - Caixa de ressonância. Feita com o fruto da cabaceira, árvore comum no Norte e no Nordeste, pode ser oval (coité) ou pode ser formada por duas partes, quase que arredondadas ou interligadas. Depois de seca e cortada, tiram-se as sementes antes de ser lixada.

CORDA - Já foi feita com cipó, com fio de latão, com arame de cerca e, mais recentemente, é confeccionada com fios de aço retirados de pneus. O mais comum é usar o aço vendido em carretéis.

Imagem 22: Todos os instrumentos da Capoeira do grupo Casa da Capoeira. Apresentação pelo Dia da Consciência Negra. Varginha. 20 de nov. de 2022. Fot. de Cristiane Magalhães

Músicas

De acordo com o Dossiê de Registro da Capoeira feito pelo IPHAN, toda roda de capoeira se inicia com uma canção. Na capoeira angola, o ritual é aberto com um cântico em forma de lamento, chamado ladainha. Um grito gutural, *iê*, é emitido pelo cantador, antes de se iniciar o canto, instaurando silêncio na roda. A ladainha é entoada, normalmente, pelo capoeirista/mestre que toca o berimbau principal, de som grave, chamado berra-boi ou gunga. Quando se inicia a ladainha, os capoeiristas que vão jogar permanecem "agachados" ao pé do berimbau, à espera do momento para jogar, envoltos em um silêncio religioso que apenas se rompe com o canto sofrido, louvando a memória dos mestres antigos, saudando Deus e santos católicos, orixás, figuras lendárias, ou ainda os casos de perseguição aos capoeiristas (IPHAN, 2006).

Quanto aos sons, os ritmos na Capoeira são em compasso binário e os andamentos - lento, moderado e rápido, são indicados pelos toques do Berimbau. Numa roda de angoleiros, por exemplo, o conjunto rítmico completo é composto por três berimbaus (um grave - Gunga; um médio e um agudo - viola); dois pandeiros; um reco-reco; um agogô e um atabaque. A parte musical tem ainda músicas que são cantadas e repetidas em coro por todos na roda.

Nos primeiros tempos, o acompanhamento das músicas na roda era feito apenas com palmas e toques de tambores. Posteriormente, e não se sabe exatamente quando, mas supõe-se que foi no século XIX, foi introduzido o Berimbau, instrumento composto de uma haste tensionada por um arame, tendo por caixa de ressonância uma cabaça cortada. O som é obtido percutindo-se uma haste no arame. Pode-se variar o som abafando-se o som da cabaça e (ou) encostando uma moeda de cobre no arame, complementa o instrumento o caxixi, uma cestinha de vime com sementes secas no seu interior.

O grupo Casa da Capoeira de Varginha possui músicas autorais que estão disponíveis no youtube e foram gravadas em 2015, em DVD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cq36nZykqZI

CD CASA DA CAPOEIRA VOLUME 1 (lançado em 2015)

FAIXA 1
1.0 - ENTRADA – TOQUE DE IUNA

FAIXA 2
2.0 - MEU BARCO NÃO PODE PARAR 0:00
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: Benguela

Meu coração um berimbau tocou
Com uma forte mágica
Magica é ver a roda com louvor
E o berimbau a tocar
O Meu barco...
CORAL: não pode parar...

Chega de angustia de morte de dor
Tristeza atrás do luar
Meu filho teme ao ver o feitor
Não pode continuar
CORAL: não pode parar...

Ponha-me em frente a morte e verás
Que não vou parar de lutar
Ponha-me frente a vida e a dor
Sei que vai ter que passar
CORAL: não pode parar...

FAIXA 3
3.0 - BELEZA DA CANÇÃO (Ladainha) / 0:00
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: Angola
A maldade que tentou
Dentro do meu coração
Não conseguiu acabar
Com a beleza da canção
Toda noite eu a escutar
La debaixo do porão
Era voz de menina moça
Acho que é a filha do patrão
Sentia o frio esquentar

E tristeza virar emoção
Não entendia a influencia
De uma voz no coração
Uma noite resolvi ir lá
Ver a dona dessa inspiração
Ver a voz que me fazia
Todo dia sofrer em vão
Subi escada e abri as portas
Mas eu não tive perdão
Morri no outro dia no tronco
Mas vi a dona da canção
Era uma linda escrava negra
Não era a filha do patrão
Que pro negro mandingueiro
Ela cantava esse refrão
A maldade que tentou
Dentro do meu coração
Não conseguiu acabar
Com a beleza da canção
Iêee Viva meu Deus.....
CORAL

3.1 - ESCRAVIDÃO JAMAIS (Corrido) / 2:36
Autor: Pé de Vento / Voz: Dinho / Ritmo: Angola

CORAL: Época de Escravidão Jamais
Não quero mais correr do capataz

Passar fome, sede, medo, frio
Correr, ficar escondido
Dentro do canavial

Ver meu irmão levado para o troco
Sangrando chegando ao ponto
Para sempre apagado

Ser levado pra dentro da senzala
Sentindo a dor marcada
Em meu corpo machucado

Trabalhar por troca de comida
E chegar ao fim do dia
Ainda ter que apanhar

Na noite a geada que cortava
Meus irmãos não aguentavam
Nas estrelas sua alma a relaxar

3.2 - TERREIRO DE CHÃO / 5:00
Autor: Zezinho / Voz: Dinho Ritmo: Benguela
CORAL: Num terreiro de chão, batido
No fundo da casa um porão
História de um povo sofrido
Que viveu na escravidão

No corte da cana o negro trabalha
Apanhava sem ter razão
E o sofrimento ainda continuava
O negro era preso no porão

No outro dia de manhãzinha
O negro saia para trabalhar
No terreiro da casa grande
Sinhazinha ficava a observar

Na sacada da janela
Sinhazinha ficava a lamentar
Vendo o negro no tronco amarrado
Ela não podia ajudar

3.3 - ME DIZ PORQUE / 7:33
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: Benguela

CORAL: Me diz porque, você não é de reparar
Toda força e a beleza, presente no berimbau
A roda é livre
E grande o bastante pra gente jogar
Vem comigo camarada
Não venha se não quiser lutar
Eee domingues Jorge Velho
Se eu estivesse por lá
Eu seria negro forte
Você iria me pagar

3.4 - MEIO DA MATA / 9:58
Autor: Curió / Voz: Pé de Vento / Ritmo: São Bento Grande da Regional

Meio da mata
Onde aconteceu
Lá o negro se viu livre
Lá que Zumbi morreu
No meio da mata que o negro lutava
CORAL: no meio da mata
Que o negro batia que o negro brigava
CORAL: no meio da mata
No quilombo na serra da barriga
CORAL: no meio da mata
Onde o negro se encantava
CORAL: no meio da mata
Montanha azul, serra muito linda
CORAL: no meio da mata
Negro armava a sua emboscada
CORAL: no meio da mata
Negro refazia a sua família
CORAL: no meio da mata
Descia de lá e então se vingava
CORAL: no meio da mata

3.5 - GUERREIRO DE FÉ / 11:30
Autor: Pé de Vento / Voz: Pé de Vento / Ritmo: São Bento Grande da Regional
CORAL: Éeee, guerreiro de fé, ta pronto pra tudo, ta pronto agora o que der e vier

Um grito ecoou,
Líder da emboscada
Palmares proclama, por mais uma fuga na mata fechada

Nego bate o pé
A luta já começou
Quem aqui tá comigo, bata forte como o som de um tambor

Cuidado meu irmão
Preciso de você
Mas se for necessário, nós vamos lutar, lutar até morrer

100 anos de existência
Com grande multidão
Aqui é minha casa, minha liberdade, é minha nação

Prestes bem atenção
Tu achas que eu morri,
O meu corpo se foi, mas alma tá viva meu nome é Zumbi

FAIXA 4
4.0 - QUEM ACREDITA / 0:00
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: São Bento Grande de Angola

CORAL: Quem acredita no que a burguesia escreveu
Quem acredita na história que o negro nem leu
Nos canaviais e também nos cafezais
A tristeza do negro, toda matança era demais
Quem acredita que zimbi não lutou,
Venceu, ganhou
CORAL
Subia e descia a escada do casarão
Pra levar e buscar o que pedia o patrão
E não sabia, se amanhã teria vida
Pra ver, o outro dia

4.1 - CAPOEIRA É VIDA DEMAIS / 3:56
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: São Bento Grande de Angola
Aonde quer que eu esteja
Que quero te encontrar
Na rua, na vila, na praça ou na ilha
Seja em qualquer lugar
Você já foi a minha vida
Mas posso dizer que ainda é
Hoje eu só não levanto bandeira
Hoje não faço besteira
Porque pra mim você é, e sempre será
CORAL: Capoeira é vida de mais
É um jogo bem ligeiro, onde o corpo é passageiro de parafuso e mortais
CORAL: Capoeira é vida de mais

É o berimbau viola, onde me lembro da glória de todos meus ancestrais

FAIXA 5
5.0 - LIBERDADE DE SEU WALDEMAR / 0:00
Autor: Zé Colméia / Voz: Dinho / Ritmo: Benguela

Lembranças são tristes demais
O negro parece que não acredita
Lembrança que a roda nos traz
Olha que tempo de roda bonita
CORAL: Na liberdade
De seu Waldemar

Um bairro velho na Bahia
Onde morou, olha seu Waldemar
Certeza eu tenho uma só
Seus ensinamentos passaram por lá
CORAL: Na liberdade
De seu Waldemar

O mestre que sabe ensina
O negro aprende com toda energia
Waldemar os seus ensinamentos
Na boca do povo vira poesia
CORAL: Na liberdade
De seu Waldemar

O nome mais certo talvez
Na luta sofrida, história de um povo
Waldemar você foi paixão
Por isso eu canto seu nome de novo

5.1 - GRANDE PEQUENO SOU EU/ 2:14
Autor: Pé de Vento / Voz: Dinho / Ritmo: Benguela

Menino joga sorrindo é pra lhe enganar
Corisco joga embaixo em cima Regional
Canta ladainha o moço de angola
Com um sorriso e no peito junto a um patuá
Logo o som aumenta e o chão já estremeceu
Quando tu menos esperas de vista já perdeu
Arrastando, voando ele logo apareceu
Na roda de capoeira, Grande Pequeno Sou Eu, na roda de Capoeira

CORAL: Grande pequeno sou eu

Meu Berimbau vai tocando e eu cantando com beleza
Dando vida a um som que sai da madeira
No cantar de um pássaro um toque de capoeira
Que coisa maravilhosa é a mãe natureza
E quanto mais escuto mais meu coração bateu
E quanto mais eu canto mais esse chão já tremeu
Se der tudo que tenho nunca acaba o que é meu
Porque tudo que eu tenho...

CORAL: Foi o meu Deus quem me deu
E na roda de capoeira
CORAL: Grande pequeno sou eu

5.2 - SOLTA A MANDINGA / 4:44
Autor: Curió / Voz: Pé de Vento / Ritmo: Benguela

CORAL: Solta a mandingaêee, solta a mandinga
Solta a mandingaêee, lembra de bimba
Lembra que ele lutou
Tanto pela Capoeira
Pois toques nos berimbaus
Pra arte ser mais ligeira
CORAL: Solta a mandingaêee, solta a mandinga
Solta a mandingaêee, lembra de bimba
Faz um jogo na cadencia
Jogo embaixo jogo em cima
Banguela regional
Aqui tem mandinga antiga

5.3 - É NA MANHA / 7:35
Autor: Pé de Vento / Voz: Pé de Vento / Ritmo: Benguela

É na manha que o negro balança, balança
CORAL: É na manha que o negro balança, balança!

Num jogo bonito e uma ginga suave
Num ritmo grave que o gunga toca
Vai na sequencia Berimbau viola
Regional angola pra sim vadiar

Se tu tem um companheiro de roda
Onde põe o pé, ele tá atrás
Com balanço e muito gingado
Sempre preparado e querendo mais

Tomou um martelo, uma banda de frente
De cabeça quente não aguentar
Com mandinga e um tanto de manha
Uma carta na manga pra recuperar

Fica grande pequeno dentro da cadencia
Depois da sequencia no ar uma graça
Num molejo muito mandingado
O corpo liberado em tua negaça

5.4 - VEJA AÊ / 9:49
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: Benguela

Veja aê o quanto ensinou
Veja aê o quanto difundiu
Morreu velho cego num canto jogado
Um dos maiores mestre que o mundo já viu

Num lugar encantado surgiu uma história

Um instrumento cheio de gloria
Não sabe o que é eu vou falar agora
Era meu berimbau viola

Veja aê ele continuou
Com outra capoeira surgiu
Mostrou foi a luta do estivador
Para todo o Brasil

5.6 - SÃO BENTO ME CHAMA (Corrido) / 11:55
Domínio Público / Voz: Dinho / Ritmo: São Bento Grande da Regional

São Bento me chama, são bento me quer..

5.7 - LE, LEÂ 12:37
Autor: Pé de Vento / Voz: Pé de Vento / Ritmo: São Bento Grande da Regional
CORAL: lê lê lê lê lê lê
Le lê lê lê Lea.....

O aluno pegou corda
Hoje ele batizou
Segunda na academia
A nova etapa começou

Não adianta fingir
Capoeira vai cobrar
Treine dentro da sua casa
Porque fora ira testar

Gira mundo e conhecer
Capoeira sempre mais
Faça novas amizades
Fortaleça as demais

Valorize sua família
Seu Mestre seu Professor
Um dia será sua vez
De receber seu valor

5.8 - VOU-ME EMBORA (corrido) / 14:46
Autor: Dinho / Voz: Dinho / Ritmo: São Bento Grande da Regional

Vooou-me embora, morar lá na beira do mar
CORAL: Vooou-me embora
E para quem não quiser ir
CORAL: Vooou-me embora
O meu barco não pode parar
CORAL: Vooou-me embora
Vou morar pra bem longe daqui
CORAL: Vooou-me embora

FAIXA 6
6.0 - ATÉ BREVE – TOQUE DE SAMBA DE RODA

Nomes dos golpes na Capoeira

É importante ressaltar que os nomes dos golpes não são traduzidos para nenhuma língua. Desse modo, considera-se que a Capoeira é uma das manifestações culturais que mais difunde a língua portuguesa para o mundo, já que em qualquer lugar em que ela é praticada os nomes para os golpes serão esses.

- Armada
- Au (estrela)
- Benção
- Bico de papagaio
- Chapéu de couro
- Cocorinha
- Defesas (esquivas)
- Esquiva básica
- Esquiva frontal
- Esquiva lateral
- Gancho
- Macaco
- Martelo
- Meia Lua de compasso
- Meia lua de frente
- Negativa
- Parada de mão
- Parafuso
- Pêndulo
- Pião de cabeça
- Pião de mão
- Pisão ou Chapa
- Ponteiro
- Queda de rins
- Queixada
- Rolê
- S dobrado
- Além de outros movimentos e taps.

Imagens de alguns golpes da Capoeira. Fonte: Mestre Koioty Capoeira Herança de Zumbi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hlkw3O1j_x0

Imagens de alguns golpes da Capoeira. Fonte: Mestre Koioty Capoeira Herança de Zumbi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hlkw3O1j_x0

Religião e Capoeira

No passado, a religião estava fortemente vinculada à Capoeira. No entanto, nos dias atuais, a Capoeira vincula-se à prática de atividades físicas mais do que à religião. Embora os elementos simbólicos da capoeira ainda estejam associados às religiões de matriz afrobrasileira, tais como os instrumentos musicais, certas músicas e ritmos e as cores das cordas de alguns grupos, que remetem às cores dos orixás.

Entre os participantes da Capoeira em Varginha, sejam alunos ou professores e mestres, há diversidade religiosa, como acontece em todo o Brasil. Não há uma predominância de uma religião sobre outra, embora os evangélicos sejam em menor número, se comparados a outras religiões.

Público

Em Varginha o público praticante da manifestação cultural é bastante misto em termos de etnia, gênero e classe social. Crianças acima de 2 anos de idade e até idosos praticam a capoeira em Varginha, sem qualquer discriminação. Notamos, também, que é grande a participação das mulheres no universo da Capoeira de Varginha.

Não há distinção de idade para a formação de turmas. Mas normalmente os alunos são agrupados por idades similares e grau de aperfeiçoamento nas formações para treinos e rodas de capoeira.

Formas de organização

Os grupos de Capoeira se reúnem em torno de um Mestre ou de Professores de Capoeira, que é a figura central daquele determinado grupo. Normalmente os grupos são privados ou se organizam em forma de associações.

Graduações ou formações

Em Varginha "batizados" ou "graduações" ou "formações" acontecem para a troca de corda ou cordel[2]. Normalmente utiliza-se as cores da bandeira do Brasil nestes cordéis, mas nem sempre. Em Varginha há cores como o vermelho, marrom, roxo e o preto também. Alguns grupos usam as cores dos orixás para representar as cordas, outros usam as cores da terra. Não há uma regra clara para uso das cores nas cordas, cada grupo pode definir a sua regra, conforme relato do Professor Osvaldo, conhecido como Pé de Vento. Os cordéis ou cordas ficam, normalmente, amarrados à cintura dos capoeiristas. Em Varginha é comum se referir a corda ao invés de cordel.

A hierarquia na capoeira se organiza da seguinte forma:

1. Aluno
2. Aluno graduado
3. Monitor
4. Instrutor
5. Professor
6. Contramestre

[2] Cordel também pode ser chamado de cordão ou corda, dependendo do grupo de Capoeira.

7. Mestre
8. Grão-mestre

No entanto, além desta hierarquia fundamental, há outras de acordo com a cor do cordel. Por exemplo, um aluno pode ter uma hierarquia maior que outro dependendo da cor do cordel que possuir. O sistema de graduação varia de grupo para grupo.

Apresentamos a seguir uma ordem de graduações na Capoeira, do estágio iniciante ao mestre. No entanto, é preciso ressaltar que essa é a formação da Confederação Nacional da Capoeira e não reflete o que acontece em todos os grupos, já que os grupos são livres para adotar as graduações e cores das cordas que desejarem. Com a liberdade de cada grupo escolher os sistemas de graduação e cores das cordas, em Varginha temos diferenciações de um grupo para outro.

Formação Básica:

1- Cordel Cru: Iniciante
2- Cordel Verde
2.1- Cordel Verde / Ponta Amarela
2.2- Cordel Verde / Ponta Azul
3- Cordel Amarelo
3.1- Cordel Amarelo / Ponta Verde
3.2- Cordel Amarelo / Ponta Azul
4- Cordel Azul
4.1- Cordel Azul / Ponta Verde
4.2- Cordel Azul / Ponta Amarela

Nesta Formação, o capoeirista passa por todos os fundamentos técnicos, físicos, filosóficos e práticos do grupo.

Formação Intermediária:

5- Cordel Verde / Amarelo
(Intermediário)
6- Cordel Verde / Azul
(Graduado)
7- Cordel Amarelo / Azul
(Estagiário)

Nesta formação o aluno começa a despertar em sua longa jornada no universo da capoeira. Durante esta fase, o capoeira busca o aperfeiçoamento do que já aprendeu e vai desenvolvendo seu estilo próprio.

Formação Provisória:

Cordel Azul Marinho
(Estagiando)
Formação Avançada:
8- Cordel Verde/Amarelo/Azul
(Instrutor)
9- Cordel Verde / Branco
(Monitor)
10- Cordel Amarelo / Branco
(Professor)

Este patamar reflete um momento em que o capoeira assume posturas e compromissos com a filosofia do seu grupo específico e vai se tornando referência para os mais novos.

Formação Máxima:

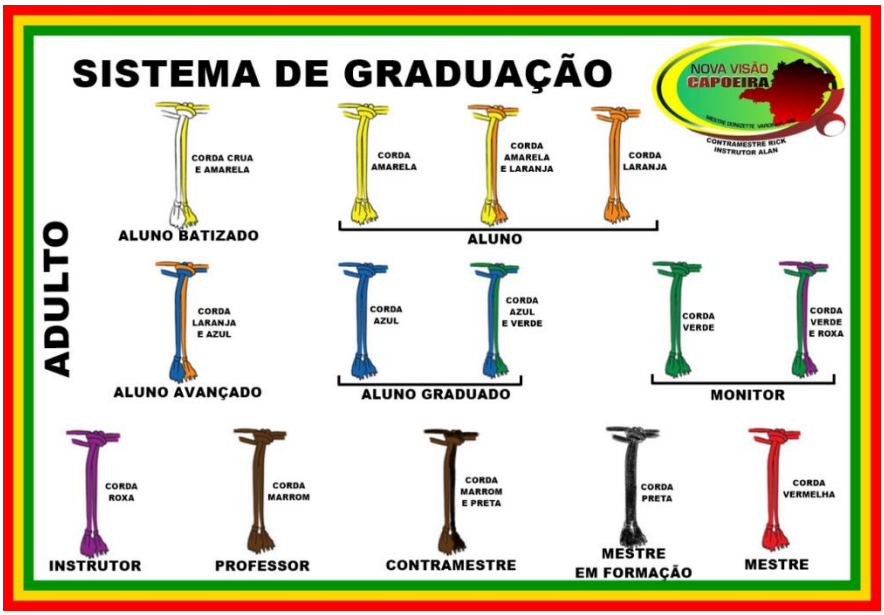
11- Cordel Branco / Azul
(Contra Mestre)
12- Cordel Branco
(Mestre)

O Mestre Paulo Mappa, da Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira, contou-nos que o seu grupo confecciona as cordas das graduações. Eles compram a lã e fazem eles mesmos as cordas. No grupo Cativeiro, as cores das cordas são baseadas nas cores dos orixás. O grupo foi criado pelo Mestre Miguel Machado, da Bahia. O Grupo Cativeiro tem unidades em todo o Brasil e a unidade de Varginha é uma filial.

As cores das cordas do Grupo Cativeiro são:

1. Verde
2. Marrom
3. Amarelo
4. Verde e Amarelo
5. Roxo
6. Verde e Branco
7. Azul
8. Vermelho e Branco
9. Azul e Branco
10. Branco

Já o Grupo Nova Visão Capoeira, do Mestre Donizzetti, segue também o sistema de corda, adotado em 1966 pelo Grupo Senzala. Segundo o Mestre Donizzetti, eles seguem a graduação das cores da terra e não da bandeira, conforme a seguir:



No grupo do Mestre Donizette, os membros compram a corda crua e fazem o tingimento com as cores necessárias. O tipo de tinta usada para tingir são as tintas tupi para algodão.

Imagem 23: Convite para troca de graduação do graduado Alan para se tornar Instrutor. Acervo do Grupo Nova Visão Capoeira

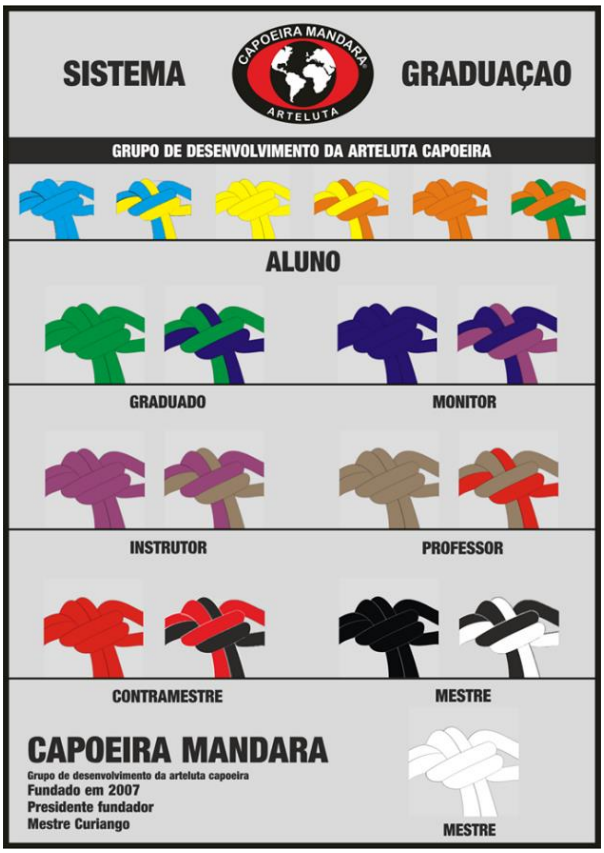
Na fotografia a seguir, Mestre Donizetti Adão de Oliveira mostra as cortas depois de tingidas.

Imagem 24: Mestre Donizetti com as cordas tingidas. Acervo do Mestre. 2022.

No grupo Mandara, do professor Mãozinha, a Graduação acontece de acordo com o quadro a seguir. Cada cor da corda possui um significado:

- Azul claro - O Céu
- Amarelo - O Sol
- Laranja - O Fruto
- Verde - A floresta
- Azul escuro - O Mar
- Roxa - O vinho
- Marron - A Terra
- Vermelho - O Sangue

- Branco - A Perola



Na Unidade Casa da Capoeira, do Professor Osvaldo Henrique M. Teófilo (Pé de Vento), o sistema de graduação também é por cor das cordas e cada cor possui um significado, conforme pode ser observado nas imagens a seguir.

U.N.I.D.A.D.E

SISTEMA DE GRADUAÇÕES ADOLESCENTE/ADULTO

#cores e significados#

ALUNO/INICIANTE

*CATEGORIA CRUA: **1**- É o início da jornada dentro da Capoeira. **2**- A corda **Crua** pode ser entregue para o aluno, após 3 meses de pratica frequente, independentemente de ser em evento ou não. **3 – A Crua/Amarela** também é uma transição da categoria infantil para a categoria adolescente/adulta ao completar 12 anos de idade. **3.A**- cabe ressaltar que a **Crua/Amarela** é a primeira corda colorida a ser entregue ao praticante independentemente de sua idade. **4**. A corda **Crua/Laranja** é especifica para adolescentes de 13 anos de idade.*

Corda Crua
(iniciante – "batizado")

Corda Crua/Amarela
(12 anos ou mais /transformação)

Corda Crua/Laranja
(exclusiva aos 13 anos de idade/transformação)

CATEGORIA AMARELA: ***"O Ouro"** - Significa a valorização do aprendizado que será desenvolvido a partir desta graduação.*

Corda Amarela
(14 anos ou mais)

Corda Amarela/Laranja
(15 anos ou mais/transformação)

CATEGORIA LARANJA: ***"O Sol"** - Significa o despertar para a consciência do aprendizado.*

Corda Laranja

Corda Laranja/Azul
(transformação)

U.N.I.D.A.D.E

ALUNO GRADUADO

AZUL: ***"O Mar"*** *- Significa a consciência da imensidão do caminho a percorrer.*

Corda Azul

Corda Azul/Verde
(transformação)

VERDE: ***"A Floresta"****- Significa um dos pulmões do mundo. É nessa graduação que se concentra todo o trabalho. É a solidificação do aprendizado. É desta graduação que sairá a continuação e o alicerce da U.N.I.D.A.D.E*

Corda Verde

Corda Verde/Roxa
(transformação)

INSTRUTOR

ROXO: ***"A Ametista"*** *- É reflexão da continuidade da capoeira. É nesta graduação que o capoeirista procura superar a dor física, psicológica e espiritual na busca dos conhecimentos da capoeira e na defesa dos ideais da U.N.I.D.A.D.E*

Corda Roxa

Corda Roxa/Marrom
(transformação)

OBSERVAÇÃO:

CORDA CINZA: *É a corda que representa o estágio dentro da* ***U.N.I.D.A.D.E****, onde o capoeirista estará conhecendo todo o trabalho, normas e se adaptando as condições da escola neste período.*

U.N.I.D.A.D.E

PROFESSOR

MARRON: *É a corda que caracteriza o estilo* ***"Camaleão",*** *pois, assim como o réptil, o capoeirista consegue se adaptar em qualquer ambiente e situação. É desta graduação que sairão os futuros Mestres da U.N.I.D.A.D.E.*

Corda Marrom

MESTRANDO

MARRON - VERMELHA: *É a graduação que antecede o reconhecimento do mestrado. É a fase que o capoeirista adquire a total consciência da responsabilidade que tem para com a capoeira, procurando conduzir o seu trabalho e suas decisões com justiça. Ainda procura desenvolver todo o seu potencial, no sentido de congregar e manter os ideais da UNIDADE, e enfim, se preparando para assumir a graduação máxima dentro do sistema de graduação da escola.*

Corda Marrom/Vermelha

MESTRE

VERMELHA: ***"O Rubi"*** *- É a pedra que simboliza a justiça. Para isso, é preciso, decidir com acerto, precisão, honestidade, lealdade e acima de tudo com sabedoria e imparcialidade, honrando com seu sangue e suor, o propósito da Capoeira.*

Corda Vermelha

U.N.I.O.A.D.E

SISTEMA DE GRADUAÇÃO PEDAGOGICO INFANTIL

Crua

(batizado em qualquer idade, podendo ser evento ou não)

Ponteira crua - ponteira amarela

(5 anos)

2 Ponteiras Amarelas

7 anos

Ponteira amarela - ponteira laranja

8 anos

Ponteira crua - ponteira laranja

(6 anos)

2 Ponteiras laranjas

9 anos

Ponteira laranja-ponteira azul

10 anos

2 Ponteiras azuis

11 anos

RESPONSÁVEL: OSVALDO H. M. TEÓFILO

CASA DA CAPOEIRA
VARGINHA - MG

U.N.I.O.A.D.E. CAPOEIRA
CASA DA CAPOEIRA

A Roda de Capoeira

A capoeira abrange a dança, o esporte, a luta e a música. Os capoeiristas, que são os que praticam a Capoeira, começam o ritual formando um círculo entre eles. Depois, começam a

tocar seus instrumentos compostos de berimbau (comanda a roda), atabaque, pandeiro e agogô, iniciando também os cantos.

O berimbau geralmente comanda o jogo na roda, seu início e o tempo que vai durar. Quando ele é batido repetidamente (com uma moeda) é sinal do fim do jogo.

As músicas relatam uma mensagem, um fato que já aconteceu ou está acontecendo durante o jogo. Elas não são idênticas para os grupos e são passadas de geração em geração. Tem quatro variações: quadra, corrido, ato rápido, quatro pontos, chula (conta uma história), ladainha (ritmo mais devagar). A ladainha é a introdução do jogo.

Os que vão jogar ficam agachados pertos dos músicos e, assim, começam os movimentos corporais. Iniciam o jogo de curta duração, com dois capoeiristas e que são revezados por outros dois parceiros.

Imagem 25: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 26: Crianças em evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Danielle Guimarães

Imagem 27: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Danielle Guimarães

Um capoeirista iniciante aprende os primeiros passos chamados de ginga. Logo depois iniciam nos golpes básicos chamados de meia lua, queixada, martelo, chapa, pisão, galopante, gancho, ponteiro e benção. Outros golpes são os de esquivar, conhecidos como básicos, espacate, média, cocorinha e caranguejo. Os golpes desequilibrantes são a baiana, tombo da ladeira, balão cinturado, banda, vingativa, tesoura. E também tem os floreios e saltos, constituídos dos mortais, aú, bico de papagaio, peões de cabeça, de mão, de cotovelo e parafuseta.

Os capoeiristas passam por várias fases e são denominados como aluno iniciante, que pode demorar de cinco a seis anos para graduar, depois, passam a aluno frequente, a aluno graduado, instrutor, a professor, mestrando e mestre. Pode levar mais de 20 anos para que um capoeirista se torne um Mestre de Capoeira.

Desde o início do aprendizado até a graduação maior, recebem a faixa denominada na capoeira como corda e em cada fase ela tem uma cor. A primeira etapa é a crua, crua e amarela, crua e laranja, crua e azul. Na segunda etapa: amarela, amarela e laranja, amarela e azul, laranja, laranja e azul. Na graduação: azul, azul e verde, verde, verde e roxa. O instrutor passa pela roxa, roxa e marrom. Já as faixas do professor: são a marrom e a marrom e vermelha. O mestrando, a vermelha. E por fim, o mestre passa pela vermelha e branca e por último a branca. No entanto, como dito anteriormente, essas cores das cordas podem variar de grupo para grupo.

Transformações ao longo do tempo

As principais mudanças que observamos foi em relação à religiosidade atrelada à capoeira, que atualmente está mais voltada para aspectos da atividade física, do que da religião,

assim como dos estilos da Capoeira. Existem os estilos Angola, Regional e Contemporânea. No entanto, um mesmo grupo pode praticar todos os estilos ou apenas um deles. Nas décadas de 1970/1980 o estilo Angola, que tem mais característica de luta, foi mais comum. Atualmente, os estilos Regional e Contemporâneo, ou uma mistura dos dois, é mais praticado entre os grupos de Varginha.

Os locais para a prática da Capoeira também podem variar.

Quanto à organização da Roda de Capoeira, a importância dos Mestres e os ritmos das músicas não observamos modificações significativas.

Bens culturais de natureza material associados

O grupo de capoeira tem a vestimenta branca composta de calça larga e camiseta como tradicional. Seus instrumentos musicais utilizados nas rodas são imutáveis: atabaque, ganzá, agogô, reco-reco, pandeiro e berimbau. Os instrumentos e a indumentária são os principais bens materiais associados à Capoeira.

Bens culturais de natureza imaterial associados

Os cantos são as formas de expressão associadas às rodas. Geralmente há variação nas letras, mas o ritmo é ditado pelo grupo, dependendo do lugar e das pessoas envolvidas na roda de capoeira. Os golpes e simbologias da Capoeira também são saberes e formas de expressão importantes para a manutenção da prática cultural.

Possibilidade de continuidade

O Plano de Salvaguarda proposto garante a manutenção do bem no presente e a continuidade para o futuro. A continuidade do bem imaterial e a transmissão dos saberes é possibilitada por meio de aulas que são realizadas nas sedes das Academias, nas Escolas e nos locais onde se pratica a Capoeira em Varginha. A transmissão dos saberes relacionados à Capoeira, feita pelos Mestres ou professores, é fundamental para a continuidade, manutenção e difusão da forma de expressão.

4. Entrevistas com os detentores

Márcio Morvan de Oliveira

Grupo Senzala de Varginha

Por volta de 1978 com a partida de Maia, o prof. Márcio Morvan de Oliveira sem querer assumiu as responsabilidades das aulas, já que ele foi se tornando referência para os demais colegas por seu desempenho. Assim, ele deu continuidade aos treinos que continuaram acontecendo aos sábados e domingos, e eles treinavam aonde dava, mesmo com as adversidades de clima (chuvas, sol e etc).

Com isso, as atividades começaram a acontecer principalmente nos pastos, fazendo com que outras pessoas que passavam por ali vissem e se identificassem com a prática, assim, logo Morvan começou a ter outros alunos. Alguns deles foram: Geraldo Sarta Moita, Eliberto, Donizetti Carteiro, Feijão, Alceu, Jorginho, Ivan e outros.

Um amigo pugilista, chamado Osvaldo Pretinho, havia alugado um salão (Salão Santos), que tinha um espaço vago e com isso ele ofereceu para Morvan levar a capoeira para essa academia em meados de 1979 / 1980.

Morvan promoveu neste local um batizado com a presença do prof. Maia, no qual seus alunos receberam graduações. O Professor Maia também entregou a Morvan o seu certificado de qualificação, condicionando-o legalmente para aplicar as aulas de Capoeira. Depois disso, ninguém nunca mais teve contato com o professor Maia.

Ainda nesta sala, algumas mulheres começaram a treinar, e foi aí que surgiu a 1º mulher capoeirista frequente da cidade: Nelza Maria Pereira de Oliveira. Ela relata que no primeiro dia de aula passou mal e Morvan a ajudou, levando até um copo de vitamina para ela se recuperar. A partir de então, com um contato próximo, Morvan e Neuza começaram um relacionamento e se casaram.

Após um pouco mais de um ano na academia de Osvaldo, Morvan não concordava com algumas coisas que estavam acontecendo, e foi então que ele decidiu se desligar, alugando uma outra sala para onde o grupo se mudou, na rua Deputado Ribeiro de Rezende nº 187 no centro. Eles permaneceram por mais um tempo ali, mas estavam com dificuldade de pagar o aluguel, na qual deixaram o lugar por causa das condições financeiras, voltando a treinar no pasto de vez em quando.

Por volta de 1983, o casal se mudou para uma casa que tinha um terraço grande, no qual treinaram um tempo por lá. Ainda por um breve período, seu amigo das antigas dos treinos do

VTC e já formado em medicina, Dr. Iliano, montou uma academia que se chamava Estética Med Center, e Morvan passou por uns 3/ 4 meses ali tentando reerguer o trabalho em 1984.

Morvan ainda lembra que em algum momento no ano de 1985, treinou numa sala descendo o mercadão do pastel, sendo ali a sua última tentativa de levar a Capoeira adiante.

O grupo também passou pela escola Coração de Jesus, mas Morvan não sabe precisar quando foi isso.

Mestre Morvan conversou conosco e enviou a fotografia a seguir. Ele está no centro de uma roda de capoeira.

Imagem 28: Mestre Morvan em ação. Acervo do Mestre Morvan, ca. 1976/1977.

Morvan não pratica mais a capoeira, mas ainda reside em Varginha e é uma referência para os grupos de Capoeira local até os dias atuais.

Márcio Morvan casou-se com Neusa, que foi uma das primeiras capoeiristas do sexo feminino em Varginha e a que permaneceu mais tempo na Capoeira, entre as mulheres. No universo da Capoeira, não é incomum os relacionamentos e casamentos entre os capoeiristas.

Imagem 29: Morvan com sua esposa, Neusa. s/d. Acervo de Osvaldo Pé de Vento.

Geraldo Batista (Sarta Moita)

Grupo Senzala de Varginha

O Sr. Geraldo Sarta Moita foi um dos primeiros capoeiristas de Varginha, ele se iniciou na capoeira ainda criança, com o Mestre Maia. Ele foi aluno também do Mestre Morvan e começou a praticar com ele no pasto, onde hoje é a igreja Nossa Senhora Aparecida, no bairro Cidade Nova, em Varginha, por volta de 1978. Quem o convidou para treinar foi seu colega Marcelo Remo. Quando as aulas mudaram para o salão Santos e teve a atividade de graduação, Geraldo lembra que não pode pegar uma graduação maior, devido ele ser menor de idade. Geraldo afirma que o "cordão" (corda) entregue para ele na época, foi o branco da ponta vermelha.

Após a mudança das aulas do Salão Santos para a sala da Rua Deputado Ribeiro de Rezende no centro, a turma continuava firme seguindo os trabalhos e Geraldo ainda conta que o grupo de mulheres se intensificou nos treinos por um tempo.

Após o fechamento da sala, Geraldo lembra da volta dos treinos no pasto. Ele rememora que a igreja Nossa Senhora Aparecida já tinha sido construída no lugar onde eles costumavam praticar anos antes.

Geraldo também cita uma passagem de Mestre Canoa de São Paulo, um Capoeira que tentou se instalar por aqui, mas que não se enturmou, voltando rapidamente para capital paulista. Nessa época, Geraldo disputou um campeonato em São José do Rio Pardo/SP ficando em 2º lugar e chegou a procurar Mestre Canoa em São Paulo, para saber como funcionava para registrar um salão de treino na cidade, porque na época já tinha iniciado o esquema das

federações de capoeira, mas ele foi instruído a não fazer isso. De qualquer forma, ao final, Geraldo continuou a residir em Varginha mesmo.

No início de 1981 / 1982, começaram as aulas no Centro Social Urbano, onde ele permaneceu por alguns anos lecionando, e foi ai que Cartucheira e Elias Tibúrcio começaram a treinar, dando seus primeiros passos com Geraldo em meados de 1982. Geraldo ainda diz que chegou dar aulas de Capoeira numa academia de balé na rua Ana Jacinta, mas ele não se lembra do ano.

Depois de anos parado, Geraldo, no ano de 1994, deu aulas no terraço da casa de uma moça que chamava Leila, na rua posterior à da sede da EPTV, inclusive, André Rocha - Professor TicTac, começou a praticar com ele nesse lugar, antes de ir treinar com Rogerinho, em 1996/1997.

Carteirinha do Sr. Geraldo Batista, quando era capoeirista do Grupo Senzala. Acervo do Sr. Geraldo Batista.

"Hoje eu sou pastor evangélico e não pratico mais. Mas gosto de falar sobre a Capoeira. A capoeira me educou, a capoeira me fez homem na vida", nos contou Geraldo em Entrevista.

Imagem 30: o Sr. Geraldo em dia de evento de Capoeira em Varginha, no dia 20/11/2022. Fotog. de Cristiane Magalhães

Imagem 31: o Sr. Geraldo em dia de evento de Capoeira em Varginha, no dia 20/11/2022, ensaiando uns passos. Fotog. de Cristiane Magalhães

Imagem 32: o Sr. Geraldo em dia de evento de Capoeira em Varginha, no dia 20/11/2022. Fotog. de Cristiane Magalhães

Imagem 33: Mestre Chiquinho recebe Certificado de Mérito Cultural, no dia 17 de dezembro de 2022. Acervo da Fundação Cultural de Varginha

Celso Candido (Cartucheira)

Grupo Sol Brilhante

Grupo Filhos do Sol

Por volta de 1976/1977, Celso era vendedor de pastel no centro de Varginha e ficava vendo uma turma fazendo movimentos no campo do VTC. Ele conta que gostava de assistir, mas ele não tinha a mínima ideia que aquilo era Capoeira.

A primeira vez que Celso, conhecido como Cartucheira, soube de fato da Capoeira, foi em um trailer quando ele foi assistir a um filme no cinema. Seu amigo Elias Tibúrcio, que também havia ido uns dias atrás assistir um filme, viu o mesmo trailer e logo que se encontraram, começaram a conversar sobre a capoeira, isso em 1979. Ele começou a treinar Capoeira com o amigo Elias no Jardim Zoológico de Varginha.

Um episódio interessante, foi quando os dois foram treinar bananeira no rodelão do zoológico, onde nessa brincadeira, Elias Tibúrcio bateu os dedos do pé de uma vez no chão e se machucou. Depois disso ficaram um bom tempo sem treinar Capoeira.

Com o passar do tempo, eles foram para o Centro Social Urbano, onde treinaram um breve tempo com Geraldo Sarta Moita, mas com a chegada de Corisco, em 1982, com a proposta diferente de Capoeira, isso atraiu Celso e Elias Tibúrcio. Eles se tornaram os primeiros alunos do Mestre Corisco, junto com Wilson, Alceu, Jorginho, Ivan, Eliberto, Donizetti Carteiro, Remo, Arilton Tigrilo. Celso treinou com o Mestre Corisco até 1988. O grupo do Mestre Corisco chamava-se Capoeira Sol Brilhante.

No final dos anos de 1980, Celso lembra que chegou a dar aulas para uma turma de 25 estudantes canadenses no Centro Social do bairro Santana, esses estrangeiros estavam fazendo intercambio no Brasil e foram conhecer a arte. O seu grupo se chamava “Filhos do Sol”.

Celso era chamado por Corisco de Rei Roberto Carlos, porque era ele quem conduzia toda roda de Capoeira com sua cantoria. Celso adquiriu a corda amarela, pois estava sempre presente nos treinos e atividades.

Conforme Cartucheira, Elias Tibúrcio e Colar, eram os mais graduados da época, com o cordão Amarelo/Azul.

Celso diz que fez chegou a promover um batizado na qual entregou a corda trançada (verde/amarela/azul) para Ari e Chiquinho, no centro social Urbano, e também organizou diversas rodas na praça da igreja matriz.

Celso se recorda ainda que chegou a dar aula por período de 1 ano na cidade de Elói Mendes e até foi desafiado por um karateca para um duelo.

Celso também chegou a dar aulas no antigo Botafogo no final dos anos 1980 e no Centro Social Urbano, nos anos 1990, chegando então o fim o Grupo Filhos do Sol em 1995 / 1996.

Ari de Araújo Simão (Professor Boi)

Grupo Sol Brilhante

Associação Ganga Zumba

Ari conheceu a capoeira quando viu Morvan e seu grupo de amigos praticando no pasto. Ele e os amigos tentavam reproduzir esses movimentos por conta própria junto.

Ari, começou a praticar a capoeira com instruções de um professor na academia, somente em 1982 no bairro Canaã, direto com Mestre Corisco.

Quando a academia mudou para o barracão em frente ao cemitério municipal, Ari relembra que foi expulso do grupo em setembro de 1983, pois, até então, ele matava as aulas escolares para ir praticar, e quando seu pai descobriu, ele foi tirar satisfação com Corisco, motivo esse de seu desligamento. No entanto, por insistência ele conseguiu convencer o Mestre que o aceitou novamente alguns meses depois, em 1984.

Um momento marcante para Ari foi em 1988, quando ele, Chiquinho, junto com Corisco, foram numa roda de 100 anos da "abolição da escravatura", na Praça da Sé em São Paulo, podendo estar lado a lado de grandes mestres da época.

Conforme Ari, ele foi reconhecido e graduação com o cordão Verde-Amarelo-Azul, em São Paulo, adquirindo cordel no evento do Mestre Santana em 1992/93.

Ari ministrou aulas no conselho do Centenário com idas e vindas, no qual permaneceu por maior tempo depois de 1997, permanecendo ali até 2001. Em seguida, criou o projeto Nasce um Campeão, que acontecia próximo da antiga fábrica de leite da rua Rio de Janeiro, em Varginha.

Em 2005, passou a academia para a Rua Delfim Moreira e, em 2007, mudou-se para perto da delegacia, encerrando o projeto no bairro Eldorado em 2013. Assim como no Propac, e no clube da amizade, onde ficou por muitos anos lecionando Capoeira.

João Donizetti Tomáz (Chiquinho)
Grupo Discípulos do Sol

Assim como Ari, Chiquinho e outros colegas foram influenciados para treinar a capoeira após ver Morvan praticá-la no pasto. Chiquinho também começou a praticar em 1982 com Corisco, mas começou uns meses antes do Ari. Com sua história entrelaçada à de Celso, Ari e outros, na época das aulas em Três Pontas, Chiquinho foi um dos responsáveis pelos treinos no Serrote, lá no fim dos anos 1980.

Chiquinho contou que também deu aulas nas cidades de São Thomé das Letras, Nepomuceno e também na faculdade de Alfenas, na Academia MD.

Chiquinho também deu aulas por muito tempo no Conselho do Centro Social Urbano, com sua turma de capoeira na década de 1990, até mais ou menos os anos de 2002.

Após sua saída do Centro Social, ele montou sua academia no Bairro Damasco por volta de 2007. Já mais devagar com as atividades de Capoeira a partir de então, Chiquinho conseguiu promover seu último encontro na Escola Maria Aparecida Abreu no Damasco em 2008, com auxílio de Juninho Mãozinha, escola onde deu aulas um tempo. Seu último grupo de alunos foi no conselho do bairro Centenário em 2013/2014.

Chiquinho foi um dos homenageados no evento em comemoração ao Registro da Capoeira como Patrimônio de Varginha, em dezembro de 2022.

Imagem 34: Mestre Chiquinho recebe Certificado de Mérito Cultural, no dia 17 de dezembro de 2022. Acervo da Fundação Cultural de Varginha

Amir de Araújo Simão

Caravela Negra

O Capoeirista Amir de Araújo Simão começou a praticar por volta de 1986.

Ele começou a instruir Capoeira para outras pessoas na rua de sua casa, em 1994/95. Posteriormente, por convite do Professor Ronaldo Adriano Santos do Taekwondo, passou as aulas para o Conselho do Bairro São Geraldo.

Amir montou o Grupo Caravela Negra em 1996/97, permanecendo até os anos 2000, quando parou de praticar.

Paulo Rogerio Benedito (Mestrando Rogerinho)

Movimento / Raiz Mineira

Rogerinho viu a Capoeira pela primeira vez num flash na TV, quando ainda morava na zona rural do município de Carmo de Minas e começou por conta própria a treinar alguns movimentos. Ele recorda que assimilou e aprendeu a fazer a parada de mão e queda de rins sozinho.

Em São Lourenço, ele viu uma roda de Capoeira na Casa da Cultura, na qual Carrapeta do RJ era o comandante, isso por volta de 1981/82.

Assim Rogério começou a fazer a capoeira de rua e alguns amigos começaram a acompanhá-lo. Quando se mudou para São Lourenço, Rogério teve sua primeira aula com o Profº Edmilson Alves (Grupo Escravos Unidos) no barracão junto a outros alunos, tais como: Ademir, Padre, Regis e assim já começou a participar das rodas na Praça Brasil com Show de Capoeira junto com o grupo.

Anos depois, Edimilson começou a dar aulas para iniciantes, pois até então ele só puxava aula para quem já sabia algo e, assim, deixou as aulas por responsabilidade do Rogerinho que tinha somente 16 anos de idade (em 1990). Café Mineiro, outro capoeirista, também ajudava nos aquecimentos das aulas.

O 1º Evento de Capoeira em São Lourenço aconteceu aproximadamente um ano e meio (1992) depois de assumir essa responsabilidade. Nesse evento estiveram presentes Magela de Volta redonda/RJ, e uma grande parte dos Capoeiristas do Vale do Paraíba. Neste evento, Rogério recebeu a Graduação Verde/Amarela/Azul. Rogério e seus colegas começaram a pesquisar na região em busca do Mestre Batateiro e começou um intercâmbio com ele, mas sem fazer parte do grupo do mestre.

Rogério, Café, Gigante, Jorge e outros, começaram a ir ao Rio de Janeiro, aos sábados, para frequentar a academia de Mestre Peixinho (Senzala) e aos domingos nas atividade de Mestre Nagô (Abadá), buscando mais referências para a sua Capoeira. A primeira calça de helanca que Rogério teve, foi dada por Mestre Nagô.

Os pais de Nagô tinham uma casa em São Lourenço e assim o contato deles se intensificou já que o mestre frequentemente estava na cidade e, com isso, no 2º evento de Capoeira que aconteceu em 1993/94, teve a presença de Tigrão, Mestrinha e claro M. Nagô. A ideia era que Rogério e companhia começassem a fazer parte do Abadá, já que o contato estava próximo.

Mas em 1995, Rogério recebeu um convite "irrecusável" para morar em Varginha e viver das lutas Capoeira e Jiu Jitsu (começou na arte suave em 1992), isso por convite de PC – Paulão Rezende, onde veio na primeira semana conhecer a academia intitulada Tatamoa. Porém, logo em seguida ele foi para a Academia Mutante. Rogério lembra que tais promessas feitas a ele, não foram realizadas. Ele recorda que nesse momento difícil que passou, ressalta a grande ajuda que teve de Alexandre e Lucas Prado do Judô, que doou a ele uma blusa de frio.

No começo da ida para Varginha, Rogério fez uma roda somente com 1 berimbau na academia Mutante, ali, Cartucheira, Ary, Chiquinho e outros da cidade participaram.

Ainda em 1995, surgiu o grupo Movimento e, no final deste mesmo ano, aconteceu o primeiro batizado do Grupo em Varginha, na academia Sushin Dojô. Foi ali que Edimilson formou Rogério a Contra-Mestre, com certificado assinado por Roberto Mota (Mestre Carioca).

Os primeiros alunos de Capoeira de Rogério foram algumas pessoas que praticavam o Judô e o Jiu Jitsu, eram eles: Fujão, Morena, Jane, Lucas Prado, Paulão Rezende, Teixeira, seguidos de outros que vieram a alavancar as aulas de Capoeira: Gean Cão, Basílio, Chandele, Margô, Foca, Alexandre, Gustavo Vô, André Cantor, Doutor e Allan Shakau. Esses fatos aconteceram em 1995/96.

Rogerinho retornou para São Lourenço onde continua praticando e ensinando a Capoeira, inclusive para idosos (Rede social: https://www.facebook.com/paulorogeriobenedito.capojitsu).

Imagem 35: Rogerinho em fotografia de sua rede social.

Donizetti Adão de Oliveira (Mestre Donizetti)
Grupo de Capoeira Nova Visão

Donizetti morava com seus pais em Santo Amaro SP e teve seu primeiro contato com a Capoeira no ano de 1980, com o Professor Cojaque (Capoeira de rua). Treinou por mais ou menos dois anos com ele, até o falecimento do Professor, em 1982, voltando assim para Minas Gerais naquele mesmo ano, porém aqui, não teve contato nenhum com a Capoeira.

De 1989 até início de 1993 morou no Rio de Janeiro, mas ainda estava parado com a prática da Capoeira.

Retornando novamente para Minas Gerais, para a cidade de Nepomuceno em meados de 1993, seu Tio/Avô Orlando (em memória) que era Capoeirista, o inspirou a voltar a treinar, mas dessa vez ele recomeçou com outro Capoeirista da cidade que se chamava Galizé, na qual adquiriu naquele mesmo ano seu 1º cordel verde.

Em 1995, seu pai recebeu um convite para fazer as reformas da Praça da Fonte em Varginha, e então, vieram para cá, onde de imediato encontrou o Professor Amir. Naquele primeiro momento, ele e outros colegas começaram a treinar na rua de suas casas ao comando de Amir.

Pouco tempo depois, em 1996, todos eles iniciaram seus treinos no Conselho do bairro São Geraldo/Escola São José, onde adquiriu sua graduação Verde no grupo do Professor Amir em 1997, permanecendo no Grupo Caravela Negra até 1999. Nesse ano ele saiu do Grupo Caravela Negra e montou o Grupo Discípulo do Nova Visão.

Mas antes em 1998, Donizetti já dava aulas no conselho do corredor São José, lugar onde permaneceu com essas aulas até o ano de 2000. Em 2001, ele migrou para o conselho do bairro Pinheiros, onde ficou até 2015.

O Grupo Nova Visão teve a supervisão de Mestre Gilmar desde sua fundação até o ano de 2007, nesse ano, Mestre Preguinho de Canto Galo/ RJ, assumiu a supervisão do grupo permanecendo até os dias de hoje como padrinho da instituição.

O Nova Visão Capoeira possui quatro filiais, além da sede, em Varginha: Nepomuceno, com contramestre Beto; filial Passa Quatro, Contramestre Rick; filial Elói Mendes, Monitor Mutuca; e filial Monsenhor Paulo, com o graduado Douglas. Em Varginha, atua no endereço: Endereço: Av. Princesa do Sul, n. 230, bairro Jardim Andere, Varginha.

Abaixo o Grupo Nova Visão, do Mestre Donizetti

Imagem 36: Grupo Nova Visão Capoeira. Acervo do Grupo.

Imagem 37: Grupo Nova Visão Capoeira. Acervo do Grupo.

Imagem 38: Mestre Donizetti concede entrevista, em dez. 2022, para o documentário da Capoeira em Varginha. Fotografia de Cristiane Magalhães.

Imagem 39: Mestre Donizetti recebe Certificado de Mérito Cultural durante evento de Registro da Capoeira como Patrimonio de Varginha, dez. 2022. Acervo da Fundação Cultural de Varginha.

Luciano Souza Alfredo (Tigre)

Luciano Souza Alfredo pegou sua primeira graduação, a graduação Verde, em 1982.

O barracão alugado por Professor Corisco de frente ao cemitério, era de seu pai. Luciano parou de treinar em 1983 e retornou em 1996, com Mestre Gilmar, permanecendo por mais alguns anos, até quem em 2011 começou a frequentar a Casa da Capoeira onde permaneceu por mais um tempo na pratica assídua.

Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo, Pé de Vento
Casa da Capoeira de Varginha

Osvaldo Henrique Mendonça, conhecido como Pé de Vento, é um dos mais ativos capoeiristas de Varginha. Foi ele quem solicitou o Registro do bem e mobilizou os grupos a partir de entrevistas e levantamentos da história da Capoeira no município. Deixemos que ele mesmo conte a sua história de vida e a relação com a Capoeira.

Meu nome é Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo, nascido em 09/01/1985, filho de Osvaldo Teófilo e Maria Aparecida Ponciano Teófilo.

Iniciei a prática da Capoeira com 13 anos de idade no ano de 1997, onde tive minha inspiração ao assistir o filme de Capoeira Esporte Sangrento, quando o filme passou pela primeira vez na TV, pois, até então nunca tinha sequer ouvido falar algo a respeito da capoeira e foi amo a primeira vista.

Logo em seguida, fui pratica-la em um conselho comunitário do bairro Centenário com o Professor Ary, local próximo de onde eu morava e que coincidentemente havia começado há pouco tempo às aulas por lá e foi um amigo de infância (conhecido na vizinhança como Dinho e como João de Barro na Capoeira, porém, não pratica mais) que descobriu as aulas na qual ele foi primeiro e na aula seguinte eu o acompanhei. Chegando lá, encontrei outros companheiros que estudavam na mesma escola que eu, isso foi um estímulo a mais.

Num certo dia fiquei sabendo que haveria uma exibição na praça da fonte do Grupo Movimento do Mestrando Rogerinho e ao assistir essa roda, fiquei fascinado com as expressões, suas movimentações, o estilo, e etc, e assim, fui imediatamente pedir informações de onde eram as aulas e depois de treinar cinco meses no conselho comunitário, procurei o professor Ary e disse que iria passar a frequentar as aulas no Grupo Movimento que acontecia no SESI. Em exatamente em 01 de março de 1998 passei a fazer parte do grupo.

Quando iniciei as aulas, o Mestrando Mestre Rogerinho e algumas integrantes acharam que eu tinha certa agilidade e me apelidaram num primeiro momento de Ligeirinho e ao mesmo tempo de Pé de Vento, já que eu tinha fisionomia com a de um outro menino da cidade de São Lourenço/MG que também tinha este codinome, e numa certa apresentação o Contra Mestre me apresentou de fato como Pé de Vento, onde nunca mais fui chamado de outro nome na Capoeira (o Pé de Vento de São Lourenço ficou por pouco tempo e parou de praticar).

Um ano depois de ter iniciado a Capoeira, num domingo exatamente no dia 06 de setembro de 1998, eu adquiri minha primeira corda (batizado por Mestre Sukury e M. Muralha). Esse evento foi um marco em minha vida, fiquei deslumbrado com a organização e a quantidade de capoeiristas envolvidos.

No ano de 2000, aconteceu a fusão de nosso Grupo Movimento com o Grupo Raiz Mineira que era liderado pelo Mestrando Buiu de Alfenas, assim, com essa aliança o grupo ganhou mais força na época.

Passaram-se 5 anos de minha prática, apareceu uma oportunidade para eu ministrar aulas num projeto social chamado Florescer do Colégio Marista, onde Mestrando Rogerinho, supervisionou e eu pude abraçar essas aulas. Confesso que quase larguei o Florescer com 3 meses, mais tive incentivo e tomei forças, continuando o trabalho, onde doei parte de minha vida, tomando gosto para este tipo de trabalho social (no Florescer: Iniciei em agosto de 2002 / sai em setembro de 2003 / retornei em março de 2004 / sai em dezembro de 2007 / retornei em agosto de 2011 e fiquei até o fechamento da Obra Social em fevereiro de 2014, porém, ainda permaneço na instituição trabalhando como Professor de Capoeira e Educação Física, hoje, na Escola Marista Champagnat de Varginha).

Em 2004, adquiri a Graduação de Corda Azul, depois de ganhar um pouco mais de experiência na Capoeira, viajando, estudando e ajudando na formatação dos eventos da cidade.

No ano de 2005 entrei no curso de Educação Física, vislumbrando adquirir mais bagagem para acrescentar na Capoeira e apesar de ter certa maturidade, não continuei por uma escolha pessoal que me fez falta no futuro próximo.

Em 2006, Rogerinho nos deu a notícia que iria embora de Varginha e o grupo Raiz Mineira deu uma caída drástica na cidade, e foi ai que tomei frente dos trabalhos e dei continuidade junto aos meus companheiros da ativa.

Já no ano seguinte em 2007, após um encontro da galera do grupo, surgiu a ideia de fazermos um evento diferente que ainda não tivesse acontecido na região, e assim realizamos o maior evento do Sul de Minas o 1º 12 Horas de Capoeira. Particularmente, foi neste ano que começou a aflorar 100% o espírito da Capoeira em mim, aparecendo o desejo de recriar algo

que sempre tivemos quando Mestre Rogerinho esteve diretamente na cidade, um espaço próprio para as aulas de Capoeira. Surge então a ideia da Casa da Capoeira.

Apesar do sucesso e grande repercussão do 12 horas, no ano seguinte (2008) não foi um ano produtivo, tivemos muitas dificuldades para realizar aulas, assim, praticamente 90% dos integrantes pararam de praticar a Capoeira por diversos motivos, mas o projeto da Casa da Capoeira começou a ser escrito e melhorado no papel. Ainda, foi um ano muito complicado, pois, eu estava desempregado e comecei a trabalhar de motoboy, pensando numa única coisa: Arrumar um emprego fixo para levantar dinheiro e retornar a faculdade para facilitar a implantação da Capoeira em escolas e outros espaços. Depois, de tanta procura, em julho do mesmo ano, comecei a trabalhar no turno da madrugada numa empresa, onde eu saia e ia direto treinar e dar aula para 2 pessoas numa academia, logo após o turno de trabalho.

Passando a maré brava de 2008, após tudo que sucedeu, chega o ano de 2009 conforme o planejado. Consegui levar meu plano a diante, de voltar aos estudos da faculdade para dar andamento no projeto, abrindo portas e levantando o nome do grupo na cidade novamente, estimulando os integrantes que se afastaram da Capoeira a voltar de forma natural.

Em 2010, já com muita coisa formatada em prol do projeto da Casa da Capoeira, realizamos o 2º 12 Horas, na qual conseguimos trazer a cidade o Mestre Tucano Preto, mais um fato marcante que nos impulsionou para a promoção de nosso projeto. Foi a partir daí que as coisas começaram a tomar rumos certos, a ousadia me chamou para por em pratica o que estava escrito, e conversando com todos que estavam na ativa, da possibilidade de abrir o espaço tão sonhado da Casa da Capoeira, lugar totalmente voltado para a sua pratica e estudo. Neste meio tempo, fizemos vários encontros e propomos diversas mudanças para com o grupo Raiz Mineira, tipo: mudança de logomarca, nome do grupo com o único intuito de promove-lo e dar mais visibilidade para ele dentro e fora do estado de MG, porém, isso causou um desgaste entre os líderes do Buiu e Rogerinho.

Mas continuando, em 01 de fevereiro de 2011 é consolidada a Casa da Capoeira, depois de 4 anos de muitas noites de pouco sono, mas muitos sonhos, porém, sabia que os trabalhos estavam apenas começando e apesar de termos iniciado concretamente nosso projeto da Casa da Capoeira, logo em agosto do mesmo ano, Mestrando Rogerinho nos deu a notícia que não iria mais participar das atividades do grupo e se afastaria da Capoeira, onde ele se voltou totalmente ao Jiu Jitsu, luta que também já praticava e era sua paixão e sustento. Mais uma vez balançamos e ficamos em duvidas de como dar andamento nas coisas, mesmo assim sabíamos que tudo se acertaria com o tempo.

Para darmos continuidade nos trabalhos, chamamos Mestrando Buiu para nos apresentar algo, então ele nos mostrou a possibilidade de uma nova caminhada, aonde chegaria outros membros, mudança de nome e logo, ou seja, tudo aquilo que já havíamos sugerido anteriormente e isso nos chamou atenção. No fim de 2011 acaba o Grupo Raiz Mineira e surge a Rede Anca/Núcleo Agbaiye, na qual faríamos parte. Apesar de tudo o que estava acontecendo internamente com o grupo em 2011, o andamento da Casa da Capoeira estava a todo vapor não demonstrando tais problemas para os novos alunos do projeto.

Com essa consolidação da Casa da Capoeira, iniciam-se diversos alunos novos, retornando outros antigos, proporcionando uma nova etapa de trabalho com boas perspectivas de futuro.

Assim o projeto começa a alcançar outros espaços na cidade, ampliando e difundindo a Capoeira, proporcionando a sua pratica para diversas crianças e adolescentes que teriam dificuldades de se deslocar até a Casa, ou seja, nós levaríamos a Capoeira até elas em diversos bairros.

A partir daí o crescimento fica evidente, onde no ano de 2012, 2013 e 2014, foram realizados diversos encontros de grande valia para todos os praticantes da cidade, onde recebemos grandes nomes da Capoeira no município de Varginha. Isso sem contar as diversas atividades desenvolvidas em São Lourenço e Boa Esperança e mais as inúmeras saídas de nossos integrantes em diversos eventos Brasil afora.

Em novembro de 2014, ouve uma conversa muito franca com Mestre Buiu junto a outros graduados da Agbaiye, na qual foi decidido de forma pacifica o desligamento do coletivo de Varginha, da RedeAnca/Agbaiye.

Seguindo com nossos trabalhos da Casa da Capoeira em 2015, no dia 19 de julho do mesmo ano, firmamos nosso coletivo de Varginha com a Escola Dendê Maruô de Sr. Ricardo Oliveira o Mestre Tucano Preto, uma instituição que tinha objetivos e propostas em comum com as que sempre buscamos neste tempo de estrada.

Voltando a Casa da Capoeira, projeto que só nos deu bons frutos, podemos afirmar que desde seu inicio, a intenção era de otimizar diversas formas de oportunidades para quem já estava na Capoeira, para quem iniciou na Casa e aqueles que viriam a participar.

Enfim, não deu outra, passam-se esses anos e formamos uma nova safra de Graduados no ano de 2016, sendo, Capoeiristas que buscam se capacitar constantemente em todos os sentidos, se dedicando aos treinamentos dando uma base solida na construção da Casa da Capoeira.

A Casa da Capoeira Varginha/MG, estende suas atividades nas cidades de São Lourenço/MG, Boa Esperança e Uberaba/MG, através de outros profissionais.

Ainda em 2016, a Associação, recebeu o Titulo de Utilidade Publica Estadual e Municipal, além do alvará de funcionamento permanente.

Tivemos a oportunidade e a honra de promover vários eventos de pequeno, médio e grande porte, como, batizados, aulões, encontros, exibições, tudo graças ao empenho de toda a equipe da cidade. Hoje a Casa da Capoeira é um sucesso, tendo grande reconhecimento das autoridades locais, de Mestres de renomados da capoeira e outras lutas, das famílias de nossos praticantes e claro, da comunidade em geral.

A Casa da Capoeira se tornou uma referência de trabalho sócio cultural na região, por seus eventos de ótima qualidade, onde conseguimos expandir os trabalhos em muitos espaços, como escolas, clubes, conselhos, instituições públicas e/ou privadas, assim como em outras obras sociais.

Hoje, eu atuo com muito orgulho como Professor de Capoeira, Educação Física, Educador social, na Sede da Casa, em diversos projetos da cidade e também supervisionando outros existentes.

Nesses últimos anos de ascensão, tive a oportunidade de representar por diversas vezes a Capoeira de Varginha, em vários estados do Brasil como São Paulo, Ceará, Bahia, Espirito Santo, inclusive, pude levar a nossa arte local até o continente europeu, no qual estive em 2018, 2019, 2022 na França e Suíça e Espanha, ministrando workshops de Capoeira.

Neste processo todo, agora em 2022, resolvemos criar uma nova aliança, no qual montei uma nova identidade de Capoeira que se chama U.N.I.D.A.D.E (*Universo Imaterial de Didática Ancestral em Desenvolvimento de Ensino)*, sendo este, agregações de escolas de capoeira na qual as UNIDADES trabalham entre si com o mesmo ideal.

Com isso, hoje temos a **UNIDADE CASA DA CAPOEIRA** em Varginha/MG ***(sede),*** São Lourenço/MG e Uberaba/MG. Também tem as escolas que adotaram a nossa proposta, sendo: **UNIDADE PRIMEIRA GINGA** em Biritiba Mirim/SP e Mogi das Cruzes/SP e a **UNIDADE TEAM BESOURIM** na cidade de Marselha/França.

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- Professor de Educação Física e Capoeira na Escola Marista Champagnat Varginha, desde 2011;
- Presidente Fundador e Professor da Associação Cultural Casa da Capoeira, desde 2011;

- Coordenador das oficinas da Casa da Capoeira em diversos pontos de Varginha, desde 2011, sendo: **(neste ano de 2022)** Academia JoguFitness / Propac 3 / Escola Municipal Augusto de Paiva / Escola Municipal Emílio Justiniano Resende Silva / Escola Paulo Cândido de Figueiredo / Escola Municipal José Pinto de Oliveira / Escola Municipal Claudio Figueiredo Nogueira;
- Orientador das aulas de Capoeira da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), de 2012 a 2020;
- Professor de Capoeira– Projeto de Desenvolvimento Sócio Territorial – 2018 e 2019.
- Professor de Capoeira – Projeto Tempo Integral Escola Estadual São Sebastião de 2015 a 2018;
- Professor de Capoeira no Projeto Tim ArtEducação: Escola Municipal Professora Maria Aparecida Abreu / Escola Municipal Matheus Tavares de 2009 a 2015;
- Professor de Capoeira na Obra Social Ludovico Pavoni – Eloi Mendes/MG de 2014 a 2016.
- Educador / Professor de Capoeira no Centro Marista Florescer de 2002 a 2007 e de 2011 a 2013;
- Personal Trainer e Capoeira no Estúdio JP de 2010 a 2012.
- Professor de Capoeira no Colégio dos Santos Anjos de 2009 a 2011.

RECONHECIMENTO, REALIZAÇÕES E QUALIFICAÇÕES

- Participante e/ou ministrante de aulas com certificação, com assiduidade em diversos Cursos e Workshops no universo da Capoeiragem, com vivência em diversos estados do Brasil, como: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo.
- Moção de Aplausos recebida pela Câmara de Vereadores, em reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos há anos na sociedade Varginhense – 2019 e em 2022.
- Ministrante de workshop em variados encontros Internacionais de Capoeira em 2018, 2019, 2022 na França, Suíça e Espanha.
- Professor homenageado no “III Prêmio Boas Práticas Não Formal Rubem Alves” – Gestão de Educação e Negócios juntamente com o Núcleo de extensão do Grupo Educacional UNIS – Varginha/MG.
- Idealizador/organizador dos Encontros e eventos anuais ou casuais em Varginha desde 2007;
- Idealizador/organizador das edições do 12 Horas de Capoeira, o maior evento de Capoeira do Sul de Minas – 2007, 2010, 2013 e 2016, 2019 e 2022.

- Diretor do CD de Cantigas da Associação Cultural Casa da Capoeira – Lançado em 2015.

Imagem 40: o prof. Osvaldo Pé de Vento no centro da fotografia, tocando berimbau. Fotografia de Cristiane Magalhães, 20 nov. 2022.

Imagem 41: No centro da roda, o prof. Osvaldo Pé de Vento explica sobre os instrumentos musicais da Capoeira. Fotografia de Cristiane Magalhães, 20 nov. 2022.

Imagem 42: O professor Osvaldo recebe Certificado de Mérito Cultural durante evento de Registro da Capoeira como Patrimonio de Varginha, dez. 2022. Acervo da Fundação Cultural de Varginha.

Diorgenes Aparecido Dionizio (Mestre Dino)

Grupo de Capoeira

Mester Dino nasceu na cidade de Bom Sucesso, no Paraná, e começou a treinar Capoeira em 1988, com o Mestre Dollar e o Mestre Faca, já falecidos, do Grupo Senzala. Dos 8 aos 11 anos treinou com esses Mestres.

Aos 11 anos de idade, ele se mudou para o município de Americana, no Estado de São Paulo, para trabalhar na lavoura de tomates, onde ele ingressou Grupo de Capoeira Guerreiros de Ariadna, do Mestre Metralha. O seu professor era o Claudinei Zulu, já falecido. Ele conta que se formou em 1996, com o cordão azul de professor.

Em 1997, a família mudou-se para Muzambinho, no Sul de Minas Gerais, e o Mestre Dino sentiu a necessidade de se juntar a um grupo mais próximo geograficamente. Nessa época, ele se uniu ao Grupo Lendas da Senzala do professor Maurício de Guaxupé. Onde permaneceu em parceria com esse grupo, entre 1998 a 2000. Em 2000, ele foi para outra escola de capoeira do contramestre Coca, do município de Cabo Verde MG. Ele ficou como representante dessa escola em Muzambinho até 2002.

Entre 2003 e 2006, Mestre Dino foi integrante do extinto grupo Raiz Mineira do Mestre Buiu de Alfenas. Em 2006, fundou o Grupo União das Raízes, onde permanece até os dias atuais.

Em 2010 ele se mudou para Varginha, para trabalhar como estivador, e levou o Grupo União das Raízes para o município. Nesse mesmo ano, ele se formou em Biritiba Mirim como mestrando, com o Mestre Kilombo Kindawana.

Em 2012 ele se tornou Mestre de Capoeira, ao receber a corda vermelha, pelas mãos do Mestre Kilombo Kindawana, de São Paulo.

Além da Capoeira, Mestre Dino atua como especialista em segurança privada, atuando como Supervisor Corporativo do grupo Fertipar. É formado em Gestão de Segurança Públicas e está concluindo o curso de processo Gerenciais, além de ser graduado em Muay Thai.

Paulo Cesar Mappa
Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira

O Mestre Paulo César nos contou que começou na capoeira em 1991, em Ouro Preto, no grupo Cativeiro. Em Varginha ele está desde 2009, quando passou no concurso público para servidor do CEFET-MG. Desde então, trabalha com Capoeira em forma de projetos envolvendo o CEFET-MG, já que ele é professor com dedicação exclusiva. Na Estação Cidadania, ele desenvolve o projeto "NA RODA SE APRENDE A VIVER".

Formação acadêmica: Engenheiro Civil pela UFOP. Mestre em Eng. Civil pela UFRJ, Doutor em Eng. Mecanica pela UFRJ. O Mestre Paulo César também tem pós doutorado em Modelagem Computacional, pela UFRJ.

Ele foi reconhecido como Mestre pelos Mestres Kalunguee, de Ouro Preto, e Miguel Machado, de Ilhéus, ambos do grupo Cativeiro, em outubro de 2021.

Em Varginha, o Mestre Paulo Mappa já desenvolveu trabalho de capoeira no centro espírita Bem-te-vi, no conselho comunitário do bairro São Sebastião, no CEFET e, atualmente, na Estação Cidadania.

Imagem 43: O Mestre Paulo Mappa recebe Certificado de Mérito Cultural durante evento de Registro da Capoeira como Patrimonio de Varginha, dez. 2022. Acervo da Fundação Cultural de Varginha.

Imagem 44: O Mestre Paulo Mappa concede entrevista para o documentário da Capoeira em Varginha. Dez. 2022. Fotografia de Cristiane Magalhães

Júlio dos Santos, conhecido como Professor Mãozinha

Escola Capoeira Mandara

Sou o Júlio dos Santos, conhecido como Professor Mãozinha, da Escola Capoeira Mandara. Iniciei com o Geraldo e foi graduado pelo Professor Ari.

Varginhense nato, pratico a capoeira há 38 anos (desde os meus 9 anos de idade). Nesse tempo todo parei e retornei algumas vezes. Desenvolvo um trabalho social voltado para crianças e adolescentes; onde desenvolvemos o Projeto Capoeira na Escola, há cerca de quatro anos.

Atualmente, em 2022, atuo nos seguintes locais:

- E. E. Professor Irmão Mário Esdras
- E. E. Professor Fábio Salles
- E. E. Professor Antônio Domingues Chaves.

Criamos o Espaço CASULO (Crianças e adolescentes sintonizados num universo de liberdade ocupacional) onde as crianças e adolescentes do bairro e redondezas são assistidos no acompanhamento escolar, ateliê de manualidades, Capoeira e pequenos serviços à comunidade.

Dou aulas também na academia Ribas Family.

Desenvolvemos no município de Varginha a Jornada Portas Abertas de Capoeira Mandara, onde proporcionamos que qualquer cidadão pode conhecer, experimentar a nossa ARTE, luta capoeira, gratuitamente. No dia 26 de novembro, sábado, a Capoeira Mandara vai fazer 15 anos e vamos realizar um evento a Escola Estadual Irmão Mário Esdras.

O Grupo Mandara, do qual o professor faz parte, conhecido como Grupo de desenvolvimento da arteluta capoeira**,** é uma entidade internacional fundada no dia 30 de novembro de 2007 na cidade de Barcelona Espanha, por Luiz Gonzaga de Sá Junior, conhecido como C. Mestre Curiango. Ele é o presidente desta entidade.

Imagem 46: Professor Júlio dos Santos, Mestre Mãozinha, recebe o Certificado de Mérito Cultural pelo reconhecimento da Capoeira como Patrimônio de Varginha, no dia 17 de dez. de 2022.

Imagem 47: Professor Júlio dos Santos, Mestre Mãozinha, na roda de capoeira, no dia 17 de dez. de 2022.

Imagem 48x: Alunos da Capoeira Mandara. Acervo de Júlio dos Santos.

Imagem 49: Alunos da Capoeira Mandara com a coordenadora Flávia. Acervo de Júlio dos Santos.

Imagem 50: Alunos da Capoeira Mandara. Acervo de Júlio dos Santos.

Imagem 51: Alunos da Capoeira Mandara. Acervo de Júlio dos Santos.

<u>Frank de Paula Juvêncio (professor Zulu)</u>

Grupo de Capoeira Muzenza

O professor Zulu aprendeu capoeira em 1993, com o Mestrando Rogerinho, do grupo Movimento, as aulas aconteciam no SESI de Varginha, como uma atividade física.

Ele já tem 30 anos que pratica a Capoeira e é atualmente professor do Grupo Muzenza, representante desse grupo de capoeira em Varginha. O Rogerinho atualmente mora em São Lourenço.

O professor Zulu ministra aulas de Capoeira na Academia Max Former, localizada na Rua Alan Kardec, 121 - Bom Pastor, Varginha - MG, 37014-180. E na Academia hard Strong (VTC)

Imagens 52 e 53: A logomarca do Grupo Muzenza e o Professor Zulu. Acervo do prof. Zulu.

Imagem 55: Integrantes do Grupo Muzenza e o Professor Zulu. Acervo do prof. Zulu.

Imagem 56: Integrantes do Grupo Muzenza. Acervo do prof. Zulu, 2019.

Imagem 57: Integrantes do Grupo Muzenza. Acervo do prof. Zulu, 2019.

5. Motivações para o Registro

A Capoeira é um bem cultural praticado por diferentes grupos sociais, possibilitando uma manifestação espontânea, dinâmica e em constante processo de ressignificação. Faz parte da construção da cultura brasileira, como herança cultural dos povos afro-brasileiros, o que favorece o reconhecimento, a preservação, a valorização e recebe um lugar de destaque como expressiva e representativa manifestação cultural.

A solicitação para o Registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" partiu dos próprios capoeiristas do município, representados pelo Professor Osvaldo Henrique M. Teófilo, conhecido como Pé de Vento, da Unidade Casa da Capoeira.

A manifestação cultural acontece no município desde 1975, de forma contínua. Diversos Mestres e Professores já atuaram em Varginha, formando diversos outros discípulos, que difundiram e difundem os saberes relacionados à Capoeira ao longo do tempo, conforme descrito no Dossiê de Registro.

Atualmente, seis grupos estão atuantes no município, congregando mais de uma centena de alunos que praticam a Capoeira de forma constante.

A Capoeira é uma manifestação cultural que contribui para a manutenção da cultura afro-brasileira e congrega os mais distintos grupos sociais, sem discriminação ou distinção. Ela ocorre em todo o território nacional e já foi Registrada como Patrimônio Imaterial do povo brasileiro pelo IPHAN e inscrita na Lista Representativa de Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO.

A Capoeira resgata o saber dos Mestres tradicionais, que detém os conhecimentos referentes à manifestação cultural, e os difunde para um centenas de outras pessoas. Além de ser uma importante expressão da cultura, da arte e dos saberes afro-brasileiros.

A Capoeira propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. Em Varginha, o bem vem solidificando suas bases, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, contribuindo com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças. A Capoeira é a lembrança dos antepassados, revivida nas Rodas por meio da música, do gingado, dos cantos, além da estruturação emocional e corporal que o esporte favorece.

Por seus valores históricos, culturais, como expressão da cultura e da arte dos saberes afro-brasileiros é que o bem "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" foi indicado e está sendo Registrado como Patrimônio Imaterial de Varginha.

6. Parecer Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Varginha sobre o Registro do bem

O Patrimônio Cultural faz parte da identidade de uma sociedade, enquanto suas características, seus costumes, seu comportamento, além de ser um registro fundamental para as gerações futuras. Nesse sentido, o patrimônio deve ser valorizado por todos e a sua proteção deve ser pensada para e pelos sujeitos que detém os saberes.

A sensibilização e conscientização do porquê e como preservar deve ser realizada através de políticas públicas que envolvam as comunidades e os agentes que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais.

A Capoeira é um dos maiores símbolos da cultura brasileira. Ela propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que são compostos ao mesmo tempo por luta, dança, esporte e arte. Desenvolvida no Brasil por africanos escravizados, a capoeira foi praticada contra o tratamento violento a que eram submetidos.

A capoeira chegou em Varginha em 1975, por meio do Mestre Maia. As aulas aconteciam no VTC nas áreas abertas do clube. A partir daí, durante várias décadas passaram diversos capoeiristas na cidade. O auge da prática cultural aconteceu no final da década de 1990 com maior engajamento de praticantes. Atualmente, seis grupos estão atuantes no município, congregando mais de uma centena de alunos que praticam a capoeira de forma constante.

A Capoeira é uma manifestação cultural que contribui para a manutenção da cultura afro-brasileira e congrega os mais distintos grupos sociais, sem discriminação ou distinção.

Em Varginha, o bem vem solidificando suas bases, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, contribuindo com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças.

O Processo de Registro da Capoeira de Varginha foi realizado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha, Fundação Cultural e Prefeitura Municipal, e foi um trabalho de pesquisa que durou um longo tempo e tomou corpo também pela iniciativa dos capoeiristas da cidade, coordenada pelo Professor Oswaldo Henrique Mendonça Teófilo, mais conhecido como Pé de Vento.

O Conselho de Patrimônio existe há 20 anos em Varginha, e atua na preservação da nossa história, arquitetura, praças, manifestações culturais e com essa ação de registro da Capoeira, temos a certeza que o respeito e o conhecimento sobre ela possa gerar muitos frutos para o município e para os próprios capoeiristas.

CODEPAC
Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha

PARECER TÉCNICO Nº 001/2022

ASSUNTO: Ref. Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural de Varginha

O CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA – CODEPAC, representado pela relatora Danielle de Souza, vem através deste submeter ao plenário o presente PARECER, de que trata o art. 4º, § 4º do Decreto Municipal nº 8.818/18, acerca do Registro do Bem imaterial "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES", para discussão e deliberação, pelas razões de fato e de direito que passa a expor.

1 – DO PEDIDO DE REGISTRO

1.1 - O pedido de registro de bem imaterial relacionado às manifestações da Capoeira no Município de Varginha foi formalizado pela Associação Cultural Casa da Capoeira, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 20.555.901/0001-57, com sede na Rua Silva Bittencourt, nº 500, Centro, neste Município de Varginha/MG, com situação cadastral ativa, datada de 09/06/2014.

1.2 - Referido pedido foi protocolizado no dia 29/01/2021, através do Ofício nº 01/2021, da mesma data, dirigido ao Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC).

1.3 - Assim sendo, o pedido preenche os requisitos de legitimidade, dispostos no art, 3º, VI e de admissibilidade, previstos no art. 4º, *caput*, ambos do Decreto Municipal nº 8.818/18, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio Cultural do Município de Varginha.

1.4 - Pelo exposto, deve o pedido ser recebido.

2 – DA INSTRUÇÃO

2.1 - Conforme decisão exarada por este Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC) em sua 198ª reunião, no dia 09/02/2021 foi deliberada a realização dos estudos técnicos necessários à apreciação do pedido.

Praça Matheus Tavares, 121 - Centro • 37002-320 • Varginha/MG
Tel.: (35) 3690-2718 • E-mail: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

CODEPAC
Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha

2.2 - Tais estudos foram supervisionados pela Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural da Fundação Cultural de Varginha, nos termos do art. 4º, § 1º do Decreto Municipal nº 8.818/18. Para a elaboração dos serviços técnicos especializados foi contratada a empresa AME Cultura (Agência Mineira de Entretenimento Eireli), que produziu um dossiê técnico, que segue em anexo ao parecer.

2.3 - Referido dossiê técnico é composto por: *introdução; histórico do bem cultural; descrição detalhada do bem cultural; entrevistas com os detentores; motivações para o Registro; anuência e envolvimento da comunidade; documentação fotográfica; mídia e divulgação; Plano de Salvaguarda e Diagnóstico do bem cultural no ato de Registro; referências bibliográficas e Ficha Técnica.*

2.4 - Da análise do dossiê técnico, constatamos que foram observados os requisitos constantes dos §§ 2º e 3º do Decreto Municipal nº 8.818/18, pelo que entendemos que se encontra a instrução finalizada.

2.5 - Tendo em vista a efetiva participação dos detentores do bem cultural em todas as etapas do processo de instrução, destacadamente através de manifestações expressas de anuência ao pedido de Registro, entendemos desnecessária a publicação do presente parecer e o transcurso do prazo de 30 (trinta) dias, previstos no § 4º do Decreto Municipal nº 8.818/18, em atendimento aos princípios da economia processual e razoável duração do processo, pelo que sugerimos que seja dispensada. Não obstante, sugerimos a publicação de Edital de Publicidade de eventual decisão de aprovação do Registro, permitindo-se a eventuais interessados, da sociedade em geral, que se manifestem, juntando-se aos autos do processo administrativo.

2.6 - Pelo exposto, entendemos que o pedido de Registro, ora em análise, está apto à discussão e deliberação definitiva pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC).

3 – DO MÉRITO

3.1 - Preliminarmente, importante ressaltar que a Capoeira já foi Registrada como Patrimônio Imaterial do povo brasileiro pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio

Praça Matheus Tavares, 121 - Centro • 37002-320 • Varginha/MG
Tel.: (35) 3690-2718 • E-mail: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

CODEPAC
Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha

3.6 - Por seus valores históricos, culturais, como expressão da cultura e da arte dos saberes afro-brasileiros é que o bem "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" deve ser Registrado como Patrimônio Cultural de Varginha.

4 - ENCAMINHAMENTOS

4.1 - Pelo exposto, encaminhamos ao plenário do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha (CODEPAC) o presente parecer, sugerindo o seguinte:

a) que seja o pedido recebido e o respectivo processo instaurado, autuando-se junto com toda a instrução apresentada, dispensando-se a publicação do presente parecer para manifestações;

b) a aprovação do Registro do Bem Cultural Imaterial "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres", a ser inscrito nos Livros de Registro dos Saberes e das Formas de Expressão, nos termos do art. 2º, I e III do Decreto Municipal nº 8.818/18;

c) em caso de aprovação, que seja publicado edital para conhecimento e possibilidade de outras manifestações de terceiros;

d) em caso de aprovação, que seja a decisão comunicada ao Exmo. Prefeito Municipal para publicação de decreto de homologação, para posterior inscrição nos Livros de registro respectivos.

Esse é o parecer que, salvo melhor juízo, apresentamos a Vossas Senhorias.

Varginha, 17 de novembro 2022.

Danielle de Souza Guimarães
Conselheira Relatora

Praça Matheus Tavares, 121 - Centro • 37002-320 • Varginha/MG
Tel.: (35) 3690-2718 • E-mail: codepac@fundacaoculturaldevarginha.com.br

7. Anuência e envolvimento da comunidade

Os Mestres, professores e capoeiristas de Varginha se envolveram desde a primeira etapa do processo, que foi o pedido do Registro. O desejo que a Capoeira fosse Patrimônio de Varginha e a mobilização dos capoeiristas se iniciou ainda em 2016. Com a instauração do Processo de Registro, em 2021/2022, os capoeiristas se envolveram ativamente concedendo entrevistas, enviando material audiovisual e participando de rodas de capoeira que foram feitas para captação de imagens para o documentário que foi realizado.

A seguir inserimos as anuências assinadas por eles.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **João Augusto de Oliveira Neto**, graduado de Capoeira na **Unidade Casa da Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

João Augusto de Oliveira Neto

CPF: 101.768.546.06

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Márcia Maria Batista**, instrutora de Capoeira na **Unidade Casa da Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Márcia Maria Batista

Márcia Maria Batista

CPF: 044.76507697

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Luis Gustavo de Sousa Rosa**, graduado de Capoeira na **Unidade Casa da Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Luis Gustavo de S. Rosa

Luis Gustavo de Sousa Rosa

CPF: 120.965.880-00

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Paulo César Mappa**, mestre de Capoeira no **Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Paulo César Mappa

CPF: 72055995634

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Osvaldo Henrique M. Teófilo**, professor de Capoeira na **Unidade Casa da Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Osvaldo Henrique M. Teófilo

CPF: 060.262.086-40

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Júlio dos Santos**, professor de Capoeira no **Grupo de Capoeira Mandara** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Júlio dos Santos

CPF: 928.702.016-72

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Franklin de Paula**, professor de Capoeira no **Grupo Muzenza** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Franf de Paula

Francklin de Paula

CPF: 051-491-326-67

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Diorgenes Aparecido Dionizio**, mestre de Capoeira no **Centro Cultural União das Raízes** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Diorgenes Aparecido Dionizio

CPF: 088.315.796-90

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Donizetti Adão de Oliveira**, mestre de Capoeira no **Grupo Nova Visão Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Donizetti Adão de Oliveira

CPF: 03659368636

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA E ENVOLVIMENTO NO REGISTRO DA FORMA DE EXPRESSÃO E DO OFÍCIO "CAPOEIRA DE VARGINHA - RODAS, GRUPOS E MESTRES"

Eu, **Naiara Pires**, graduanda de Capoeira na **Unidade Casa da Capoeira** de Varginha, detentor do bem cultural, DECLARO por meio deste documento Anuência e Envolvimento no Processo de Registro da "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como importante Patrimônio Imaterial do Município. Declaro, ainda, que a Capoeira se tornou, ao longo do tempo, referência identitária para a população local.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Varginha, 28 de novembro de 2022.

Naiara Pires

Naiara Pires

CPF: 021214 696-30

8. Documentação Fotográfica

Informamos que ao longo de todo o Dossiê foram inseridas fotografias para demonstrar o processo de produção ou identificar os detentores do bem cultural. Desse modo, nesse item inserimos apenas mais algumas imagens representativas do bem.

Imagem 58: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 59: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 60: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 61: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 62: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 63: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 64: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 65: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 66: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 67: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 68: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 69: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 70: Fotografias antigas, da capoeira em Varginha, nos anos 1970 e 1980, do acervo do Mestre Morvan.

Imagem 71: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 72: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 73: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 74: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 75: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 76: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 77: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 78: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 79: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 80: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 81: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 82: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 83: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 84: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 85: Meninas se preparam para jogar capoeira em evento no dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 86: Crianças se preparam para jogar capoeira em evento no dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 87: Crianças se preparam para jogar capoeira em evento no dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 88: Crianças se preparam para jogar capoeira em evento no dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 89: O prof. Pé de Vento dá uma aula sobre os significados da Capoeira e do Dia da Consciência Negra. Fotografia de Cristiane Magalhães

Imagem 90: Evento de Capoeira em Varginha, no dia 20 de novembro de 2022, pelo Dia da Consciência Negra. Fotografia de Danielle Guimarães

Imagem 91: Roda de Capoeira durante evento pelo dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Danielle Guimarães

Imagem 92: Todos grupos juntos em evento pelo dia 20 de novembro de 2022, Dia da Consciência Negra. Fotografia de Danielle Guimarães

9. Mídia e divulgação

2 2º CADERNO - Sul de Minas, quinta-feira, 08 de dezembro de 2022 Varginha & Entorno Correio DIÁRIO REGIONAL DO SUL

Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

Fundação Cultural tem a honra de convidar praticantes, mestres e grupos de Capoeira para participar do ''Encontro Mais Capoeira, Mais Patrimônio"

Fundação Cultural de Varginha

No dia 23 de novembro de 2022, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (Codepac) tornou pública a aprovação do Processo de Registro do Bem Imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Cultural de Varginha. O reconhecimento aconteceu após a votação durante a 214ª sessão do Codepac para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

O presidente do Codepac, José Manoel Magalhães Ferreira, presente na sessão do Conselho, explicou que as políticas de patrimônio imaterial não existem apenas para conferir títulos, mas para que os governos assumam compromissos de preservação de seus bens culturais, materiais e imateriais. Para o presidente, "o título de patrimônio cultural de Varginha garante mais respaldo ao governo para apoiar iniciativas de preservação do bem cultural, como o incentivo à transmissão do conhecimento e a formas de organização dos capoeiristas".

Em comemoração ao Registro da Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres como Patrimônio Cultural Imaterial, a Prefeitura Municipal, por meio da Fundação Cultural, tem a honra de convidar praticantes, mestres e grupos de Capoeira para participar do ''Encontro Mais Capoeira, Mais Patrimônio'' que será realizado no dia 17 de dezembro no Ginásio Estação Cidadania, no bairro Santa Maria, a partir das 10h.

A Capoeira, hoje um dos maiores símbolos da cultura brasileira, propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. De acordo com o diretor-superintendente da Fundação Cultural, Marquinho Benfica, "a prática cultural vem solidificando suas bases em Varginha, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, que contribuem com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças".

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, a capoeira foi praticada contra o tratamento violento a que eram submetidos. Essa luta tradicional do sul de Angola era um costume nas "capoeiras" que eram conhecidas como terrenos de mata rala. Fonte: Fundação Cultural de Varginha

Unis fortalece parceria com a FUVAE

Na última terça-feira (06/12), o Departamento de Responsabilidade Social do Grupo Unis realizou uma visita institucional à Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais (FUVAE).

Com o objetivo de aproximar o Unis da Fundação, estabelecer parcerias e escutar as demandas dos profissionais da FUVAE para ações a serem desenvolvidas em 2023, a Assistente Social do Unis, Beatriz Rezende Rocha foi recebida pelos profissionais da Fundação.

Através de ações como esta, o Unis reforça o seu compromisso em abrir as portas do meio universitário para a comunidade, as entidades e os profissionais, reafirmando o nosso papel enquanto Instituição Socialmente Responsável. Fonte: Unis

Unis

Via Café promove ação solidária para adoção de cartinhas de natal

A solidariedade e a união fazem parte do espírito do natal. E com o intuito de propagar ainda mais ações que promovam esses sentimentos, o Via Café Garden Shopping lança novamente a campanha Árvore Solidária.

A iniciativa reforça o compromisso do shopping em fomentar o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade em que atua.

Para participar é bem simples: basta adotar uma das 100 cartinhas com pedidos de brinquedos, que estão disponíveis nas árvores solidárias montadas, em frente ao balcão de troca da campanha "Natal nas Alturas", próximo ao Cinemark.

Os brinquedos a serem doados podem ser entregues no mesmo local, no horário de funcionamento do shopping: sempre de segunda a domingo, das 10h às 22h.

Neste ano, as doações serão entregues para três instituições filantrópicas de Varginha: Escolhi Amar, Nucap e Colmeia.

"A Árvore Solidária chega para transformar o natal de crianças e também de suas famílias que, infelizmente, encontram-se em vulnerabilidade social. Por isso, em uma verdadeira corrente do bem, nos empenhamos em fazer a campanha contando sempre com o total apoio dos nossos clientes e lojistas que abraçam a causa, tornando o fim de ano muito especial para todos nós", afirma a gestora de marketing, Etienne Bandeira. Fonte: Via Café Garden Shopping

Via Café Garden Shopping

Cidade Universitária recebe formatura da turma do Programa Oportunidades

No dia 30 de novembro aconteceu a cerimônia de formatura da terceira turma do curso de informática básica aliada à aprendizagem da língua inglesa, oferecido pelo Grupo Unis gratuitamente a 30 alunos de Varginha, através do Programa Oportunidades.

O curso busca abrir portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, matriculados e frequentes na rede pública de ensino de Varginha, tendo em sua formação 80% de alunos residentes na zona rural, que foram selecionados por meio de edital.

O Programa Oportunidades tem o objetivo de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes da zona rural e urbana de Varginha, motivando-os a atuarem como agentes transformadores e vivificadores nas comunidades em que estão inseridos, através de ações educativas complementares à educação formal, capazes de contribuir para o desenvolvimento individual de cada aluno envolvido, garantindo aprendizagens necessárias à vida, ao trabalho, à participação e à cidadania plena.

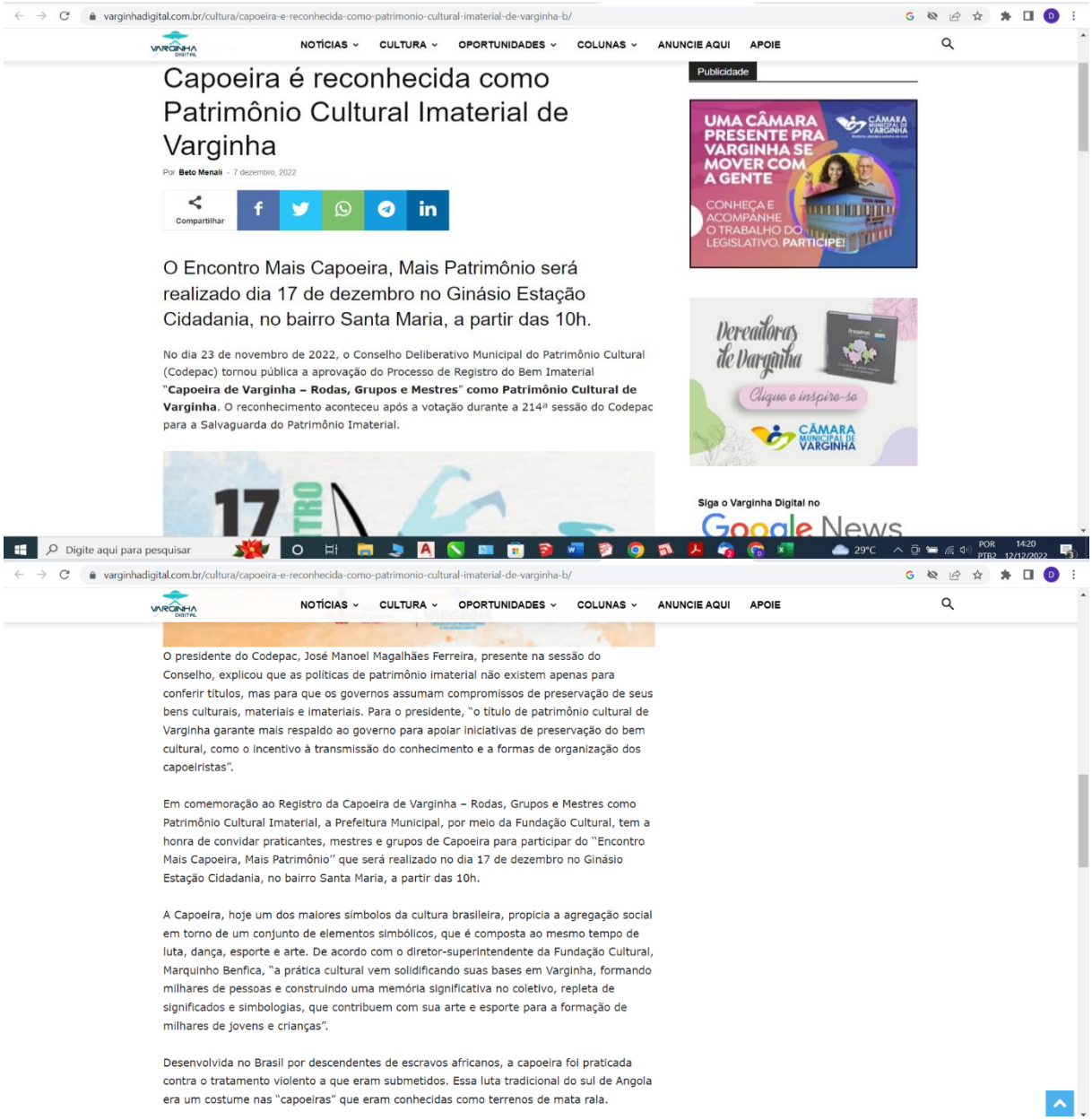
O projeto do Grupo Unis aprovado pelo Programa Oportunidades em 2020 trabalha com o tema "Tecnologias e Linguagem Para o Futuro", sob a coordenação da Profa. Erondina Leal Barbosa e o apoio dos cursos de Letras, Ciência da Computação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unis. Neste ano de 2022, o curso formou a sua terceira turma, com aulas realizadas entre os meses de março e novembro, na Cidade Universitária do Grupo Unis. Fonte: Unis

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA Online
1º Leilão: 22/12/2022 às 10h00 | 2º Leilão: 06/01/2023 às 10h00
RED Asset ZUK

DORA PLAT, leiloeira oficial, inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Avenida Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, São Paulo/SP, autorizada pela Credora Fiduciária **RED FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS REAL LP**, inscrita no CNPJ sob nº 17.250.006/0001-10, com sede na cidade São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular com Força de Escritura Pública de Alienação Fiduciária de Bens Imóveis em Garantia e outras Avenças, vinculado à Cédula de Crédito Bancário nº 5073378, datado de 29/06/2021, na qual figuram Fiduciantes , **CLAUDINEI MONTEVER**, brasileiro, empresário, portador do RG nº MG-10.410.543-SSP/MG, inscrito no CPF/MF nº 012.329.616-12, e sua mulher **CIBELE SILVESTRE ALVES MONTEVER**, brasileira, enfermeira, portadora do RG nº MG-14.489.345-SSP/MG, inscrita no CPF/MF nº 086.379.516-19, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Muzambinho/MG, tendo como devedora Fiduciante **GRÃO VERDE COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EIRELI**, inscrita no CNPJ sob nº 31.143.485/0001-04, com sede na cidade de Cabo Verde/MG, já qualificados no citado Instrumento, promoverá a venda em 1º ou 2º leilão fiduciário, de modo somente **On-line**, do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da lei 9.514/97. **1. Local da realização dos leilões:** Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site **www.portalzuk.com.br**. **2. Descrição do imóvel: Lote 02** - Uma sorte de terras com a área de 10.77,65 ha, situado no imóvel denominado Sítio Santa Maria II e III no município de Muzambinho/MG, dentro das seguintes medidas e confrontações:- tem início no marco 47 cravado junto à cerca de arame em limite com terras de Claudinei Montanari e o Lote N°1; parte desse marco, descendo 207,654m pela margem do carreador e confrontando com o Lote N°1, até o marco 54; deflete à esquerda com Az. 316°48'26" e distância de 188,173m, atravessando a estrada municipal e ainda confrontando com o Lote N° 1, em linha reta ao marco 55A cravado à margem do córrego; volve à direita, descendo pela margem direita desse córrego e confrontando com propriedade de José Carlos Teodoro, até a cerca de arame (ponto 98); volve à direita, subindo por cerca, atravessando novamente a estrada municipal e confrontando com terras de Antônio Paião, ao canto (ponto 97); novamente à direita, por cerca e confrontando com terras de Claudinei Montanari, até o marco 47 onde se iniciou a descrição. NIRF: 50123050. INCRA: 950.203.720.364-3. CCIR: 15462974144. CAR: MG-3144102-60AD.637A.4D63.4976.8E07.6548.7087.BB9E. **Imóvel objeto da matrícula nº 19.223 do Cartório de Registro de Imóveis de Muzambinho/MG. Observação: (i)** Consta Constituição de Servidão em favor da CEMIG sobre 10,320% do imóvel. **(ii)** Imóvel ocupado. Desocupação pelo adquirente, nos termos do art. 30 e § único da lei 9.514/97. **3. Datas e valores dos leilões: >1º Leilão: 22/12/2022**, às **10:00** h. Lance mínimo: R$ **1.400.000,00**. **>2º Leilão: 06/01/2023**, às **10:00** h. Lance mínimo: R$ **1.730.951,18**. **4. Condição de pagamento:** À vista, (mais a comissão de 5% ao leiloeiro). **5. Condições Gerais e de venda: 5.1.** Interessados em participar do leilão de modo on-line, cadastrar-se-ão no site portalzuk.com.br e se habilitarão, com antecedência de até 1 hora, para o início do leilão, sendo que os lances on-line se darão exclusivamente através do site, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido. **5.2.** O fiduciante será comunicado na forma do parágrafo 2º-A do artigo 27 da lei 9.514/97, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição, na forma estabelecida no parágrafo 2ºB do mesmo artigo, devendo apresentar manifestação formal do interesse. **5.3.** A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação física, documental/registral em que se encontra, inclusive em relação à eventual necessidade de averbação de construção/ampliação, que correrão por conta do arrematante. **5.4. O arrematante pagará a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. 5.5.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, para efetuar o pagamento da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. **5.6.** Em caso de inadimplemento do valor de arrematação, por desistência do arrematante, desfar-se-á a venda e será cobrada uma multa moratória no valor de 4% (quatro por cento) da arrematação para pagamento de despesas administrativas, bem como poderá ainda o Leiloeiro emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32, além da inclusão do arrematante nos serviços de proteção ao crédito. **5.7.** Caso haja arrematante, quer em primeiro ou segundo leilão, a escritura de venda e compra, será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. **5.8.** Correrão por conta do arrematante, todas as despesas, inclusive foro e laudêmio, se for o caso, relativos à transferência do imóvel arrematado. **5.9.** Na forma do disposto no artigo 448, do Código Civil, o vendedor se responsabiliza por eventual evicção, somente até o valor recebido a título de arremate, excluídas quaisquer perdas. **5.10. Eventuais avisos/menções de ações judiciais, no site** portalzuk.com.br, na divulgação desse leilão, aderirão ao edital. **5.11.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981/32, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427/33, que regulam a atividade da leiloaria.

MAIS INFORMAÇÕES: 3003.0677 | www.ZUKERMAN.com.br

Publicação impressa: Correio do Sul, Diário regional. De 08 de dezembro de 2022. Página 2 do 2º. Caderno.



varginhadigital.com.br/cultura/capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-varginha-b/

NOTÍCIAS CULTURA OPORTUNIDADES COLUNAS ANUNCIE AQUI APOIE

Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

Por **Beto Menali** - 7 dezembro, 2022

Compartilhar

O Encontro Mais Capoeira, Mais Patrimônio será realizado dia 17 de dezembro no Ginásio Estação Cidadania, no bairro Santa Maria, a partir das 10h.

No dia 23 de novembro de 2022, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (Codepac) tornou pública a aprovação do Processo de Registro do Bem Imaterial "**Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Cultural de Varginha**. O reconhecimento aconteceu após a votação durante a 214ª sessão do Codepac para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

Publicidade

Siga o Varginha Digital no Google News

Digite aqui para pesquisar

varginhadigital.com.br/cultura/capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-varginha-b/

NOTÍCIAS CULTURA OPORTUNIDADES COLUNAS ANUNCIE AQUI APOIE

O presidente do Codepac, José Manoel Magalhães Ferreira, presente na sessão do Conselho, explicou que as políticas de patrimônio imaterial não existem apenas para conferir títulos, mas para que os governos assumam compromissos de preservação de seus bens culturais, materiais e imateriais. Para o presidente, "o título de patrimônio cultural de Varginha garante mais respaldo ao governo para apoiar iniciativas de preservação do bem cultural, como o incentivo à transmissão do conhecimento e a formas de organização dos capoeiristas".

Em comemoração ao Registro da Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres como Patrimônio Cultural Imaterial, a Prefeitura Municipal, por meio da Fundação Cultural, tem a honra de convidar praticantes, mestres e grupos de Capoeira para participar do "Encontro Mais Capoeira, Mais Patrimônio" que será realizado no dia 17 de dezembro no Ginásio Estação Cidadania, no bairro Santa Maria, a partir das 10h.

A Capoeira, hoje um dos maiores símbolos da cultura brasileira, propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. De acordo com o diretor-superintendente da Fundação Cultural, Marquinho Benfica, "a prática cultural vem solidificando suas bases em Varginha, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, que contribuem com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças".

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, a capoeira foi praticada contra o tratamento violento a que eram submetidos. Essa luta tradicional do sul de Angola era um costume nas "capoeiras" que eram conhecidas como terrenos de mata rala.

Disponível em: https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-varginha/#:~:text=No%20dia%2023%20de%20novembro,como%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20de%20Varginha.

INSTITUCIONAL BIBLIOTECA MUSEU MELODIA FM PATRIMÔNIO THEATRO CAPITÓI

VARGINHA Cultural

FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA

PREFEITURA DE VARGINHA

Agenda Notícias

Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

07/12/2022 ascom 0 comentários

No dia 23 de novembro de 2022, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (Codepac) tornou pública a aprovação do Processo de Registro do Bem Imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Cultural de Varginha. O reconhecimento aconteceu após a votação durante a 214ª sessão do Codepac para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

O presidente do Codepac, José Manoel Magalhães Ferreira, presente na sessão do Conselho, explicou que as políticas de patrimônio imaterial não existem apenas para conferir títulos, mas para que os governos assumam compromissos de preservação de seus bens culturais, materiais e imateriais. Para o presidente, "o título de patrimônio cultural de Varginha garante mais respaldo ao governo para apoiar iniciativas de preservação do bem cultural, como o incentivo à transmissão do conhecimento e a formas de organização dos capoeiristas".

Em comemoração ao Registro da Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres como Patrimônio Cultural Imaterial, a Prefeitura, por meio da Fundação Cultural, tem a honra de convidar praticantes, mestres e grupos de Capoeira para participar do "Encontro Mais Capoeira, Mais Patrimônio" que será realizado no dia 17 de dezembro no Ginásio Estação Cidadania, no bairro Santa Maria, a partir das 10h.

INSTITUCIONAL BIBLIOTECA MUSEU MELODIA FM PATRIMÔNIO THEATRO CAPITÓI

A Capoeira, hoje um dos maiores símbolos da cultura brasileira, propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. De acordo com o diretor-superintendente da Fundação Cultural, Marquinho Benfica, "a prática cultural vem solidificando suas bases em Varginha, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, que contribuem com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças".

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, a capoeira foi praticada contra o tratamento violento a que eram submetidos. Essa luta tradicional do sul de Angola era um costume nas "capoeiras" que eram conhecidas como terrenos de mata rala.

← Fundação Cultural promove webinário com expoentes da gastronomia e de produção de cafés especiais

Deixe um comentário

Você precisa fazer o login para publicar um comentário.

Disponível em: https://varginhadigital.com.br/cultura/capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-varginha-b/

VARGINHA - ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 15 DE DEZEMRO DE 2022

06 ANO XXIV- nº 1441

Fundação Cultural promove Encontro Capoeira + Patrimônio

Neste sábado (17/12), a partir das 10h, os grupos de Capoeira de Varginha vão se reunir no Encontro Capoeira + Patrimônio. O evento, que será no Ginásio Estação Cidadania do bairro Santa Maria, celebrará o reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (Codepac).

O evento é gratuito e aberto ao público que poderá acompanhar as apresentações e as homenagens aos mestres e grupos de capoeira.

O Ginásio Estação Cidadania fica localizado na Avenida Zoroastro Franco de Carvalho, nº 445 – bairro Santa Maria.

A iniciativa é da Prefeitura de Varginha, por meio da Fundação Cultural, e é executado pela Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural. O evento conta com o apoio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

Participarão do encontro:

- **Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira**
- **Centro Cultural União das Raízes**
- **Grupo de Capoeira Mandara**
- **Grupo de Capoeira Muzenza**
- **Grupo Nova Visão Capoeira**
- **Unidade Casa da Capoeira**

Capoeira: Patrimônio Imaterial de Varginha

No dia 23 de novembro de 2022, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural (Codepac) tornou pública a aprovação do Processo de Registro do Bem Imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Cultural de Varginha. O reconhecimento aconteceu após a votação durante a 214ª sessão do Codepac para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

A Capoeira, hoje um dos maiores símbolos da cultura brasileira, propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte.

Desenvolvida no Brasil por descendentes de escravos africanos, a capoeira foi praticada contra o tratamento violento a que eram submetidos. Essa luta tradicional do sul de Angola era um costume nas "capoeiras" que eram conhecidas como terrenos de mata rala.

Órgão Oficial do Município de Varginha, 16 dez. 2022.

Notícias

Evento celebra a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

19/12/2022 ascom 0 comentários

O evento Capoeira + Patrimônio, promovido pela Fundação Cultural no Ginásio Estação Cidadania no bairro Santa Maria, comemorou na manhã do último sábado (17/12) o registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como patrimônio cultural de Varginha.

Participaram do encontro a Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira, o Centro Cultural União das Raízes, o Grupo de Capoeira Mandara, o Grupo de Capoeira Muzenza, o Grupo Nova Visão Capoeira e a Unidade Casa da Capoeira

Evento celebra a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

Publicado em: 19/12/2022

O evento Capoeira + Patrimônio, promovido pela Fundação Cultural no Ginásio Estação Cidadania no bairro Santa Maria, comemorou na manhã do último sábado (17/12) o registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como patrimônio cultural de Varginha.

Participaram do encontro a Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira, o Centro Cultural União das Raízes, o Grupo de Capoeira Mandara, o Grupo de Capoeira Muzenza, o Grupo Nova Visão Capoeira e a Unidade Casa da Capoeira.

De acordo com o diretor-superintendente da Fundação Cultural, Marquinho Benfica, o evento marca o reconhecimento por parte do poder público dessa importante manifestação cultural e esportiva. "A Capoeira é um dos maiores símbolos da cultural brasileira. Em Varginha, nosso reconhecimento a todos aqueles que difundiram essa expressão cultural desde a década de 1970 e que agora serão ainda mais valorizados", destacou o superintendente. Para o mestre Donizetti, da Nova Visão Capoeira, "isso é uma grande conquista para nós, capoeiristas. É de um valor inestimável".

Na oportunidade, foram homenageados os capoeiristas que fizeram um importante trabalho artístico, cultural e social em prol da Capoeira em Varginha.

Professor Geraldo Batista
Professor João Donizete Tomaz
Mestrando Paulo Rogério Benedito
Mestre Diórgenes Aparecido Dionízio

Mestre Donizetti Adão de Oliveira
Mestre Paulo César Mappa
Professor Franklin de Paula
Professor Júlio dos Santos
Professor Osvaldo Henrique Teófilo
Instrutora Márcia Maria Batista
Instrutor Luiz Fernando Lourenço
Instrutor Juliano de Oliveira
Professor Amir de Araújo Simão
Professor Ari de Araújo Simão
Professor Celso Cândido
Professor Márcio Morvan de Oliveira

De acordo com a coordenadora técnica do Patrimônio, arquiteta Danielle Guimarães, a Capoeira chegou em Varginha em 1975, por meio do mestre Maia. As aulas aconteciam no VTC nas áreas abertas do clube. A partir daí, durante várias décadas, passaram diversos capoeiristas na cidade. O auge da prática cultural aconteceu no final da década de 1990 com maior engajamento de praticantes. Atualmente, seis grupos estão atuantes no município, congregando mais de uma centena de alunos que praticam a Capoeira de forma constante.

A ação foi proposta pela Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural, voltada para a valorização e reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do município.

Participaram do encontro o vice-prefeito Leonardo Ciacci; a presidente da Câmara, Zilda Silva; os vereadores Apoliano Rios e Rodrigo Naves; e o secretário Municipal de Esporte e Lazer, André Luiz Correa Pereira.

Disponível em: https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/evento-celebra-a-capoeira-como-patrimonio-cultural-imaterial-de-varginha/

VARGINHA - ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 22 DE DEZEMBRO 2022

ANO XXIV - nº 1442 | 07

Divulgados projetos aprovados na Lei de Incentivo à Cultura

A Prefeitura de Varginha, por meio da Fundação Cultural, divulgou na quinta-feira, 15, os projetos aprovados pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura para 2023. Todas as propostas foram avaliadas pelos membros do Conselho Municipal de Incentivo à Cultura (Comic), que tiveram a responsabilidade de verificação dos documentos apresentados pelos proponentes e de análise da conformidade deles com os requisitos necessários à participação e à habilitação. O desempenho destas atribuições é considerado serviço público relevante, razão pela qual os membros não podem receber remuneração, gratificações e rendimentos.

Os conselheiros levaram em consideração a qualidade técnica; adequação às diretrizes do Plano Nacional de Cultura e ao Planejamento Anual da Fundação Cultural de Varginha, de acordo com as políticas públicas de cultura; compatibilidade entre a proposta e o campo de atuação do proponente, bem como seu nível de instrução/preparo; e interesse sociocultural, priorizando o caráter de inclusão. Os projetos receberão o Certificado de Enquadramento pela Fundação Cultural.

Listagem dos projetos aprovados (por ordem alfabética):

1º Festival Toca Raul em Varginha (Tributo)
Arte e Movimento: Em busca dos benefícios físicos, psicológicos e sociais da Dança e da Atividade Física.
Associação Cultural Bateria Nota 10
Avisa: Hoje Tem Forró!
Capoeiração 2023
Conexão Dança – Arte Para Todos Os Corpos
Dançaterapia para Mulheres com Câncer
ETeatro Campanha de Popularização do Teatro e da Dança
Ginástica Artística e Acrobática – 17ª Edição
MAZ Artistas
Minas Dance Festival – 12ª Edição
Mostra de Teatro Infantil
Movimento Despert'arte
No Ritmo
O Mundo Possível
October Festival – 4ª Edição
Projeto Ballet Para Todos
Speto Show
Território Educador
Vertentes
Visite o Museu no Primeiro Domingo do Mês

Evento celebra a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial de Varginha

No sábado de manhã o Vice-prefeito Leonardo Ciacci representou o prefeito Vérdi Melo no evento "Capoeira + Patrimônio", promovido pela Fundação Cultural de Varginha no Ginásio Estação Cidadania, no bairro Santa Maria.

A apresentação ocorreu em comemoração pelo registro do Bem Imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres" como patrimônio cultural da cidade.

Participaram do encontro a Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira, o Centro Cultural União das Raízes, o Grupo de Capoeira Mandara, o Grupo de Capoeira Muzenza, o Grupo Nova Visão Capoeira e a Unidade Casa da Capoeira.

Na oportunidade, foram homenageados os capoeiristas que fizeram um importante trabalho artístico, cultural e social em prol da Capoeira em Varginha.

O vice-prefeito Leonardo Ciacci parabenizou a organização do encontro e reafirmou que "a Prefeitura apoia todas as manifestações artísticas e culturais que integram o patrimônio do município e elevam o nome da cidade para Minas e para o Brasil".

Órgão Oficial do Município de Varginha, 22 dez. 2022.

10. Plano de salvaguarda e Diagnóstico do bem cultural no ato do Registro

A Capoeira em Varginha está em pleno vigor e não corre risco, no momento, de desaparecimento. A Capoeira é praticada coletivamente no município desde 1975, quando o Professor Maia (José Luiz Ávila Maia) chegou ao município e convidou algumas crianças para começar a praticar.

De 1975 aos dias atuais, de forma contínua, diversos Mestres e professores atuaram em Varginha, conforme dados apresentados ao longo do Dossiê. Atualmente, existem seis grupos ativos no município. Se somarmos todos os grupos de Capoeira do município, atualmente mais de 100 alunos praticam a Capoeira, com diversos professores e/ou Mestres.

Varginha possui três Mestres de Capoeira formados: o Mestre Donizetti, o Mestre Dino e o Mestre Paulo Mappa. Embora existam professores que são reconhecidos, pelos seus alunos e pela comunidade da Capoeira local, como Mestres, mas que ainda não se formaram.

A continuidade do bem imaterial e a transmissão dos saberes é possibilitada por meio de aulas que são realizadas nas sedes das Academias, nas Escolas e nos locais onde se pratica a Capoeira em Varginha. A transmissão dos saberes relacionados à Capoeira, feita pelos Mestres ou professores, é fundamental para a continuidade, manutenção e difusão da forma de expressão.

Para o IEPHA, salvaguarda é o conjunto de ações no sentido de reconhecer, valorizar, estimular, fomentar, divulgar e promover o bem cultural, construída, prioritariamente, com os responsáveis por sua existência. Para a realização do Plano de Salvaguarda do bem "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres", os detentores foram ouvidos para conhecer os seus anseios e desejos para o futuro, assim como os problemas e os aspectos positivos relacionados ao bem imaterial. O Plano de Salvaguarda foi elaborado a partir dessas entrevistas e escuta.

Entendemos que um plano de salvaguarda eficaz deve considerar a difusão e a educação patrimonial da Forma de Expressão "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres", em seus variados aspectos. Assim como valorizar o ofício do Mestre de Capoeira e dos seus executantes.

A partir da análise do cenário e da inserção do bem na comunidade varginhense e da escuta dos seus detentores, propõe-se as seguintes ações de Salvaguarda:

1. **Criação de acervo documental sobre a Capoeira**

   Incentivar a criação de um acervo documental acerca da capoeira como processo de valorização da prática e da memória local.

2. **Educação para o patrimônio**
   Promover programas de educação para o patrimônio cultural abordando a Capoeira com um bem cultural do município.

3. **Publicação do Dossiê de Registro**
   Publicação do Dossiê de Registro da Capoeira de Varginha como forma de valorizar, divulgar e difundir esse patrimônio imaterial;

4. **Cadastramento dos grupos, mestres e praticantes de Capoeira**
   Realização de cadastro contínuo dos Mestres, Professores, dos grupos e também dos alunos de Capoeira do município.

5. **Auxílio financeiro**
   Repassar subvenção social/ auxílio financeiro para custeio de transporte, uniformes e aquisição e conservação dos instrumentos musicais utilizados pelos grupos de capoeira.

6. **Realização e/ou incentivo para participação dos capoeiristas em eventos municipais**
   Promover a participação dos grupos de Capoeira locais em eventos públicos realizados em Varginha em que os Capoeiristas possam se apresentar, promovendo a socialização e a difusão da Forma de Expressão.

7. **Diálogo entre os detentores e a Fundação Cultural de Varginha**
   A manutenção de diálogo constante entre os detentores do bem imaterial, incluindo Mestres de Capoeira, formadores, e a Fundação Cultural de Varginha é fundamental para que as demandas dos Mestres e Capoeiristas sejam atendidas e aconteça uma parceria efetiva entre o poder público local e os detentores, notadamente antes da realização de eventos públicos em que a Capoeira esteja inserida.

8. **Permanência das aulas de Capoeira nas academias e nas escolas locais**
   É importante que as aulas de Capoeira ocorram periodicamente e de forma constante, no município, para que a Forma de Expressão seja sempre difundida e que novos professores e Mestres possam ser formados, nas academias e escolas de Capoeira onde elas já acontecem. Se possível, deveriam ser inseridas junto com as aulas curriculares

de Educação Física, nas escolas que desejarem participar, a prática da Capoeira como forma de incentivo aos alunos para ingressarem em um dos grupos locais.

9. Identificação da "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres" como Patrimônio Imaterial do município

É relevante que a Forma de Expressão e o Ofício do Mestre de Capoeira sejam divulgados e difundidos como integrante do rol de bens patrimoniais locais. Como um bem Registrado, a Capoeira é parte do Patrimônio Cultural do povo Varginhense. Deve-se incentivar que todas as publicações em Redes Sociais, em jornais ou periódicos, venham com a informação "Capoeira - Patrimônio Imaterial de Varginha". De igual modo, quando forem confeccionadas novas camisas identificando os grupos, a informação deve constar em local visível.

10.1 Cronograma gráfico das ações de salvaguarda

Legenda:

Atividades realizadas	
Atividades a serem realizadas	

Ações	2023				2024				2025			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
1. Criação de acervo documental sobre a Capoeira												
2. Educação para o patrimônio												
3. Publicação do Dossiê de Registro												
4. Cadastramento dos grupos, mestres e praticantes de Capoeira												
5. Auxílio financeiro												
6. Realização e/ou incentivo para participação dos capoeiristas em eventos municipais												
7. Diálogo entre os detentores e a Fundação Cultural de Varginha												
8. Permanência das aulas de Capoeira nas academias e nas escolas locais												
9. Identificação da “Capoeira de Varginha” como Patrimônio Imaterial do município												

11. Referências Bibliográficas

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular no jogo dos saberes na roda**. Tese de doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MELO, Thiago Vinícius de. **História da capoeira de rua de Belo Horizonte (1970-1990): manifestação cultural, lazer e política na sociedade moderna.** Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

A Cia. Da Estrada de Ferro Muzambinho no contexto do desenvolvimento ferroviário do sul de Minas (1870-1910): uma tentativa de correção de uma versão consagrada. Monografia de Bacharelado. Belo Horizonte: Fundação 18 de março – FUNDAMAR, 1985.

ÁLBUM de Varginha. 1920. Disponível no site da Fundação Cultural de Varginha: https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/historia-de-varginha/. Acesso em agosto de 2021.

ALVIM, Antônio Camillo de Faria. **Minas Gerais no reinado de D. João V**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, vol.14. Belo Horizonte: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1969.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elite escravista no Sul de Minas Gerais: opções de investimento e composição da riqueza - século XIX**. In: XIV Seminário sobre Economia Mineira, 2010, Diamantina. Anais Eletrônicos do XIV Seminário sobre Economia Mineira. Belo Horizonte: CEDEPLAR-UFMG, v. 1. p. 1-19, 2010.

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Família, fortuna e poder no Império do Brasil: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850)**. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2005.

ANDRADE, Marcos Ferreira de; CARDOSO, Maria Tereza Pereira. **A vila da Campanha da Princesa: fontes para a História do Sul de Minas**. Varia História, UFMG - FAFICH - Belo Horizonte, v. 23, p. 214-233, 2000.

ANDRADE, Marcos Ferreira**. Elites regionais e a formação do Estado Imperial Brasileiro: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. **Vila de Campanha da Princesa**: **urbanidade e civilidade em Minas Gerais no século XIX (1798-1840)**. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2008.

ÁVILA, Affonso. (1983). **Varginha: formação e evolução**. Revista da Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte. Vol. 13 (7/8), p. 2-18, jul/ago, 1983.

BATISTA, Felipe Alvarenga de; BARBOSA; Lidiany Silva; GODOY, Marcelo Magalhães. **Transportes, modernização e formação regional: subsídios a história da era ferroviária em Minas Gerais, 1870-1940**. Texto para discussão, 458. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2012.

BATISTA, Felipe de Alvarenga. **O mito da modernização pelos trilhos: a "era ferroviária" em Minas Gerais, 1850-1940**. Monografia de Bacharelado. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2010.

BLASEHEIN, Perter L. **As Ferrovias de Minas Gerais no século dezenove**. **In: Locus: revista de história.** Juiz de Fora: vol. 2 n. 2, p. 81-110, 1996.

BOTELHO, T. R. **População e escravidão nas Minas Gerais, c. 1720**. In: XII Encontro Nacional de Estudos de População, 2000, Caxambu. XII Encontro Nacional de Estudos de População, Anais.... Belo Horizonte: ABEP, 2000.

CALEIRO, Regina Célia Lima. **O positivismo e o papel das mulheres na ordem republicana** - Montes Claros, v.4, n.2, jul./dez 2002.

CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA. **Varginha, sua História e sua Gente**. Varginha, 1982.

CAMPOS, Bruno Nascimento. **Tropas de aço: os caminhos de ferro no sul de Minas: 1875-1902**. Dissertação de Mestrado. Minas Gerais. São João del-Rei: UFSJ, 2012.

CARVALHO, Rafaela Rodrigues da Silva. **Elite agrária do Sul de Minas em transição: abolição em Campanha, Pouso Alegre e Varginha.** In: 7º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, Curitiba: UFPR, 2015.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **A transição da mão-de-obra no Sul de Minas: cultura política na imprensa local (1879-1888)**. Revista Eletrônica Cadernos de História. Ouro Preto: UFOP, vol. VI, ano 3, n.º 2, dezembro de 2008.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **As Estradas de Ferro do Sul de Minas**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Juiz de Fora: UFJF, Vol. 7 Nº 12 Jan-Jun, 2012.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Economia sul-mineira: estudo das transformações regionais no início do século xx.** In: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Juiz de Fora: UFJF, Vol. 4, Nª 6, 2009.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Entre a locomotiva e o fiel da balança**: **a transição da mão-de-obra no Sul de Minas**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2009.

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE VARGINHA. **Dossiê de Tombamento da Casa de Pedra da Antiga Usina da Ilha Grande**. Varginha, 2007.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Bancos em Minas Gerais (1889-1964)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1978.

COSTA, Maria Lúcia Prado. **A Cia. Estrada de Ferro Muzambinho (1887-1910)**. Paraguaçu: FUNDAMAR, 1996.

COSTA, Maria Lúcia Prado. **Fontes para a História Social do Sul de Minas: os trabalhos de Paraguaçu e Machado (1850-1900)**. Fundação 18 de março. 2002.

DELFINO, L. L. **Entre "Muros" e "Mosaicos": trajetórias familiares de cativos e libertos de pequenas e médias posses: Pouso Alegre, MG, 1845-1869**. Dissertação de Mestrado, Juiz de Fora: UFJF. 2010.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A Interiorização da Metrópole e Outros Estudos**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2005. Economia Mineira. Diamantina: Cedeplar, 2010.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **Mensagem de presidente de estado**. Belo Horizonte: Imprensa Official do Estado, 1935 / 1936 / 1937 / 1938 / 1947. 5v.

FARIA, Graziela Mara de e SAES, Alexandre Macchione. **Emergência industrial no sul de Minas**. In: XVII Encontro Regional de História, ANPUH-MG. Uberlândia: ANPUH-MG, 2010.

FERNANDES, Márcio. **Logística do escoamento do café do sul de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. UFRGS. 2004.

FONSECA, Sylvestre; LIBERAL, João.). **Álbum de Varginha**. São Paulo: Pocai & C, 1920.
Formação de núcleos agro-exportadores cafeeiros: os modelos paulista, fluminense e mineiro. In: IV Congresso de História da Economia e 7ª Conferência Internacional de História de Empresas. São Paulo: ABPHE, 2001.

GAMBI, Thiago Fontelas Rosado et al. **O processo de Urbanização no sul de Minas em transição**. In: XV Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina, Cedeplar: 2012.

GOULART, José Alípio. **Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil**. Rio de Janeiro:
GUIMARÃES, Sílvio Bottrel. **Parecer Técnico de Tombamento das Estruturas da Antiga Usina Hidrelétrica**. Varginha, 2008.

IPHAN. **Dossiê Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira com Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília, IPHAN, 2007.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha**. Rio de Janeiro: Oficinas do serviço gráfico do IBGE, 1959.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha**. Rio de Janeiro: IBGE, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Varginha**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JOSÉ, Oiliam. **O negro na economia mineira.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1993.
LAGE, A. C. P. **A instalação do Colégio Nossa Senhora do Sion em Campanha**: **uma necessidade política, econômica e social da região sul-mineira no início do século XX**. Campinas: Unicamp, 2007.

LANNA, Anna. **A transformação do trabalho: a passagem para o trabalho livre na Zona da Mata mineira: 1870-1920**. Dissertação Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1985.

LEFORT, José do Patrocínio. **Varginha: monografia histórico-geográfica e estatístico-religiosa pelo centenário da paróquia a 1º de junho de 1950**. São Paulo: São José, 1950.

LENHARO, Alcir. **As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação da política do Brasil, 1808-1842**. 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.

LIMA, João Heraldo. **Café e Indústria em Minas Gerais (1870 – 1920)**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp/IFCH, 1977.

LIMA, Vasco de Castro. **A Estrada de Ferro Sul de Minas. 1884-1932.** São Paulo: Copas, 1934.

MARTINS, Marcos Lobato e SAES, Alexandre Macchione. Org(s)**. Sul de Minas em Transição: a formação do capitalismo na passagem para o século 20**. São Paulo: EDUSC, 2012.

MARTINS, Roberto Borges. **A Economia escravista de Minas Gerais no século XIX**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1982.

MARTINS, Roberto Borges. **Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego à escravidão numa economia não-exportadora**. Estudos Econômicos, Instituto de Pesquisas Econômicas – USP, São Paulo, v. 13, n. 1, 1983.

MEGDA, Andréa Vieira. **Uma análise histórica dos bancos do sul de minas gerais (1900-1930)**. Dissertação de Mestrado. Varginha: UNIFAL, 2012.

MELO, Hildete Pereira de. **Ferrovias e café: Rio de Janeiro e Minas Gerais 1850/1910. IN: Anais do VII Seminário sobre a Economia Mineira**. Diamantina/Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1995.

MINAS GERAIS. **Órgão Oficial dos poderes do Estado. Inauguração da luz elétrica em Varginha.** Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, ano XXIII, nº 86, p. 8, 14 de abril, 1914.

MONTEIRO, Norma de Góes**. Imigração e Colonização em Minas**, 1889-1930. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1994.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA**. Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha**,** 1882.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA. **Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha, 1919.

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA. **Livro de atas da Câmara Municipal de Varginha**. Varginha, 1914.

NUNES, Aparecida Maria. **Histórias que fazem a História: pioneirismo empresarial em Varginha**. Varginha: Editora da Faculdade Cenecista de Varginha, 2004.

OLIVEIRA, Mônica R. **Cafeicultura Mineira: Formação e Consolidação – 1809-1870**. In: IX Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina: CEDEPLAR, 2000.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 2785 de 22 de julho de 1881**. Ouro Preto,1881.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 2950, de 07 de outubro de 1882.** Ouro Preto,1882.

OURO PRETO. **Lei Provincial n.º 471 de 1 de junho de 1850**. Ouro Preto,1850.

PAIVA, Clodilte Andrade. **População e economia nas Minas Gerais do século XIX**.

PARANHOS, Paulo. **Primeiros núcleos populacionais no Sul das Minas Gerais**. In: Revista Histórica. Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo, Nº07, p.16-20, dez.2005.

PASCOAL, Isaías. **O Sul de Minas no processo de constituição do Estado nacional**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 9 Ano IX nº 1. Jan/fev/mar/abr de 2012.

PAULA, Ricardo Zimbrão Affonso de. **Percalços da industrialização: o caso de Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2001.

PÉTRÉ-GRENOUILLEAU, Oliver. **A História da Escravidão**. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2009.

PINTO, Wellington Almeida**. Minas dicionário estatístico, geográfico e histórico do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Edições Brasileiras, 3ª edição, 1983.

PIRES, Anderson. **Café, Finanças e Bancos: uma análise do sistema financeiro da Zona da Mata de Minas Gerais: 1889/1930**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

PIRES, Anderson. **Café, Finanças e Bancos:** Uma Análise do Sistema Financeiro da Zona da Mata de Minas Gerais: 1889/1930. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2004.

REVISTA CORREIO DO SUL. **1882: Espírito Santo das Catanduvas**. Varginha, 1982.

RIO DE JANEIRO. **Concorrência pública para iluminação elétrica: proposta nº 3. Vivaldi & Cia., comerciantes e industriais**. Rio de Janeiro, 1912.

RUBIÃO, Luiz José Alvares. **Álbum da Varginha**. Varginha: Gráfica Casa Maltese, 1920.

SAES, Alexandre Macchione (Org.); MARTINS, Marcos Lobato (Org.). **Sul de Minas em transição: a formação do capitalismo na passagem para o século XX**. Bauru, SP: EDUSC, 2012.

SAES, Alexandre Macchione et al. **Sul de Minas em transição: ferrovias, bancos e indústrias na constituição do capitalismo na passagem do século XIX para o século XX**. In: XIV Seminário de Economia Mineira. Diamantina: CEDEPLAR, 2010.

SAES, Alexandre Macchione; AVELINO FILHO, A. **Trajetórias das elites locais: Campanha e Pouso Alegre no ocaso da escravidão**. Cultura Histórica e Patrimônio, v. 1, p. 39-64, 2012.

SAES, Alexandre Macchione; CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. **Cortando a Mantiqueira: entre café e abastecimento no Sul de Minas**. Saeculum - REVISTA DE HISTÓRIA [29]; João Pessoa: UFPB, jul./dez. 2013.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. **As ferrovias de São Paulo, 1870-1940: expansão e declínio do transporte ferroviário em São Paulo**. São Paulo: Hucitec/INL/MEC, 1981.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha: 1763-1920**. Varginha: Gráfica Sul Mineira, 2003.

SALES, José Roberto. **Tráfico de escravos no município de Varginha - MG (1884-1887)**. Varginha: José Roberto Sales, 2008.

SEMEGHINI, Ulysses C. **Do café à indústria: uma cidade e seu tempo.** Campinas: Editora da Unicamp. 1991.

SENNA, Nelson C. de. **Annuario Historico-Chorographico de Minas Geraes**. Bello Horizonte: Minas Gerais: Imprensa Oficial, 1909.

SENNA, Nelson C. de. **Anuário de Minas Gerais. Vol. 2**. Belo Horizonte: Minas Gerais: Imprensa Oficial, 1907.

SILVA, Marcel Pereira da. **Para abastecer e exportar: as estradas de ferro no Sul de Minas Gerais (1884-1910)**.In: Simposio 5: Transportes y Servicios en los Mercados Regionales y Nacionales en América Latina (Siglos XIX y XX). San Carlos de Bariloche, 2012.

SILVA, Marcel Pereira. **De gado a café: as estradas de ferro no Sul de Mina s Gerais (1874-1910)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2012.

SIMONSEN, Roberto. **História Econômica do Brasil: 1500-1820**. Brasília: Edições do Senado Federal. Conselho Editorial, 2005.

SOUZA, RICARDO LUIZ DE. **Os sentidos do povoamento**: **aspectos da ocupação territorial de Minas Gerais**. Revista Ciências Humanas. Taubaté: UNITAU. Volume 1, número 1, 2009.

Varginha - História e Desenvolvimento. Varginha: Gráfica Sul-Mineira, 2003.

VASCONCELOS, Diogo de. **História antiga de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.

VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanch Sul-Mineiro para 1874**. Campanha: Tipographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874.

VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanch Sul-Mineiro para 1884**. Campanha: Tipographia do Monitor Sul-Mineiro, 1884.

WIRTH, J. D. **O Fiel da Balança: Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

Jornais:

- **O Sul Mineiro** – n.º 194 Pág. 5 01-07-1934
- **Gazeta de Varginha** – edições: 28-08-1973 / 11-10-1973 / 18-07-1974
  Ed. 412 - 12-12-1975

- **Correio do Sul** - edições: 26-06-1956 / 14-07-1961 - Pág. 23 / 28-06-1962

Fontes orais/depoimentos colhidos em 2021/2022:

Mestre Diórgenes Aparecido Dionízio (Mestre Dino)
Frank de Paula Juvêncio (professor Zulu)
Professor João Donizetti Tomáz (Chiquinho)
Luciano Souza Alfredo (Tigre)
Márcio Morvan de Oliveira
Paulo Rogerio Benedito (Mestrando Rogerinho)
Professor Geraldo Batista (Sarta Moita)
Mestrando Paulo Rogério Benedito
Mestre Donizetti Adão de Oliveira
Mestre Paulo César Mappa
Professor Franklin de Paula
Professor Júlio dos Santos
Professor Osvaldo Henrique Teófilo (Instrutor Pé de Vento)
Instrutora Márcia Maria Batista
Instrutor Luiz Fernando Lourenço
Instrutor Juliano de Oliveira
Professor Amir de Araújo Simão
Professor Ari de Araújo Simão (Professor Boi)
Professor Celso Cândido (Cartucheira)
Professor Márcio Morvan de Oliveira

12. Ficha Técnica do Processo de Registro do bem Imaterial "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres"

Agência Mineira de Entretenimento Eireli

Rua Olímpio Pereira, nº. 291, Centro | CEP: 37750-000 | Machado-MG | Tel.: (35) 3295-1544
www.amecultura.com.br | diretoria@amecultura.com.br
Representante legal: Platinny Dias de Paiva

Município de Varginha

Prefeito: Verdi Lucio Melo
Fundação Cultural do Município de Varginha: Marco Aurélio da Costa Benfica
Setor responsável: Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural
Responsável: Danielle de Souza Guimarães
Praça Matheus Tavares, 121 | Bairro: Centro | CEP: 37002-320 |
Tel.: (35) 3690-2718 | e-mail:patrimoniocultural@fundacaoculturaldevarginha.com.br

Execução:

Levantamento e Elaboração – janeiro a dez/ 2021. Fevereiro a dezembro 2022: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora) / Danielle de Souza Guimarães (Arquiteta e Urbanista, responsável pelo Setor) / Osvaldo Henrique M. Teófilo (Capoeirista da Casa da Capoeira) / Platinny Dias de Paiva (Advogado).

Revisão e Finalização – setembro a dezembro de 2022: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora) / Danielle de Souza Guimarães (Arquiteta e Urbanista, responsável pelo Setor) / Platinny Dias de Paiva (Advogado).

gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANE MARIA MAGALHAES
Data: 29/12/2022 15:53:52-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Cristiane Maria Magalhães

gov.br Documento assinado digitalmente
DANIELLE DE SOUZA GUIMARAES
Data: 29/12/2022 18:24:10-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Danielle de Souza Guimarães

PLATINNY DIAS DE PAIVA:03943548694
Assinado de forma digital por PLATINNY DIAS DE PAIVA:03943548694
Dados: 2022.12.29 16:33:08 -03'00'

Platinny Dias de Paiva
Agência Mineira de Entretenimento Eireli

13. Pedido de Registro do bem

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA DA CAPOEIRA

CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA
RECEBIDO
EM 29.01.21
ASS: Guimarães

Ao CODEPAC
Sr. Cláudio Henrique Martins
Ofício N.º 01/2021
Data: 29/01/2021
Assunto: PEDIDO DE REGISTRO DE BEM MATERIAL – Capoeira como Patrimônio Imaterial do Município de Varginha

A Capoeira, arte genuinamente brasileira, criada como luta de libertação pelos negros escravizados, chegou em Varginha, conforme relatos dos primeiros capoeiristas da cidade, em 1975 através de Mestre Maia de Areado/MG, que na época foi estudar em Belo Horizonte, e começou a praticar Capoeira por lá, onde se graduou. Em seguida, ele veio para Varginha com intuito de se instar no município para erguer um trabalho com a Capoeira. As aulas se iniciaram no VTC nas áreas abertas do clube e elas ocorriam os finais de semana (sábado e domingo), tendo como seus primeiros alunos varginhenses: Morvan, Dirceu, Miguel, Paulo, Iliano e alguns outros. Mestre Maia ficou na cidade por volta de 2 anos e logo que ele foi embora, Morvan e amigos continuaram a treinar, e consequentemente também tiveram seus alunos: Marcelo Remo, Reginaldo, Geraldo Sarta Moita, Eliberto, Donizete Carteiro, Feijão, Alceu, Jorginho, Ivan, e outros.

Por volta de 1982, chegou na cidade o Professor Corisco (Grupo Sol Nascente), ele era aluno de Mestre Geraldo Santana do Grupo Iúna de SP. Corisco havia acabado de ser vice-campeão no campeonato de capoeira que aconteceu na capital paulista. Por ser um capoeirista nato, com um estilo mais voltada para a luta (conforme ele capoeira de Bimba), montou seu primeiro espaço para dar aulas no bairro Canaã, onde ele encheu os olhos de outras pessoas que o viram, montando assim, o um segundo grupo de alunos na cidade, sendo: Celso Cartucheira, Elias Tibúrcio (os 2 primeiros alunos), seguidos de Colar, João Lobão, Donizete Carteiro, Marcelo Remo, Ary, Chiquinho, Reginho, Joaquim, Luciano, dentre outros. Como podemos perceber, muitos que já haviam treinado anteriormente com Morvan e Geraldo Sarta Moita, também migraram para treinar com Corisco, em 1982/83.

FONE: (35) 98864-3354
CNPJ: 20.555.901/0001-57
SEDE: Rua Silva Bittencourt Nº 500 – Centro – CEP: 37.002-51
CONSIDERADA UTILIDADE PUBLICA: Lei Municipal Nº 6.231 – 24/11/2016 | Lei Estadual Nº 22.353 – 21/11/2016

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA DA CAPOEIRA

Em meados do ano de 1983, Corisco montou uma academia de Capoeira num galpão de frente ao Cemitério Municipal, barracão este que era do pai de Luciano, permanecendo de 2 a 3 anos naquele local, até se mudou para um cômodo no bairro de Fátima, onde ficou por mais alguns meses. Em mais ou menos em 1986, Corisco mudou-se para 3 Pontas, pois, financeiramente as aulas de Capoeira lá lhe rendiam mais, porém na realidade, as aulas ficavam mais por responsabilidade de seus discípulos que o acompanhavam (Celso, Chiquinho e outros), tendo em vista que Corisco saia e chegava somente aos final de cada treino. Teoricamente, ele e seus seguidores foram os pioneiros da Capoeira naquele município.

Final de 87, início de 88, Corisco foi embora da região, e em seu lugar, por um pequenino período, os capoeiristas Zé Roberto e Japonês que estavam estagiando no grupo Iúna (ambos de SP), ficaram responsáveis pelas aulas do grupo por aqui, mas logo saíram da cidade e Celso Cartucheira, Colar, Elias Tibúrcio, assumiram de vez as aulas em Varginha, com colaboração dos demais membros. Foi a partir de então, pouco tempo depois, que cada um começou a criar suas logomarcas e grupo, já que nesse mesmo período Ary, também já havia iniciado com aulas no conselho do Centenário em 1988/89 por exemplo, assim como outros também começaram em locais diversos. Dessa forma, inicia nos anos 90, uma nova fase da Capoeira no município.

Em 1994/1995 chega na cidade Rogerinho, um capoeirista diferenciado que logo de cara, deu outra conotação do que era praticado aqui, levando a Capoeira para ambientes particulares, como academias e colégios renomados, onde o público com melhores condições financeiras, voltaram a ter mais conhecimento e acesso a Capoeira.

Em 1996, Gilmar (Grupo Palmares) chega na cidade trazendo mais concorrência, fato que obrigou que o trabalho com a Capoeira fosse melhor elaborado nas academias e demais lugares que ela estava presente.

Com toda essa melhoria, no ano de 1997, a Capoeira realmente explodiu de vez, onde muitas, mas muitas pessoas começaram a praticá-la no município, e em todos os lugares que tinham aulas, o espaços eram simplesmente lotados de gente, sendo nesse período que começou a 3º geração de bons Capoeiristas, grandes promessas.

FONE: (35) 98864-3354
CNPJ: 20.555.901/0001-57
SEDE: Rua Silva Bittencourt Nº 500 – Centro – CEP: 37.002-51
CONSIDERADA UTILIDADE PUBLICA: Lei Municipal Nº 6.231 – 24/11/2016 | Lei Estadual Nº 22.353 – 21/11/2016

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA DA CAPOEIRA

Nos anos 2000, Varginha chegou a ter mais de 12 grupos diferentes, tanto por pessoas de fora que aqui tentaram se instalar, mas ficaram pouco tempo, assim como com os que aqui residiam e que também já tinham seus próprios grupos.

Já com boa experiência, pelos vários eventos, rodas, encontros realizados por diversos grupos, a Capoeira continuava em ascensão, com todas essas promoções de atividades interessantes, onde os principais organizadores foram: Rogerinho (Movimento/Raiz Mineira), Gilmar (Palmares/Nação Nagô), Ari/Juninho Mãozinha (Ganga Zumba), aguçando a "rivalidade".

Em 2007 foi realizado na cidade o 1º 12 horas de Capoeira, evento organizado por Osvaldo Pé de Vento, onde a proposta era de um evento com formato totalmente diferente dos que já havia acontecido (Pé de Vento junto a outros graduados, assumiram o Grupo de Rogerinho no final de 2006, assim que ele voltou para sua cidade natal). Este evento passou a acontecer a cada 3 anos, sendo um dos maiores eventos realizados do Sul de Minas, tornando-se referência para muitas outra instituições.

Entre 2008 a 2010, os grupo de Capoeira já haviam diminuído bastante, assim como seu público assíduo, permanecendo ativamente até então: Nação Nagô (Gilmar), Grupo Ganga Zumba (Ari), Discípulos do Nova Visão (Donizete) e Raiz Mineira (Pé de Vento).

Em 2011 é inaugurado o Espaço da Casa da Capoeira, um projeto realizado por Osvaldo Pé de Vento (o projeto estava sendo elaborado desde 2007), sendo um espaço próprio com todas as características da Capoeira, com intuito de oferecer a arte em sua sede, na formação e capacitação de novos professores, abrangendo as oficinas para diversos pontos da cidade difundindo-a mais, pensando na próxima geração de capoeiristas, assim, como também os demais grupos continuavam e continuam com seus trabalhos.

Hoje em 2021, Varginha conta ativamente com os seguintes responsáveis: Casa da Capoeira Abassá Dendê Maruô (Pé de Vento), Nova Visão (Donizete), Juninho Mãozinha (Capoeira Mandara), Palmares (Márcia), Muzenza (Zulu) e Paulo Mapa (Cativeiro), dando andamento nas atividades de Capoeira na cidade.

FONE: (35) 98864-3354
CNPJ: 20.555.901/0001-57
SEDE: Rua Silva Bittencourt Nº 500 – Centro – CEP: 37.002-51
CONSIDERADA UTILIDADE PUBLICA: Lei Municipal Nº 6.231 – 24/11/2016 | Lei Estadual Nº 22.353 – 21/11/2016

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CASA DA CAPOEIRA

Portanto, fazendo um levantamento de tudo e ressaltando essa última década, observando toda a amplitude atingida pela capoeira, como um instrumento fantástico de educação, cultura, lazer e inserção social, se torna expressamente viável, seu registro como Patrimônio Cultural do Município de Varginha, para garantir sua efetiva permanência e continuidade, obtendo tal reconhecimento e condicionando-a para receber recursos financeiros do ICMS atributo Patrimônio Cultural, por exemplo.

Dessa forma também, sua historicidade ficará gravada, ficando ao alcance de todos as pessoas, e ainda possibilitando a intensificação de seus trabalhos, elevando-a num patamar na qual ela merece, juntamente com o nome de nossa cidade.

Sem mais para o momento, aguardo parecer favorável.

Varginha, 29 de janeiro de 2021.

Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo
Presidente da A.C.C.C

FONE: (35) 98864-3354
CNPJ: 20.555.901/0001-57
SEDE: Rua Silva Bittencourt Nº 500 – Centro – CEP: 37.002-51
CONSIDERADA UTILIDADE PUBLICA: Lei Municipal Nº 6.231 – 24/11/2016 | Lei Estadual Nº 22.353 – 21/11/2016

14. Cópia da ata de reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural que aprovou o Registro

78

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37002-520

Ata da 214ª (ducentésima décima quarta) reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – CODEPAC, realizada em caráter ordinário aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, na sede da Fundação Cultural do Município de Varginha, situada à Praça Matheus Tavares, número cento e vinte e um, Centro, nesta cidade de Varginha, Estado de Minas Gerais. Reuniram-se os membros do CODEPAC, regularmente convocados mediante correspondência eletrônica. Estabeleceu-se o *quorum* com a presença do Presidente do CODEPAC, José Manoel Magalhães Ferreira; e dos conselheiros efetivos, Adimar Rezende Lages, Engenheiro, Danielle de Souza Guimarães, Arquiteta e Coordenadora Técnica do Patrimônio Cultural; Gustavo Uchoas Guimarães, Historiador e Luís Phillippe Grande Sarto, Arquiteto. Participaram também dessa reunião os conselheiros suplentes Amon Christian Lasmar, Arquiteto e Wanderson Vitor Boareto, Professor de História. O Presidente do CODEPAC deu início à abertura dos trabalhos e expôs os assuntos em pauta: **1º assunto:** Apreciação e deliberação da 213ª ata da sessão ordinária de 29 de setembro de 2022. O Presidente fez a leitura da ata para os conselheiros presentes. **Deliberação:** Após leitura da referida ata, os conselheiros aprovaram o conteúdo por unanimidade. **2º assunto:** Apreciação e deliberação acerca das informações complementares constantes no Processo Administrativo nº 14056/2022 referentes ao registro do bem imaterial "Manteiga Real" produzida pela empresa Salgado Irmãos. Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente passou a palavra para a conselheira e técnica do setor municipal de patrimônio, a arquiteta Danielle de Souza Guimarães, que explanou brevemente sobre a solicitação de registro do bem imaterial "Manteiga Real". A arquiteta relatou que as informações prestadas no aludido processo administrativo são insuficientes para ensejar o registro pretendido num primeiro momento e que estudos mais detalhados deveriam ser realizados por corpo técnico especializado. Posteriormente, a técnica do setor municipal de patrimônio sugeriu a criação de um cadastro para levantamento do modo de fazer manteiga artesanal em Varginha com o fito de oferecer subsídios para elaboração de um dossiê para futura deliberação do conselho. **Deliberação:** Após análise e discussão, o Conselho em um primeiro momento, não aprovou o registro do bem imaterial "Manteiga Real" como

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37022-320

patrimônio cultural de Varginha. O Colegiado ainda deliberou pela abertura do cadastro do modo de fazer manteiga artesanal de Varginha e pela contratação de estudos técnicos para elaboração de um dossiê que forneça subsídios para a deliberação do conselho acerca do registro de bem imaterial supracitado. **3º Assunto:** Apreciação e deliberação acerca das informações complementares constantes no Processo Administrativo nº 14056/2022 referentes ao registro do bem imaterial "Pastel da Família Meneguci". A técnica do setor municipal de patrimônio Danielle de Souza Guimarães explanou brevemente sobre a solicitação de registro de bem imaterial supracitado. Em seguida, foi mencionado pela técnica que no aludido processo administrativo não havia informações suficientes que viabilizassem a abertura do processo de registro pretendido. Foi mencionado ainda pelos demais conselheiros que não haviam elementos relevantes para a memória e a identidade do Município. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros, por unanimidade, negaram o registro do bem imaterial "Pastel da Família Meneguci" como patrimônio cultural de Varginha. **4º Assunto:** Apreciação e deliberação acerca das informações complementares constantes no Processo Administrativo nº 14056/2022 referentes ao registro do bem imaterial "Doces das Doceiras da Vargem". A arquiteta Danielle de Souza Guimarães relatou que as informações prestadas no aludido processo administrativo são insuficientes para ensejar o registro pretendido num primeiro momento e que estudos mais detalhados deveriam ser realizados por corpo técnico especializado. Posteriormente, a técnica do setor municipal de patrimônio sugeriu a criação de um cadastro para levantamento do modo de fazer doces e quitandas artesanais de Varginha com o fito de oferecer subsídios para a elaboração de um dossiê para futura deliberação do conselho. **Deliberação:** Após análise e discussão, o Conselho, por unanimidade, em um primeiro momento, negou o registro do bem imaterial "Doces das Doceiras da Vargem" como patrimônio cultural de Varginha, devido à insuficiência de informações no aludido processo. O Colegiado ainda deliberou pela abertura do cadastro do modo de fazer doces e quitandas artesanais de Varginha e pela contratação de estudos técnicos para elaboração de um dossiê que forneça subsídios para a deliberação do conselho acerca do registro de bem imaterial supracitado. **5º Assunto:** Apreciação e deliberação acerca das informações

79

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Teixeira, 121 - Centro - CEP 37002-920

complementares constante no processo administrativo nº 14056/2022 referentes ao registro de bem imaterial "Antepasto do Policial Militar". A técnica do setor municipal de patrimônio Danielle de Souza Guimarães explanou brevemente sobre a solicitação de registro de bem imaterial supracitado. Em seguida, foi mencionado pela técnica que no aludido processo administrativo não havia informações suficientes que viabilizassem a abertura do registro pretendido. Foi mencionado ainda pelos demais conselheiros que não haviam elementos relevantes para a memória e a identidade do Munícipio. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros, por unanimidade, negaram o registro como bem imaterial do produto "Antepasto do Policial Militar" como patrimônio cultural de Varginha. **6º Assunto:** Apreciação e deliberação sobre a autorização de utilização do bem cultural "Praça Dom Pedro II" para a realização do evento "Feira do Coreto", conforme consta do Processo Administrativo nº 14451/2022. Dando continuidade aos trabalhos, a conselheira relatora Danielle de Souza Guimarães relatou que o solicitante apresentou croqui e memorial descritivo das atividades a serem desenvolvidas no local solicitado. Em seguida, foi sugerido pela conselheira que o Colegiado recomendasse ao proponente: a) proibir a afixação de pinos para sustentação das barracas no piso da praça; b) que o solicitante providencie junto ao órgão responsável pela conservação do bem cultural em comento a viabilização do ponto de energia adequado; c) proibir o pisoteio na grama dos canteiros da praça; d) proibir a fixação de publicidade nas árvores; e) realização da limpeza após o evento; f) proceda a cientificação com antecedência ao CODEPAC e ao Setor de Fiscalização de Postura acerca da data da realização do evento. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros autorizaram por unanimidade a utilização do bem cultural "Praça Dom Pedro II"para a realização do evento "Feira do Coreto". O colegiado ainda recomendou que fosse comunicado ao solicitante o seguinte: a) proibição de afixar pinos para sustentação de barracas no piso do aludido bem tombado; b) que o solicitante providencie junto ao órgão responsável pela conservação do bem cultural em comento a viabilização do ponto de energia adequado para o evento; c) proibição de pisar na grama; d) proibição de fixação de publicidade nas árvores locais; e) realização da limpeza no local após o evento; f) informe com antecedência a data de realização do evento pretendido ao CODEPAC

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37002-320

e ao Setor de Fiscalização de Postura. **7º Assunto:** Apreciação e deliberação sobre a construção de um muro paralelo de fundos do bem cultural "Imóvel Embratel", que abriga o Museu Municipal e Biblioteca Pública de Varginha. Dando sequência aos assuntos da reunião, a arquiteta Danielle de Souza Guimarães mencionou que após a realização de vistorias de rotina em imóveis tombados no município de Varginha/MG, foi constatado que a empresa CLARO S.A. estava com a construção de um muro e de uma cobertura metálica em andamento no entorno bem cultural tombado "Imóvel Embratel", que abriga o Museu Municipal e Biblioteca Pública de varginha sem a prévia autorização do CODEPAC. Em seguida foi apresentado um relatório fotográfico das intervenções em andamento. Foi sugerido pela arquiteta que o setor de fiscalização imobiliária da Prefeitura Municipal de Varginha fosse comunicado o Setor de Fiscalização Imobiliária da Prefeitura de Varginha para as devidas providências afim de sanar tal irregularidade. Em seguida, o conselheiro Adimar Rezende Lages sugeriu que o conselho também comunicasse o setor de fiscalização do CREA-MG para a verificação de tal irregularidade. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros por unanimidade recomendaram que o Setor de Fiscalização Imobiliária da Prefeitura de Varginha fosse notificado para acerca do fato supracitado para tomar as medidas cabíveis. Além disso, ficou decido que o conselheiro Adimar Rezende Lages, que é membro do CREA-MG, iria comunicar o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA- MG) a respeito da obra em questão e solicitar a vistoria de um técnico do órgão para verificar regularidade da obra. **10º Assunto:** Apreciação e deliberação para autorização de utilização do bem cultural "Praça Dom Pedro II" para realização do evento de comemoração natalina, entre os dias 8 e 23 de dezembro do corrente ano, das 17:00h às 22:00h. Em continuidade aos trabalhos, a arquiteta Danielle de Souza Guimarães expôs aos conselheiros a solicitação de uso do bem cultural em comento presente no Processo Administrativo nº 15686/2022. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros decidiram solicitar informações complementares ao proponente como croqui e memorial descritivo no qual deve pormenorizar: a) layout de utilização do espaço (instalações provisórias: barracas, quiosques, banheiros e similares); b) quantidade de barracas, quiosques , banheiros e similares; c) modo de fixação das

80

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37032-320

estruturas do evento, devendo adverti-lo acerca da proibição de perfuração do piso; d) forma de utilização de materiais publicitários devendo adverti-lo acerca da proibição de fixação de publicidade em árvores locais; e) proibição de pisar a grama; f) que o solicitante providencie junto ao órgão responsável pela conservação do imóvel em comento a viabilização do ponto de energia adequado. Após recebimento da documentação supracitada, o Colegiado irá deliberar sobre o evento no referido bem cultural. **11º Assunto:** Apreciação e deliberação o Registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres". Dando sequência, o Presidente colocou em Discussão e deliberação o Registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres". Foi relembrado que o pedido de registro partiu da própria comunidade de detentores do bem cultural e que foi produzido, sob a supervisão da Coordenadoria Técnica do Patrimônio Cultural, o dossiê técnico que foi disponibilizado aos conselheiros. Foi então apresentado o Parecer Técnico nº 001/2022, da lavra da relatora Danielle de Souza Guimarães, membro deste Conselho que, em apertada síntese, anotou o seguinte: que o pedido atende aos requisitos de legitimidade e admissibilidade insculpidos no Decreto nº 8.818/18; que o processo se encontrava devidamente instruído; sugeriu a dispensa do transcurso do prazo de 30 (trinta) dias para manifestação pelas razões que especifica; entendeu que o processo estava apto à discussão e deliberação do CODEPAC; no mérito, pugnou pela aprovação do registro do bem cultural. Colocado em discussão, os conselheiros apontaram a importância do bem cultural para Varginha e como importante manifestação e valorização da cultura afro-brasileira presente no município. **Deliberação:** Após a discussão, o Conselho, por unanimidade e sem ressalvas, deu procedência ao Parecer Técnico nº 001/2022 e aprovou o registro do bem imaterial "Capoeira de Varginha – Rodas, Grupos e Mestres", a ser inscrito nos Livros de Registro dos Saberes e das Formas de Expressão, nos termos do art. 2º, I e III do Decreto Municipal nº 8.818/18. Na forma sugerida pelo parecer, ficou também decidida a publicação de um Edital de Publicidade, permitindo-se a qualquer interessado a manifestação quanto ao presente registro e sua juntada aos autos do processo, ser for o caso, bem como a comunicação ao Prefeito Municipal, requerendo-se a publicação de decreto de homologação, para posterior inscrição nos Livros de

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37002-320

Registro respectivos. **12º Assunto:** Apreciação e deliberação para substituição das portas de enrolar manuais por portas automáticas da Antiga Estação Ferroviária. Ato seguido, o Presidente passou a palavra para a arquiteta Danielle de Souza Guimarães que expôs brevemente sobre a solicitação do Diretor Superintendente da Fundação Cultural de Varginha. Em seguida, a técnica disse que as portas atuais apresentam danos significativos como corrosão generalizada, réguas metálicas quebradas, eixos e molas deteriorados. Foi relatado também que as portas automáticas de enrolar seguirão o modelo das portas remanescentes e que serão instaladas no vão existente. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros por unanimidade aprovaram a substituição de portas de enrolar manuais por automáticas da Antiga Estação Ferroviária. **13º Assunto:** Apreciação e deliberação de autorização de pintura das paredes do pátio interno da Escola Estadual Brasil. Dando sequência, a conselheira Danielle de Souza Guimarães discorreu sobre a solicitação apresentada pela Diretora da Escola Estadual Brasil para realização da pintura nas paredes supramencionadas. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros por unanimidade aprovaram pintura das paredes do pátio interno da Escola Estadual Brasil em esmalte brilhante na cor palha. **14º Assunto:** Apreciação e deliberação sobre a substituição de esquadrais fixas de vidro dos galpões laterais da Antiga Estação Ferroviária de Varginha. Ato seguido, o Presidente passou a palavra a arquiteta Danielle que explanou brevemente sobre a solicitação do Diretor Superintendente da Fundação Cultural de Varginha. Foi relatado pela técnica que os galpões laterais não possuem ventilação por meio das janelas existentes, que são fixas. A arquiteta ainda mencionou que essas janelas estão instaladas na face interna das esquadrias originais da edificação. Em seguida, foi sugerido pela arquiteta a substituição das janelas atuais por janelas "maxin ar" com vidro ártico para melhorar a ventilação dos galpões da edificação supracitada. Também foi relatado que as novas janelas seguirão a mesmas dimensões das existentes. Por fim, a técnica mencionou que serão realizadas adaptações na caixilharia das janelas fixas existentes para a implementação do novo sistema de abertura da esquadria desde que possível. **Deliberação:** Após análise e discussão, os conselheiros por unanimidade aprovaram a referida intervenção nos galpões laterais da Antiga Estação Ferroviária. **15º assunto:** Informes sobre vistorias

81

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal de Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Teixeira, 121 - Centro - CEP 37002-320

dos bens tombados pelo CODEPAC. Dando sequência aos trabalhos, o Presidente passou a palavra para a arquiteta Danielle de Souza Guimarães que explanou brevemente sobre as vistorias realizadas nos bens protegidos por tombamento municipal: Hospital Regional do Sul de Minas, Câmara Municipal e Praça Dom Pedro II. A técnica relatou que o subsolo da edificação, em especial o vestiário das enfermeiras, está passando por obras de reforma para receber o novo banco de leite da maternidade do hospital. Foi mencionado também que o ambiente ainda possui piso em ladrilho hidráulico remanescente da construção do hospital e que a construção nova no pátio posterior da edificação tombada estava paralisada. Posteriormente, a arquiteta relatou das obras de pintura interna da Câmara Municipal que estavam em andamento sem autorização prévia do Colegiado. Foi mencionado que a escada metálica de acesso ao plenário da edificação teve sua cor alterada para preto e que as paredes da escada em questão também receberam pintura, mantendo a cor existente. Ato seguido, a técnica do setor municipal de patrimônio discorreu brevemente sobre a vistoria realizada na Praça Dom Pedro II para os conselheiros. Depois, a arquiteta Danielle apresentou fotografias dos canteiros da praça em questão relatando sobre a existência de espécies arbóreas inadequadas para espaços públicos urbanos. Foi sugerido ainda que o Conselho acionasse a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMEA para averiguação das espécies plantadas no local para que se proceda às medidas pertinentes. **Deliberação:** Após discussão, os conselheiros decidiram emitir um comunicado orientando a direção do Hospital Regional para manter o piso em ladrilho hidráulico existente. Além do comunicado à direção do hospital, o Conselho resolveu cientificar o setor de Vigilância Sanitária acerca dos bens culturais protegidos pelo órgão tombador com o envio de uma listagem completa dos bens patrimoniais, mencionando que qualquer projeto em bem tombado que esteja sob análise do setor deverá também ser encaminhado ao CODEPAC. O Colegiado também decidiu enviar um comunicado à presidência da Câmara de Vereadores acerca da realização de intervenções em bens tombados. O Presidente encerrou oficialmente a reunião às quinze horas e quarenta e cinco minutos. Por fim, os conselheiros ainda decidiram comunicar à Secretaria Municipal de Meio Ambiente solicitando vistoria do local para que se proceda às medidas

CODEPAC

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimonio Cultural de Varginha
Pça. Matheus Tavares, 121 - Centro - CEP 37062-320

cabíveis, a fim de evitar eventuais danos ao bem cultural tombado bem como zelar pela integridade dos usuários do local. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Danielle de Souza Guimarães, ..., Arquiteta e Urbanista e Secretária do CODEPAC que a redigiu e lavrou; pelo Presidente que presidiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros na reunião.

José Manoel Magalhães Ferreira.....

Amon Christian Lasmar.....

Adimar Rezende Lages.....

Danielle de Souza Guimarães.....

Gustavo Uchoas Guimarães.....

Luís Phillippe Grande Sarto.....

Wanderson Vitor Boareto.....

DECLARAÇÃO

Eu, **AMON CHRISTIAN LASMAR**, Portador da Cédula de Identidade nº 15.392.395 SSP/MG, inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas sob o nº 089.347.306-48, Conselheiro Suplente do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha - CODEPAC, residente e domiciliado na Avenida Doutor Lisboa, nº 65, Ap. 05, Centro, CEP 37.555-109, Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, Cel. (35) 99755-0990, *e-mail: amon.lasmar@gmail.com*, **DECLARO**, para os devidos fins, que por razões de trabalho, estou impossibilitado de comparecer à Fundação Cultural do Município de Varginha, situada à Praça Matheus Tavares, nº 121, Centro, CEP 37.002-320 Varginha, Estado de Minas Gerais, para assinar a Ata da 214ª (ducentésima décima quarta) reunião do CODEPAC, **à qual compareci**, realizada em caráter ordinário aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, na referida fundação. O declarante ratifica todos os assuntos e deliberações constantes na aludida ata e, ao ensejo, se compromete em momento oportuno comparecer na Fundação Cultural de Varginha para assinar a ata em comento.

Pouso Alegre/MG, 20 de dezembro de 2022.

Amon C. Lasmar

Amon Christan Lasmar
Conselheiro Suplente do CODEPAC

Digitalizado com CamScanner

VARGINHA - ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 24 DE NOVEMBRO DE 2022

ANO XXIV - nº 1437 ATOS DO EXECUTIVO 35

ou considerado, pelo Poder Público, como de interesse público e social.
Art. 31. Fica definida a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), instituída pela Resolução nº 28/CONARQ/2009, como referência para aplicação da descrição e da metodologia arquivística.
Art. 32. Aplica-se ao CEDOC (Centro de Documentação e Memória), em caráter subsidiário, toda a legislação arquivística e correlata em nível estadual e federal.
Art. 33. Caberá ao Diretor Superintendente da Fundação Cultural do Município de Varginha a edição de normas complementares à instalação, estruturação, funcionamento, implementação de políticas e regulamentação do CEDOC (Centro de Documentação e Memória).
Art. 34. Fica revogada a Portaria nº 340/2018.
Art. 35. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Varginha, MG, 22 de Novembro de 2022.

Marco Aurélio da Costa Benfica
Diretor Superintendente da Fundação Cultural do Município de Varginha

---

AVISO
Edital de Licitação nº 006/2022
Pregão Presencial nº 005/2022

A Fundação Cultural do Município de Varginha, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 18.987.735/0001-16, com sede da Praça Matheus Tavares, 121 – Centro, Varginha, Estado de Minas Gerais, neste ato representada por seu Diretor-superintendente, Marco Aurélio da Costa Benfica, torna público a abertura de procedimento licitatório na moda-lidade **PREGÃO PRESENCIAL, do tipo Menor Preço,** tendo por objeto a **Locação de Tendas 4x4 com envelopamento**. **Serviço de transporte, instalação, desinstalação e retirada para a 7ª Feira Natalina de Artesanato,** mediante as condições estabelecidas em Edital.
Data da Sessão Pública: 06/12/2022 às 09h00 (nove horas).
Informações / **Edital**: Núcleo de Suprimentos da Fundação Cultural do Município de Varginha – **Fone**: (35) 3690-2707 / Site: www.fundacaoculturaldevarginha.com.br.
Aquisição do Edital:
Mediante requerimento através do e-mail: licitacao@fundacaoculturaldevarginha.com.br onde conste o nome da empresa, endereço, telefone, e-mail e a indicação da pessoa responsável.
Varginha (MG), 18 de novembro de 2022.

Marco Aurélio da Costa Benfica
Diretor-superintendente

CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA – MG

EDITAL DE PUBLICIDADE DA APROVAÇÃO DO REGISTRO DO BEM IMATERIAL "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES"

O **Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha – MG**, através de seu Presidente José Manoel José Magalhães Ferreira, **TORNA PÚBLICA A APROVAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES"**, através da publicação do presente Edital, conforme decisão tomada em sua 214ª (ducentésima décima quarta) reunião, no dia 23 de Novembro de 2022, a ser inscrito nos Livros de Registro dos Saberes e das Formas de Expressão, nos termos do art. 2º, I e III do Decreto Municipal nº 8.818/18.

Fica aberta a possibilidade de qualquer interessado se manifestar contrária ou favoravelmente à decisão, de forma expressa, no prazo de 30 (trinta) dias, juntando-se aos autos eventuais manifestações.

Varginha, MG, 24 de Novembro de 2022.

José Manoel Magalhães Ferreira
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha/MG

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

EDITAL DE SELEÇÃO SIMPLIFICADA – Nº 037/2022
A Fundação Hospitalar do Município de Varginha estabelece normas para a realização de seleção simplificada, para a contratação temporária de profissional para desempenhar atividades no cargo abaixo descrito, conforme especificações contidas neste edital.
1 - DA VAGA
Cargo: Técnico de Laboratório
Nº vagas: 01 + reserva técnica
Escolaridade: Ensino Médio Completo com Curso Técnico em Patologia Clínica e registro no CRQ na função de Técnico em Patologia Clínica
Jornada: 44 horas semanais
Vencimentos: R$1.828,07
Atribuições do cargo: O rol de atribuições do cargo está fixado no Decreto nº 8.728/2018.
2 – DO REGIME JURÍDICO E PRAZO DE CONTRATAÇÃO
O regime jurídico único dos servidores da Fundação Hospitalar do Município de Varginha é o ESTATUTÁRIO, instituído pela Lei Municipal 1.875/1990. O prazo para contratação será por tempo determinado para **substituição de servidora que está de licença maternidade**, não podendo ultrapassar o prazo de 06 meses. (Lei Municipal nº 2.673/95 e suas alterações).
3 – DA FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA
Contratação de excepcional interesse público, nos termos do art. 37 da Constituição Federal e Lei Municipal nº 5.060/2009, com a devida autorização da Senhora Diretora Geral Hospitalar, conforme Processo Administrativo nº **354/2022.**
4 – DOS REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO
- gozar dos direitos políticos;
- estar em dia com as obrigações eleitorais;
- estar quite com as obrigações militares, se do sexo masculino;
- ter habilitação legal e estar devidamente inscrito no órgão fiscalizador da profissão;
- possuir todos os requisitos exigidos para o cargo constante deste Edital, com documentação hábil à data da inscrição;
- o candidato não poderá ter sido demitido da Administração Pública Municipal Direta ou Indireta por descumprimento de cláusula contratual ou exonerado por processo administrativo;
- cumprir as determinações deste Edital.

5 – DA REALIZAÇÃO DA INSCRIÇÃO
5.1 As inscrições serão realizadas através do envio da documentação por *e-mail*, conforme estabelecido abaixo:
-**Data e horário para inscrição:** das 07h do dia 28/11/2022 até às 23h do dia 29/11/2022.
5.2 O candidato deverá encaminhar *e-mail* para o endereço selecao@hbp.fhomuv.com.br com o assunto: "**Inscrição Edital nº 037/2022 – CARGO TÉCNICO DE LABORATÓRIO".**
5.2.1 No corpo do texto, o candidato deverá informar nome e número de telefone para contato e relacionar a documentação anexada.
5.3 Cópias dos seguintes documentos devem ser anexadas ao *e-mail*:
a) Carteira de Identidade;
b) Comprovante de endereço;
c) Comprovante de Ensino Médio Completo com Curso Técnico em Patologia Clínica e registro no CRQ na função de Técnico em Patologia Clínica
d) Experiência e cursos, conforme anexo I, caso possua.
5.3.1 A documentação de inscrição enviada por *e-mail* deve ser digitalizada de maneira que se apresente legível (não podem estar embaçadas ou pixeladas), sem sombras, borrões, reflexos ou recortes que impeçam sua análise. Se o documento for fotografado com câmera de celular, deve ser colocado sobre uma superfície plana e observado se ficou numa perspectiva sem angulação que distorça a imagem.
5.4 Não serão classificadas, por serem realizadas intempestivamente, a documentação de inscrição enviada por *e-mail* fora dos dias e horários estipulados.
5.5 As inscrições são gratuitas e não são cobradas taxas de nenhuma natureza.
5.6 É vedado o acréscimo de qualquer documento após o ato de inscrição.
6 – DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO
6.1 Esta seleção constará de prova de cursos de aperfeiçoamento profissional e experiência profissional, de caráter classificatório, tendo o total máximo de 94 (noventa e quatro) pontos, distribuídos conforme consta no Anexo I deste Edital.
6.2 A classificação dos candidatos será elaborada na ordem decrescente do total de pontos obtidos.
6.3 O critério de desempate será pelo candidato mais idoso/idade.
7 – DOS RESULTADOS
7.1 A listagem dos candidatos classificados estará disponível na Divisão de Recursos Humanos – Rua Oscarlina Prado, 67 - Bom Pastor - Varginha/MG.
7.2 O resultado final estará disponível no site da FHOMUV – www.hospitalhbp.com.br e publicado no Órgão Oficial do Município.
8. DOS REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO
8.1 Para elaboração do contrato, o candidato deverá atender na data da assinatura, às condições especificadas a seguir:
• Ser brasileiro nato ou naturalizado;
• Estar em situação regular com a Justiça Eleitoral, apresentando certidão de quitação das obrigações eleitorais;
• Ter idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos completos;
• Apresentar cópia simples da Carteira de Trabalho e Previdência Social;
• Apresentar 2 fotos 3x4 coloridas, recentes e iguais;
• Apresentar cópia do RG, CPF, PIS/PASEP ou cartão cidadão, título de eleitor e comprovante da última votação;
• Apresentar cópia do cartão do SUS;
• Apresentar cópia da carteira de habilitação e prontuário da carteira de motorista (caso seja do cargo de motorista);
• Apresentar cópia do certificado de reservista (para candidatos do sexo masculino), devendo estar em dia com as obrigações militares;
• Apresentar cópia da certidão de nascimento/casamento ou averbação do divórcio ou cópia da declaração de união estável feita perante tabelião, observado o estado civil na assinatura do contrato;
• Apresentar cópia da certidão de nascimento dos filhos menores de 14 (quatorze) anos. Caso o filho seja dependente para o Imposto de Renda apresentar cópia da certidão de nascimento dos filhos até 21 (vinte e um) anos;
• Apresentar cópia da carteira de vacinação de filhos até 14 anos;
• Apresentar comprovante de matrícula escolar dos filhos de até 14 anos;
• Apresentar cópia da declaração de ajuste para todos os dependentes para o imposto de renda (exceção de filhos);
• Apresentar cópia do diploma ou certificado de escolaridade e histórico escolar/diploma de ensino, comprovando a habilitação exigida para a função;

Diário Oficial Municipal de Varginha, de 24 de novembro de 2022

15. Decreto que homologou o Registro

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

1

DECRETO N° 11.343, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022.

HOMOLOGA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso das atribuições e nos termos do Decreto Municipal n° 8.818/2018, e;

CONSIDERANDO que a preservação dos valores históricos, antropológicos, sociológicos e culturais são questões indissolúveis da existência do homem;

CONSIDERANDO que a Capoeira é uma manifestação cultural que contribui para a manutenção da cultura afro-brasileira e congrega os mais distintos grupos sociais, sem discriminação ou distinção.

CONSIDERANDO que a Capoeira resgata o saber dos Mestres tradicionais, que detêm os conhecimentos referentes à manifestação cultural e os difunde para centenas de outras pessoas. Além de ser uma importante expressão da cultura, da arte e dos saberes afro-brasileiros.

CONSIDERANDO que a Capoeira propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. Em Varginha, o bem vem solidificando suas bases, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, contribuindo com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças.

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo 17.208/2022, que revela a implementação de todas as fases procedimentais do registro;

D E C R E T A :

Art. 1° Fica homologado o Registro do bem cultural imaterial **"CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES"**, sujeito às proteções estabelecidas pelo Decreto Municipal n° 8.818/2018 e demais normas correlatas, conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha,

Decreto n° 11.343/2022

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

2

tomada em sua 214ª (ducentésima décima quarta) reunião, no dia 23 de novembro de 2022.

Art. 2° O bem cultural imaterial "**CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES**" deverá ser inscrito nos Livros de Registro dos Saberes e das Formas de Expressão, nos termos do art. 2°, I e III do Decreto Municipal n° 8.818/2018.

Art. 3° O bem cultural imaterial "**CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES**" deverá ser classificado como "Patrimônio Cultural de Varginha", nos termos do Parágrafo único do Art. 5° do Decreto Municipal n° 8.818/2018.

Art. 4° Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Varginha, 15 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL

CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE GOVERNO

EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL
DO MUNICÍPIO

MARCO AURÉLIO DA COSTA BENFICA
DIRETOR SUPERINTENDENTE DA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO
DE VARGINHA

Decreto n° 11.343/2022

16. Documento de publicidade

VARGINHA - ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 22 DE DEZEMBRO DE 2022

ANO XXIV - nº 1442 ATOS DO EXECUTIVO 12

DECRETO Nº 11.311, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2022.
DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA PARA FINS DE DESAPROPRIAÇÃO DE PLENO DOMÍNIO, ÁREA SITUADA NO MUNICÍPIO DE VARGINHA/MG.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, com fulcro no artigo 70, inciso XII e alínea "d" do inciso I do artigo 93 da Lei Orgânica do Município e de acordo com o que lhe faculta a alínea "i" do art. 5º do Decreto-Lei Federal nº 3.365, de 21 de junho de 1941, alterada pela Lei Federal nº 9.785, de 29 de janeiro de 1999,
D E C R E T A :
Art. 1º Fica declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação por via amigável ou judicial, com a finalidade de construção de unidade escolar municipal, parte de uma gleba de terras no bairro Santa Luzia, neste Município, denominada Sítio da Vargem I, de propriedade de Leonisio Reguim e sua esposa Janaína Soares da Silva Reguim, no total aproximado de 6.250,41 m² (seis mil, duzentos e cinquenta vírgula quarenta e um metros quadrados), devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Varginha sob a matrícula nº 64.798, livro 2, cujos limites e confrontações constam do Memorial Descritivo anexado ao Processo Administrativo nº 12.175/2022 e que abaixo segue:
A referida área está Geo-referenciada no Sistema Geodésico Brasileiro, com coordenadas Plano Retangulares Relativas Sistema UTM - Datum SIRGAS2000, referentes ao meridiano central 45°00' cuja descrição se inicia no vértice 1 de coordenada E(X) 457.484,3213 m e N(Y) 7.617.494,5673 m, assinalado em planta anexa como segue:
Do vértice 1 segue até o vértice 2, de coordenada UTM E= 457.504,0333 m e N= 7.617.473,4284 m, no azimute de 137°00'02", na extensão de 28,90 m;
Do vértice 2 segue até o vértice 3, de coordenada UTM E= 457.463,4792 m e N= 7.617.434,2288 m, no azimute de 225°58'23", na extensão de 56,40 m;
Do vértice 3 segue até o vértice 4, de coordenada UTM E= 457.357,0129 m e N= 7.617.399,1760 m, no azimute de 251°46'35", na extensão de 112,09 m;
Do vértice 4 segue até o vértice 5, de coordenada UTM E= 457.343,0612 m e N= 7.617.428,8781 m, no azimute de 334°50'22", na extensão de 32,82 m;
Do vértice 5 segue até o vértice 6, de coordenada UTM E= 457.471,7376 m e N= 7.617.489,1772 m, no azimute de 64°53'30", na extensão de 142,10 m;
Finalmente do vértice 6 segue até o vértice 1, (início da descrição), no azimute de 66°48'46", na extensão de 13,69 m, fechando assim o polígono acima descrito, abrangendo uma área de 6.250,41 m² e um perímetro de 386,00 m.
Confrontações:
Do vértice 1 ao vértice 4 limita-se por linha de divisa, confrontando com Leonisio Reguim e Janaina Soares da Silva Reguim - matrícula nº: 64.798;
Do vértice 4 ao vértice 5 limita-se por linha de divisa, confrontando com Leonisio Reguim e Janaina Soares da Silva Reguim - matrícula nº: 64.798 e Mitra Diocesana da Campanha - matrícula nº: 73.396;
Finalmente do vértice 6 ao vértice 1 limita-se por linha de divisa, confrontando com Prefeitura do Município de Varginha – Área Institucional.
Art. 2º A desapropriação de que trata o presente Decreto é declarada de natureza urgente para efeito de imissão provisória de posse em processo judicial de desapropriação, desde logo autorizado nos termos do Decreto-Lei nº 3.365/1941.
Art. 3º As despesas decorrentes do presente Decreto correrão à conta de dotação orçamentária própria prevista no orçamento do Município.
Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Prefeitura do Município de Varginha, 29 de novembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO
RONALDO GOMES DE LIMA JUNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
WILLIAM GREGÓRIO GRANDE
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

DECRETO Nº 11.324, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2022.
CONCEDE NOVA PRORROGAÇÃO DO PRAZO DO ARTIGO 2° DA LEI MUNICIPAL N° 6.674, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, notadamente com fulcro no inciso I, alínea "a" do artigo 93 da Lei Orgânica do Município e artigo 8° da Lei Municipal n° 6.674/2019 bem como nos termos do Processo Administrativo nº 12.775/2019, e
CONSIDERANDO que o artigo 8° da Lei Municipal n° 6.674/2019, dispõe que os prazos poderão ser prorrogados por ato do Chefe do Executivo, desde que ocorram fatos supervenientes que os justifiquem;
CONSIDERANDO que, devido a fatos supervenientes devidamente justificados, foi editado o Decreto Municipal nº 10.121, de 24 de novembro de 2020, concedendo a prorrogação do prazo elencado no artigo 2º da Lei Municipal nº 6.674/2019, por 30 (trinta) dias; e
CONSIDERANDO que, ainda devido a fatos supervenientes justificados no bojo do Processo Administrativo nº 12.775/2019 em especial os efeitos da pandemia da COVID-19, os mesmos impossibilitaram a Associação donatária de lavrar a correspondente Escritura Pública de Doação dentro do prazo especificado nas considerações anteriores, já que diversas repartições, dentre elas a Secretaria da Receita Estadual, estavam com atendimento restrito, o que afetou, portanto, o curso regular dos procedimentos administrativos;
D E C R E T A :
Art. 1º Fica prorrogado o prazo estipulado no artigo 2° da Lei Municipal n° 6.674/2019, até 31/07/2023, para a lavratura da Escritura Pública de Doação pela Associação Cultural Nikkey de Varginha.
Art. 2º Os demais prazos da Lei Municipal n° 6.674/2019 se mantêm incólumes.
Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Prefeitura do Município de Varginha, 01 de dezembro de 2022.

VERDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO

DECRETO Nº 11.325, DE 01 DE DEZEMBRO DE 2022.
ALTERA OS INCISOS I E II DO ART. 1º DO DECRETO MUNICIPAL N° 8.380/2017.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais previstas no art. 93, inciso I, alínea "n" da Lei Orgânica do Município;
D E C R E T A :
Art. 1º Ficam alterados os incisos I e II do Artigo 1° do Decreto Municipal n° 8.380/2017, passando a vigorar com a seguinte redação:
"Art. 1º (...)
I – 07 h (sete horas) às 20 h (vinte horas), de segunda a sexta-feira;
II - 07 h (sete horas) às 15 h (quinze horas), aos sábados;
(...)"
Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Prefeitura do Município de Varginha, 01 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO
WILLIAM GREGÓRIO GRANDE
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

DECRETO Nº 11.328, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2022.
PRORROGA PRAZO DO DECRETO MUNICIPAL Nº 9.997/2020.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o disposto do artigo 125 da Lei Municipal nº 2.673/1995, alterado pela Lei Municipal nº 5.986, de 26 de março de 2015 e consoante o Processo Administrativo nº 9.153/2020;
D E C R E T A :
Art. 1º Fica prorrogada em favor da servidora VANUZA APARECIDA COELHO, detentora do cargo de TNS/PS/Assistente Social, Nível E-23, a forma de jornada de que trata o Decreto Municipal nº 9.997/2020, tudo em obediência ao inciso VII do artigo 125 do Estatuto dos Servidores Públicos Municipais.
Art. 2º A jornada será pelo período de 28/09/2022 27/09/2023.
Art. 3º As demais disposições do Decreto Municipal nº 9.997/2020 ficam mantidas.
Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Prefeitura do Município de Varginha, 07 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO
JOSÉ MANOEL MAGALHÃES FERREIRA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DECRETO Nº 11.343, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022.
HOMOLOGA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES" E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso das atribuições e nos termos do Decreto Municipal nº 8.818/2018, e;
CONSIDERANDO que a preservação dos valores históricos, antropológicos, sociológicos e culturais são questões indissolúveis da existência do homem;
CONSIDERANDO que a Capoeira é uma manifestação cultural que contribui para a manutenção da cultura afro-brasileira e congrega os mais distintos grupos sociais, sem discriminação ou

VARGINHA - ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO, 22 DE DEZEMBRO DE 2022

13 ATOS DO EXECUTIVO ANO XXIV - nº 1442

distinção.

CONSIDERANDO que a Capoeira resgata o saber dos Mestres tradicionais, que detêm os conhecimentos referentes à manifestação cultural e os difunde para centenas de outras pessoas. Além de ser uma importante expressão da cultura, da arte e dos saberes afro-brasileiros.

CONSIDERANDO que a Capoeira propicia a agregação social em torno de um conjunto de elementos simbólicos, que é composta ao mesmo tempo de luta, dança, esporte e arte. Em Varginha, o bem vem solidificando suas bases, formando milhares de pessoas e construindo uma memória significativa no coletivo, repleta de significados e simbologias, contribuindo com sua arte e esporte para a formação de milhares de jovens e crianças.

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo 17.208/2022, que revela a implementação de todas as fases procedimentais do registro;

D E C R E T A :

Art. 1º Fica homologado o Registro do bem cultural imaterial "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES", sujeito às proteções estabelecidas pelo Decreto Municipal nº 8.818/2018 e demais normas correlatas, conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, tomada em sua 214ª (ducentésima décima quarta) reunião, no dia 23 de novembro de 2022.

Art. 2º O bem cultural imaterial "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES" deverá ser inscrito nos Livros de Registro dos Saberes e das Formas de Expressão, nos termos do art. 2º, I e III do Decreto Municipal nº 8.818/2018.

Art. 3º O bem cultural imaterial "CAPOEIRA DE VARGINHA – RODAS, GRUPOS E MESTRES" deverá ser classificado como "Patrimônio Cultural de Varginha", nos termos do Parágrafo único do Art. 5º do Decreto Municipal nº 8.818/2018.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Varginha, 15 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO
MARCO AURÉLIO DA COSTA BENFICA
DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

DECRETO Nº 11.347, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022.

DISPÕE SOBRE A ABERTURA DE CRÉDITOS ADICIONAIS SUPLEMENTARES, AUTORIZADA PELA LEI Nº 6.934 DE 23 DE DEZEMBRO 2021.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso I, do artigo 7º da Lei Municipal nº 6.934, e artigo 43 da Lei Federal nº 4.320/1964.

Considerando que foi verificado a existência de superávit financeiro em 31/12/2021, da fonte de recurso nº 255, a saber:

D E C R E T A :

Art. 1º Fica aberto no Orçamento-Programa do exercício de 2022 da Fundação Hospitalar do Município de Varginha – FHOMUV, com fundamento no inciso I, artigo 7º, da Lei Municipal nº 6.934 de 23/12/2021, créditos adicionais suplementares no valor de R$ 155.000,00 (cento e cinquenta e cinco mil reais), à seguinte dotação orçamentária:

FICHA	FONTE	ÓRGÃO/UNID.	CLASSIFICAÇÃO	VALOR
381	255	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 44.90.52 Equipamento e Mat. Permanente	155.000,00
TOTAL R$				**155.000,00**

Art. 2º O crédito aberto por este Decreto será coberto com superávit financeiro verificado no exercício de 2021, conforme cálculo do Anexo I.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Varginha, 19 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO
WADSON SILVA CAMARGO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA
RONALDO GOMES DE LIMA JUNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
ROSANA DE PAIVA SILVA MORAIS
DIRETORA GERAL HOSPITALAR

ANEXO I

CÁLCULO DO SUPERÁVIT FINANCEIRO
FONTE DE RECURSO 255 - Emenda Estadual nº 6821
Conta: 88.779 - X – Banco do Brasil

Saldo bancário em 31/12/2021	**158.933,14**
(-) Restos a pagar	0,00
(=) Superávit Apurado	158.933,14
(-) Valor utilizado	0,00
(-) Valor do presente Decreto	155.000,00
(=) Saldo remanescente em 14/12/2022	3.933,14

DECRETO Nº 11.348, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022.
ABRE CRÉDITO SUPLEMENTAR E ANULA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso I, do artigo 6º da Lei Municipal nº 6.934, e artigo 43 da Lei Federal nº 4.320/1964.

D E C R E T A :

Art. 1º Fica aberto no Orçamento-Programa do exercício de 2022, da Fundação Hospitalar do Município de Varginha – FHOMUV, Crédito Suplementar no valor de R$ 1.234.375,00 (hum milhão, duzentos e trinta e quatro mil, trezentos e setenta e cinco reais), à seguinte dotação orçamentária:

FICHA	FONTE	ÓRGÃO/UNID.	CLASSIFICAÇÃO	VALOR
04	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 31.91.13 Obrigações Patronais	200.000,00
06	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 31.90.94 Indenizações e Restituições Trabalhistas	60.000,00
62	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 33.90.39 Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	729.375,00
72	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 33.90.47 Obrigações Tributárias e Contributivas	15.000,00
82	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 33.90.93 Indenizações e Restituições	230.000,00
TOTAL R$				**1.234.375,00**

Art. 2º Para ocorrer ao disposto no artigo anterior, fica anulada no Orçamento da Fundação Hospitalar do Município de Varginha - FHOMUV, até o valor mencionado, à dotação orçamentária abaixo:

FICHA	FONTE	ÓRGÃO/UNID.	CLASSIFICAÇÃO	VALOR
02	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 31.90.11Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	1.100.000,00
54	102	16.01	10.302.1090.2.042 Manutenção dos Serviços Hospitalares 33.90.34 Outras Despesas de Pessoal Decorrentes Contratos Terceirização	134.375,00
TOTAL				**1.234.375,00**

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Varginha, 19 de dezembro de 2022.

VÉRDI LÚCIO MELO
PREFEITO MUNICIPAL
CARLOS HONÓRIO OTTONI JÚNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
LEONARDO VINHAS CIACCI
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO
EVANDRO MARCELO DOS SANTOS
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO
WADSON SILVA CAMARGO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA
RONALDO GOMES DE LIMA JUNIOR
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO
ROSANA DE PAIVA SILVA MORAIS
DIRETORA GERAL HOSPITALAR

DECRETO Nº 11.349, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2022.

ESTABELECE TARIFA REMUNERATÓRIA A SER COBRADA PELO SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS EM VEÍCULOS DE ALUGUEL – TÁXI, NO PERÍODO EM QUE MENCIONA.

O Prefeito do Município de Varginha, Estado de Minas Gerais, no uso das atribuições legais, consubstanciado nos artigos 2º e 53 da Lei Municipal nº 1.595, de 17 de dezembro de 1986;

CONSIDERANDO a relevância do serviço de táxi para o Município de Varginha;

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo nº 16.979/2022, assim como o disposto na Lei Municipal nº 1.595/1986 e no Decreto nº 1.592/1992;

CONSIDERANDO a busca por melhorias operacionais, confiabilidade dos serviços e o equilíbrio econômico financeiro do sistema de transporte de passageiros por táxi.

D E C R E T A :

Art. 1º Em caráter excepcional, fica permitido o uso de Bandeira "2", por 24 (vinte e quatro) horas, para cobrança de tarifas por toda e qualquer viagem ou corrida efetuada em veículos de aluguel – TÁXI, no período compreendido entre os dias 1º a 31 de dezembro do corrente ano.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em

Diário Oficial Municipal de Varginha, de 22 de dezembro de 2022

17. Cópia da averbação das inscrições nos Livros de Registros correspondentes

02

Inscrição nº 01 "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres"

O Bem Cultural "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres", por seus valores históricos, culturais, como expressão da arte e da cultura dos saberes afro-brasileiros, manifestando-se, de forma contínua, no município, desde 1975, teve seu Registro aprovado, conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, em sua 214ª (ducentésima décima quarta) Reunião, de 23 de novembro de 2022, homologada pelo Decreto Municipal nº 11.343/2022. Fica, portanto, inscrito neste Livro de Registro dos Saberes, sob o número 01, Processo Administrativo nº 17.208/2022 e sujeito à proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018, que institui o Registro de Bens Culturais de natureza imaterial no âmbito do Município de Varginha/MG, sendo classificado como "Patrimônio Cultural de Varginha". Os grupos e mestres identificados no Registro foram: Grupo Nova Visão Capoeira, do mestre Donizetti Adão de Oliveira. Endereço: Av. Princesa do Sul, nº 230, Bairro Jardim Andere, Varginha; Unidade Casa da Capoeira, do Professor Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo (Pé de Vento). Endereço: Rua Silva Bittencourt, 500, centro, Varginha; Centro Cultural União das Raízes, do Mestre Diógenes Aparecido Dionízio, conhecido como Dino. Endereço: Rua Rita Nuton Alves, nº 130, Jardim Bougainville, Varginha; Grupo de Capoeira Mandaia, do Professor Júlio dos Santos, conhecido como Maozinha. Endereço: Rua José Augusto de Rezende, nº 16, Bairro Vila Morais, Varginha; Associação Desportiva e Cultural Grupo Cativeiro Capoeira com o Mestre Paulo Mappa. Endereço: Estação Biblioteca de Varginha. Av. Zoroastro Franco de Carvalho, nº 445,

Santa Maria, Varginha, e do Grupo Muzenza, do Professor Franckleh de Paula, conhecido como Zulu.
Endereço: Rua Alan Kardec, nº 501, Bom Pastor, Varginha.

Varginha, 23 de dezembro de 2022.

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

52

Inscrição nº 01 "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres"

O Bem Cultural "Capoeira de Varginha - Rodas, Grupos e Mestres", por seus valores históricos, culturais, como expressão da cultura e da arte dos saberes afrobrasileiros, manifestando-se, de forma contínua, no município, desde 1975, teve seu Registro aprovado, conforme decisão do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, em sua 214ª (ducentésima décima quarta) Reunião, de 23 de Novembro de 2022, homologada pelo Decreto Municipal nº 11.343/2022. Fica, portanto, inscrito neste Livro de Registro das Formas de Expressão, sob o número 01, Processo Administrativo nº 17.208/2022 e sujeito à proteção especial de acordo com o Decreto Municipal nº 8.818/2018, que institui o Registro de Bens Culturais de natureza imaterial no âmbito do Município de Varginha/MG, sendo classificado como "Patrimônio Cultural de Varginha". Os grupos e mestres identificados no Registro foram: Grupo Nova Visão Capoeira, do Mestre Donizetti Adão de Oliveira. Endereço: Av. Princesa do Sul, nº 230, bairro Jardim Andere, Varginha; Unidade Casa da Capoeira, do Professor Osvaldo Henrique Mendonça Teófilo (Pé de Vento). Endereço: Rua Silva Bittencourt, nº 509 Centro Varginha. Centro Cultural União das Raízes, do mestre Diogenes Aparecido Dionizio, conhecido como Dino. Endereço: Rua Porta José Nilton Alves, nº 120, Jardim Bougainville, Varginha. Grupo de Capoeira Mandara, do Professor Júlio dos Santos, conhecido como Maozinha. Endereço: Rua José Augusto de Rezende, nº 16, Bairro Vila Morais, Varginha; Associação Desportiva e Cultural Grupo Catureiro Capoeira com o Mestre Paulo Mappa. Endereço: Estação Cidadania de Varginha. Av. Zoroastro Franco de Carvalho, nº 445, Santa Maria, Varginha e Grupo Muzenza, do Professor Franklin de Paula (Zulu).

Endereço: Rua Alan Kardec, nº 121, Bom Pastor, Varginha.

Varginha, 23 de dezembro de 2022.

Presidente do Conselho Deliberativo
Municipal do Patrimônio Cultural
de Varginha